



SETEMBRO

2-203
Revista Feminina



A SAUDE DA MULHER

== CURA ==

AS DOENÇAS DO UTERO

— — — — —

“A Saude da Mulher” cura as flores-brancas ou corrimentos que tantos desgostos dão ás senhoras e tanto lhes prejudicam a saude; - cura as colicas uterinas, que são um martyrio nos periodos das regras; - cura as hemorragias uterinas e evita a sua repetição; - cura as suspensões, a falta e escassez das regras; - cura emfim todas as irregularidades do utero e dos ovarios.

“A Saude da Mulher”, curando todas as enfermidades de senhoras, faz logo desaparecer outros incommodos que precedem e acompanham as mesmas enfermidades, como por exemplo - tonturas, calor no rosto, peso no ventre, palpitações, cansaço, mal estar, reumatismo, falta de ar, pontadas, vertigens, peso na cabeça, calafrios, pallidez e mil outras sensações desagradaveis, que correm por conta do máo funcionamento do utero e dos ovarios.

Assinatura annua para todo o Brasil 150000
Assinatura com registro 200000
Idem para o estrangeiro 300000

Revista Feminina

Redacção
AVENIDA S. JOÃO N. 87
Primeiro andar
Telephone N. 6630 Cidade

FUNDADA POR VIRGILINA DE SOUZA SALLES

Secretaria: Avelina de Souza Salles

O 1.º Congresso Brasileiro de Jornalistas declarou que a "Revista Feminina" é um modelo digno de imitação.

Sua Eminência o Cardeal Arcoverde afirma que a "Revista Feminina" é redigida com elevação de sentimentos e largueza de vistas.

ANNO VIII

SÃO PAULO, SETEMBRO DE 1921

NUM. 88



Julgamento do ultimo concurso de poesia da Academia Brasileira deixou de cara á banda certa classe de pessimistas de má morte que, em se falando de feminismo, se saem, á falta de melhor, com a já veneranda chapa da inaptidão da mulher para qualquer coisa além da servidão domestica.

Effectivamente, o caso não era para menor desapontamento. O Brasil é terra de discursadores e de poetas, mais de poetas que de discursadores. Agarra-se um individuo ao acaso pelas ruas, ou ainda pelo sertão: repára-se-lhe nas feições: é ou já foi poeta. Parece mesmo que ha no Brasil mais poetas do que habitantes... porque até os papagaios dizem versos... Não quer isso dizer que tenhamos patrimonio consideravel de poemas, porque, geralmente, a veia poetica de nossos bardos apparece e desaparece como a erupção de espinhas, do acné vulgar da puberdade. Nossa lirica é, pois, mais abundante de tragicos de vinte annos que assumam suas namoradas com a descrição de sua inapetencia e com a ameaça de seu suicidio, do que com obras verdadeiras de arte. Mas, aparte esse contingente ephemero que nos fornecem as academias e os gymnasios, ha por ali legião de poetas que se queixam, amargamente, da indifferença dos donos de restaurantes e das lojas de calçados para com os genios nacionaes. Aberto que foi o concurso da Academia, que representava o valor pratico de um premio de alguns contos de reis, e o valor abstracto de um bafejo da immortalidade, ficou-se certo que ia nelle ser exaltado o estro desta terra feraz de bardos, comprovado por uma duzia, ao menos, de obras de bôa aferição. Assim se explica a curiosidade do publico, e sua surpresa ulterior. Se o Brasil é terra de poetas, não tem sido de poetisas. Poucas temos tido como Francisca Julia, cujos versos tinham a harmonia impecavel dos grandes aedos. E' verdade que poucas, porém boas, ao passo que poetas barbados tinhamos muitos, dos quaes poucos bons... Não se podia esperar, pois, que no concurso aberto pelo mais alto cenaculo da intellectualidade brasileira, concurso que tinha significação nacional, e devia definir nossos valores poeticos, as mulheres, essas brasileirasiras simpiorias e capiras, ingenuas e acanhadas, fossem capazes, ou mesmo

SETEMBRO

tinhassem colher as palmas que a Academia destinara ao vencedor. Tal preoccupação nem ao menos occorreu ao espirito de nossos poetas, desses poetas que conhecem a fundo a mythologia grega, e a planta topographica dos "cabarets" de Paris, desses parnasianos macaquadores de Montmartre que olham para as mulhiçres de letras com o desprezo cabelludo com que suas ocellas comas enxovalham o celluloido innocente de seus collarinhos "cuspaveis"... isto é, lavaveis. Perdoem-me que leve o caso com este humor facil, porque de mais sizado digno não é elle. Ora o resultado do concurso foi-lhes golpe de massa que os estonteou e os desaprimumou de seu altaneiro desdem pelas musas que os inspiravam, e ás quaes elles pareciam repetir com Cyrano:

..... Formosa Phebe!
Florescei, rutilae! Sêde as modernas Hebes.
Do sonho! A morte fuja a um rio que nos dê!
Inspire-nos canções. Porém... não "as jul-
gusis..."

E, cada qual mais convencido que só se veria abarbadado com viates de bigodes, empunhavam suas lyras os cantores nacionaes, e se inscreveram conclavistas no grande certamen de poesia. Qual não foi sua surpresa, porém, e a do publico, quando o resultado do julgamento lhes annunciou que as obras apresentadas pelos poetas do sexo forte eram todas fracas, e immercedoras de menção, e que as palmas da victoria oscillavam entre as obras poeticas de duas senhoras, a uma das quaes foram, finalmente, entregues!... Como? Era, então, possivel que duas mulheres, em pugnas de espirito, vencessem tantos homens que para ali haviam enviado os primores de seus espiritos? Procuraram, então, mil fazeções que explicassem aquelle successo insolito, mas ainda foram de tal falta de prudencia, que apenas lograram maior ridiculo. Bem avisados andariam se tivessem esperado a publicação das obras premiadas para dar vasão a seu despeito, porque, provas na mão, poderiam respigar nos obras premiadas alguns gravetos, que sempre se podem catar nas obras mais mundas, e taes argeiros armar cavalleiros. Desapontados, porem, com o desastre, perderam as estribeiras do fogaço Pégaso de seu orgulho, que lhes abria a fonte de Hippocrene do despeito. Não podiam, como ainda não podem discutir a obra premiada, porque não a conhecem. Voltaram-se

contra os julgadores. A Academia transformara-se em Gynocœu, diziam elles; premiara-se alli a belleza feminina e não o verso. Por sua caipora, porém, uma das concorrentes não era bonita, e o premio esteve indeciso entre uma e outra, tendo a Academia discutido, longamente, a escolha. E além desta resposta áquella razão de cabo de esquadra do batalhão dos vates barbados, havia ainda que considerar que a Academia não conhecia nem o nome nem o sexo dos concorrentes. Por terra, pois, em sua primeira investida, nem porisso se doram por vencidos. Ergueram-se de novo, e formaram partido a favor da poetisa que foi premiada.

Ainda bem que isto fizeram, porque, assim, capitalaram em seu orgulho masculino batendo-se por uma das senhoras, o que significa que aceitavam a derrota. Os meios, porém, de que usaram para tal fim levou-os do ridiculo á repugnancia. Não discutiram mais arte, ou qualquer ideal superior. Enveredaram como peões grosseiros com chufas e remoques pelo terreno da discussão, e ficaram sós, desamparados de prestigio junto á opinião publica, e de pundonor junto a suas proprias consciencias. São nobres as pugnas de espirito quando nella se batem cavalleiros dignos desse nome: são villans quando saem a encontro palafreneiros desbocçados que se esmurram em grosseiro calão.

Não nos preocupemos, pois, com sua despeitada grita. O que fica de pé, com grande gaudio para todas as brasileiras, é o facto altamente significativo de num paiz de poetas caber a uma mulher a victoria de seu maior concurso de poesia. Sirva-nos elle de consolo e de estimulo, e possa tapar a bocca aos zollos, que vivem a proclamar nossa inferioridade mental. Oxalá o espirito feminino continue assim a evolver, brilhantemente, nas sciencias e nas letras, para que possa assegurar, em epoca não muito remota, a nosso sexo os direitos que já lhe foram outorgados por civilizações muito mais densas.

Afinal o que pedimos não é muito: apenas o direito de viver como seres pensantes e não como animaes domesticos, parasitários do luxo e do prazer masculino. E a prova que somos animaes pensantes ahí está no concurso que, acaba de ser julgado em que o homem foi vencido pelo periquito!...

ANNA RITA MALHEIROS
(Collaboração especial para a Rev. Feminina)

ANDAR 13 PRAT. e
EST. 19 RD.

O QUE DIZEM DE NO'S

São cada vez mais numerosas as adeptas da nobre causa de que a "Revista Feminina" se tornou a precursora em nosso paiz, sendo a unica publicação destinada exclusivamente a defender a mulher, a trabalhar para lhe elevar o nivel moral, a desbravar-lhe o caminho para a conquista dos seus ideaes, a amparal-a para que faça triumphar os seus direitos. Foi esse o nosso programma, e para o realisar não recuamos deante de nenhum obstaculo. As nossas amigas, as que assistem diariamente ás nossas tarefas, as que conhecem de perto a nossa capacidade de acção, sabem bem que são terriveis as lutas em que nos empenhamos, que são exhaustivos os nossos esforços no sentido de vencer a rotina, de romper os preconceitos e de proclamar bem alto a verdade a uma população feminina que teima em querer viver mergulhada na mentira, no erro e na superstição.

Felizmente ha em nosso paiz uma "élite" brilhante de mulheres de valor, de senhoras intellectuaes que nos compreenderam, que tomaram ao serio a nossa campanha, e que se apressaram em collocar-se ao nosso lado. Não sabemos o que seria dos nossos ideaes se ficassemo desajudadas na arena do combate! Essas que cooperam connosco não são as frivolas, não são as que só se occupam do "maquillage" e do melindrosismo, não são as escravas de harém, cujo unico destino é perturbar os sentidos dos homens. Não! São as mulheres dignas, são as mulheres de alta moral, são as mulheres intelligentes, que comprehendem que o seu destino é mais elevado, que o seu destino é o do trabalho ao lado do homem para o bem commum.

Essas senhoras estão connosco. Dia a dia recebemos novas adhesões ao nosso appello.

Eia, patricias! A obra de Virgínia de Souza Salles será coroada brevemente pelo triumpho.

De numero a numero iremos registrando os nomes daquellas que acudiram ao nosso appello.

A propaganda desta revista é um dever que todas as patricias se devem impor.

Eis alguns trechos da carta que nos dirigiu a exma. sra. d. Maria Ferreira Menezes, do Rio de Janeiro:

"Essa revista, pela sua moral superior, pela sua elevação de vistas, pela sublimidade do seu programma, está a despertar em cada uma das suas leitoras o dever de ser a sua propagandista, o dever de mostrar-á ás senhoras que ainda não a conhecem, para que fiquem conhecendo-a e para que, da sua leitura, recibam o influxo de que precisam afim de se libertarem da odiosa escravidão em que vivem. Todas as senhoras, todas as moças que habitualmente lêem a "Revista Feminina", commettem um crime se se contentarem apenas de ser leitoras; necessitam propagar entre as amigas as idéas que colherem, necessitam espelhar a semente ou pelo menos preparar o terreno para a germinação. Que custa esse esforço? Custa tão pouco! Libertemo-nos da preguiça, jovens patricias, surjam da apatia, caras companheiras de sexo, e façamos por essa revista tudo quanto pudermos, porque nella está resumido o nosso ideal, e sem ella nunca poderemos reivindicar os nossos direitos".

Da exma. sra. d. Maria Victoria Macambyra, de Chaves:

"Aceito com todo o ardor de uma correção de mulher brasileira o cargo que me offerece a revista. Trabalharei pela Patria, o meu Brasil querido, pelas minhas patricias, procurando introduzir em seus lares a boa "Revista Feminina", que, com seus bellos artigos, muito nos instrue. As poucas vezes que deixo o meu lar, e que com alguém entabulo uma palestra, procuro sempre elevar os justos direitos da mulher brasileira, dos quaes, em grande parte, está ella privada".

Da exma. sra. d. Iracema Caparica, de Piracica:

"Lendo num dos ultimos numeros da vossa revista a resposta que ao vosso appello ás mulheres patricias, meritas dellas deram, eu, ardente admiradora dessa querida revista onde paira sempre o espirito brilhante da sua immortal funddora, não quiz deixar de offerecer-vos o meu auxilio no trabalho da propagação della. Tenho como um dever essa propagação, pois trata-se de uma revista immensamente util e que tão grandes victorias vem conseguindo para a causa difficil da mulher brasileira."

Da exma. sra. d. Estephania Mendes Campos, de S. José de Tocantins, Estado de Minas:

"Para servir aos interesses da "Revista Feminina" prometto enviar todos os meus esforços, porque é uma revista que todás as senhoras devem ler".

Da exma. sra. d. Yayá Vilhena, de Cambuquira:

"Estou sempre ao dispor da "Revista Feminina" e trabalharei por ella, isto é, pela causa da mulher brasileira".

Da exma. sra. d. Isolina M. Guterres, Porto Alegre:

"E' sempre com immenso prazer que procuro ser util á prosperidade da intemerata revista".

Da exma. sra. d. Maria Isalina de Almeida Caçapava, de Faxina:

"Para tudo que me julgar util, estou inteiramente ao dispor da administração da revista, da qual sou ardente admiradora".

Da exma. sra. d. Maria Dolores de Souza, de Amaragy, Estado de Pernambuco:

"Sinto-me lisonjeada com a incumbencia de propagar a grande causa da admiravel e alta "Revista Feminina", da qual desde oito annos, sou uma verdadeira admiradora. Sinto-me honrada em propagar tão grandiosa causa".

Da exma. sra. d. Afra Fonseca Valente, de Erechim, Estado do Rio Grande do Sul:

"Sinto prazer em fazer propaganda da "Revista Feminina", e faça-a a todas as pessoas que conheço, e com energia, no interesse de educar as minhas patricias. Nessa propaganda percorri as ruas desta povoação, como o guerreiro que avança satisfeito e orgulhoso pelos campos da batalha, sentindo o coração rejubilado por ser util á minha amada patria. Assim eu penetrei em cada lar, incutindo em cada cerebro um turbilhão de idéas as quaes a mulher brasileira não deve afastar do pensamento, demonstrando o quanto é util a "Revista Feminina", tão necessaria á joven donzella como á mãe de familia, e como tambem ás meninas.

Depara-se em cada pagina um bom exemplo. E como eu sei admirar tudo quanto se encerra nessa revista, estarei sempre prompta para servir-a".

Da exma. sra. d. Januaria Mello Araujo, de S. Luiz, Estado do Maranhão:

"Sirvo á "Revista Feminina" com orgulho, porque sei que sirvo a patria".

Da exma. sra. d. Aurora Galvão, de Curraes Novos, Estado do Rio Grande do Norte:

"E' para mim honrosa a missão de representante da "Revista Feminina", defensora incançavel de tão sublime causa. Aceito o encargo que me deram e confio no meu esforço".

REVISTA FEMININA

Da exma. sra. d. Alina Botto, de S. Paulo:

"A direcção da "Revista Feminina", não me conhecendo, não podia dirigir-se a mim para me dar a incumbência de propagar a revista; sou eu, porém, que me offereço, que me ponho ao serviço della. Eis-me pois! Eu quero trabalhar a bem da causa que reputo santa, qual é a da emancipação da mulher e das suas justas reivindicações. Eu acho que todas as patriotas consciãs dos seus deveres são obrigadas a trabalhar por esse nobre fim, e só por essa revista é que os nossos direitos serão conquistados porque ella é que é o porta-voz dos nossos ideaes. Se não fosse a "Revista Feminina", o pouco que se tem feito em favor da mulher, ainda não estaria feito, ainda os nossos dirigentes estariam na ignorancia de muitas conquistas que a mulher tem obtido em outros paizes, e ainda as nossas patriotas estariam pensando que a mulher continua a ser a escrava de todos os tempos.

Graças a essa revista, á sua tenaz propaganda, á maneira habilidosa com que foi infiltrando na população feminina do pais as ideas correntes, graças a ella, enfim, é que nós, hoje, temos os olhos bem abertos e já começamos a comprehendere que constituimos um valor apreciavel e não um mero elemento de adorno social.

Assim, pois, tomo a peito, sem que ninguém me solicite, a propaganda dessa nobre, dessa leuada, dessa esplendida publicação!"

Da exma. sra. d. Maria Dorothea Muller, de Bento Gonçalves, do Estado do Rio Grande do Sul:

"Vacillei se devia aceitar a tão nobre missão de propagar a "Revista Feminina" e de ser a sua representante. Vacillei, mas levada pelo amor patriótico, pelo interesse, pela pureza dos lares, resolvi aceitar a missão, e farei o que puder para o engrandecimento e progresso da revista da qual fui sempre admiradora."

Da exma. sra. d. Merina Andréa de Aragão, de Matta de S. João, Estado da Bahia:

"E' com honra que me encarrego, aqui, da propaganda da "Revista Feminina", por ser esta realmente muito recomendavel a toda senhora. Emprego sempre todos os esforços com o fim de espalhar essa leitura tão sã e agradável a todas as senhoras e senhoritas residentes nesta villa e a todas as minhas amigas residentes na capital.

Da encantadora e intelligente menina Celina Macedo, de Curitiba:

"Embora menina, contando apenas 14 annos, accepto a incumbência que me propõe e esforço-me-ei por obter os maiores resultados na propaganda dessa utilissima revista, da qual sou apreciadora entusiastica. Aproveito a oportunidade para lhe communicar que, apesar de residir em logar pequeno, conto poder angariar grande numero de adheções á nobre causa da mulher, porque pertinço a uma familia muito grande de Coritiba e sou muito relacionada nesta cidade."

Da exma. sra. d. Palmyra de Mello Santos, de Brejão, Estado de Pernambuco:

"Accepto com prazer o cargo de representante da "Revista Feminina", e como sou uma das adeptas, de tão nobre causa, accepto-a com honra e não pouparei esforços para a propaganda da mesma."

Da exma. sra. d. Maria Guerreiro, de Caxias, Estado do Rio Grande do Sul:

"Aprecio immensamente a Revista Feminina, cujo ideal é tão nobre, só procurando elevar a mulher. Todas as senhoras deviam fazer sua propaganda, e fazel-a como um dever, como um apostolado."

Da exma. sra. d. Iracema A. de Oliveira Carlos, de Ibitinga:

"Sinto-me sobremaneira desvanecida pela honrosa deferencia com que fui escolhida como representante, nesta cidade, da "Revista Feminina", da qual sou entusiasta leitora e amiga. E' preciso que se intensifique a propaganda da revista."

Da exma. sra. d. Cora Bellinfonte, de Nazareth, Estado de Pernambuco:

"Sou-lhe grata pela lembrança de me offerer a representação da revista, e accepto-a como o cumprimento de um dever."

Da exma. sra. d. Regina Leite, da Villa Paraguassu':

"E' com satisfação que accepto o cargo de representante da revista nesta villa, e penhora-me ter merecido tão honrosa distincção. A "Revista Feminina" impõe-se a todos os lares."

Da exma. sra. d. Fatima Bessa Lima, de Sampaio Moreira:

"Apraz-me dizer que sou entusiastica admiradora dessa revista, e farei tudo por ella. E' o meu dever."

Da exma. sra. d. Geraldina Rosalino Cavalcanti, de Palmares, Estado de Pernambuco:

"E' com honra que represento essa revista, que é uma defensora do nosso ideal feminino."

Da exma. sra. d. Irene de Albuquerque, de Brotas.

"Aprecio o excellente "Revista Feminina" e por ella revolo o mais intenso enthusiasmo, tendo, ao mesmo tempo, muito interesse pelo seu progresso, desejando que se torne cada vez mais conhecida."

Da exma. sra. d. Yayá Vilhena, de Cambuquira, Estado de Minas:

"Sinto-me honrada com a incumbência de ser a representante da "Revista Feminina" nesta villa, e procurarei desempenhar a minha missão o melhor possível, buscando fazer tudo o que estiver ao meu alcance no interesse de intensificar a sua propaganda."

Da exma. sra. dr. Jenny Pereira Nunes, de Encruzilhada, Estado de Minas:

"Saudo a "Revista Feminina" e faço votos pela prosperidade de tão esplendida publicação e que tão grandiosos serviços tem prestado ás senhoras brasileiras. Já assignei diversas revistas e confesso que nenhuma me satisfaz tanto como essa. Toda vez que a recebo, sinto-me satisfeita e a sua leitura me prende muito agradavelmente."

Da exma. sra. d. Palmyra Barbosa, de Santa Cruz, Estado do Rio Grande do Norte:

"E' de meu dever testemunhar a minha commoção pela obra grandiosa que essa revista vem realisando em prol dos interesses da mulher brasileira, procurando eleva-la ao mesmo nivel social do sexo forte. Aqui, neste recanto de sertão norte-riograndense, não sei como levaria a vida, sem esse raio de luz bemfazeja, que me vem sempre dissipar as trevas que me envolvem. Este raio de luz que me faz ver novos horizontes é essa revista, tão util quanto instructiva, que deveria ser lida em todos os lares, pois a sua leitura moral e sã constitue um poderoso elemento para a educação do espirito e para a formação do caracter."

O IDEAL FEMININO

Fala-se muito em ideal da mulher e essa phrase pronunciada com sorrisos maliciosos, evoca para toda a gente a figura vaga e insinuante de um homem novo e bonito.

E' que para toda a gente só a joven tem ideal e este se consubstancia invariavelmente novo e bonito.

Mas o ideal de que trato é muito outro. Não venho esboçar melancolicamente um ideal romantico, filho de imaginações ociosas

e exaltadas, ardendo na chamma perigosa dum sentimentalismo morbido, — veneno que enfraquece e deprime tantas almas, infelicitando tantos corações na vã expectativa de um sonho nunca realisado, porque é quasi sempre praticamente irrealisavel; — não venho descrever esse ideal a Escrich das moças romanticas, mas sim um outro ideal tão forte tão dominador, tão absorvente, tão duro — e para que não dizê-lo? — tão brutal como a propria vida e para cuja conquista a elite feminina de hoje se esforça tenazmente, com as melhores energias do espirito e os mais puros entusiasmos do coração.

Não tenho receios de errar si disser que o ideal da moça moderna se condensa numa unica palavra, nessa palavra magica que é o sesamo da vida, pois desvenda a todos os olhos, thesouros fabulosos, encantadoras perspectivas, terras extraordinarias — e o que é mais ainda, prazeres, alegrias, a felicidade emfim!

E essa palavra dotada de um mago poder encerra tambem o ideal masculino. Foi o castigo supremo que a bondade misericordiosa de Deus transmutou em suprema bênção; anathema de maldição expulsando do Paraizo terreal o primeiro homem e reconduzindo ao Eden da ventura terreste o homem de sempre: — "ganharás o pão com o suor do teu rosto".

Não preciso dizer que esta phrase se reduz a uma só palavra — "trabalho".

A vida de hoje, mais difficil do que nunca, exige que a mulher igualmente entre na luta, descendo do altar da sua ociosidade multiseccular, para ao lado do pae, do esposo, ou do irmão, ganhar o pão de cada dia, esse pão que para muitos tem o travo das lagrimas amargas. A mulher moderna que reclama as mesmas garantias que protegem o homem, desejando ter os mesmos deveres e mesmas cansancas, na realidade, reclama apenas o supremo direito de trabalhar.

E não é inessasato esperar muito, tudo, do trabalho futuro da mulher, — em que pese á minoria masculina que a considera um ser inferior, — belleza, fragilidade, artificio, — precioso e inutil como um libelot porque entre as surpresas da grande guerra,

não foi por certo a menor, a capacidade multiforme e intelligente demonstrada pela mulher, substituindo com vantagem e sem previo preparo o homem em todos os trabalhos de intelligencia e até nos grosseiros labor's materias, em que a sua proverbial fraqueza physica fazia prevér um insuccesso completo.

Educada, virilmente, christamente, dentro das rijas normas da virtude e do trabalho, o espirito despojo de vaidades e sentimentalismos, a

força do esposo, cooperando com o trabalho das suas mãos, as luzes do seu espirito e a bondade esclarecida do seu coração para a felicidade e o bem estar do seu lar.

Ella não se resignará ao simples papel de "enamorada", desinteressando-se, do trabalho do esposo. Não. Terá idéas, terá vontade, formará planos, traçará regras de conducto, organizará a sua vida tão bem como o homem é como elle terá um officio; mas saberá acima de tudo incutir no animo combalido do esposo — ás horas agras do infortunio, — a coragem

e o valor necessarios. — Mas para isso será preciso que a mulher se reduque e saiba educar os filhos, será preciso que ella queira pensar e agir; será preciso que ella comprehenda o seu dever, — o mesmo immutavel dever da aristocrata e da operaria — e que está acima de tudo, na honra, na paz e na felicidade do seu lar.

Mas não será a "melindrosa" que comprehenderá e porá em pratica um ideal tão alto e tão bello, mas tambem tão arduo, tão difficil de realisar!

Para esta, para a legião caricata das "melindrosas", só fica bem o ideal ridiculo dos "almofadinhas".

A' mulher de hoje, a elite de que eu falo, — alma dolorosa em que lutam e se esphacelam sentimentos antagonicos, cabe a tarefa de assentar as solidas bases do edificio da liberdade feminina.

A mulher de transição será como toços os apostolos, um ser de sacrificio, um martyr do ideal, mas em compensação a mulher de amanhã será por certo mais feliz, porque terá a existencia mais fecunda e mais formosa, convencida de que o individuo deve produzir o mais possivel no ramo da sua actividade; e saberá engrandecer o coração na constancia desse trabalho que tonifica o corpo e desenvolve as mais nobres qualidades do espirito, e que é ainda a linha divisoria que separa não só os povos, como os imperios e as nações, pois que só ha povos, que trabalham, e povos, que não trabalham, na phrase vibrante e enérgica do grande obreiro Ruy Barbosa. — Goyaz. — **MARILDA PALMELLA.**



Piracicaba. Engenho Central



Um dos aspectos mais pittorescos de Piracicaba. Rua do Porto

O albinismo no homem e nos animais

—Sabido é que a diferença de cor que caracteriza as diversas raças humanas, a branca, a amarela, a vermelha e a negra provém do pigmento ou matéria corante que impregna certos tecidos orgânicos. Segundo a coloração do pigmento assim é a cor fundamental da raça, que, sem perder o seu tom característico, se diferencia em infinidade de matizes até ao ponto de corresponder a cada indivíduo uma tonalidade de cor tão particular como as expressões physiônicas, o timbre de voz, o modo de andar e outros cunhos inconfundíveis da personalidade.

Assim, vemos que a coloração pigmentaria da raça branca abarca toda a gamma compreendida entre o vermelho vivo do cabelo, tão comum entre os finlandezes, e o moreno escuro, tirante a negro, que abunda entre alguns europeus do sul. Entre os negros de raça pura, sem mescla nenhuma, encontram-se indivíduos cuja tez é preta como ébano, outros, que a tem de cor de chocolate, a que nós chamamos "fulos", e outros ainda de pele negra tão deslavada que se confundiriam com os mulatos se não fosse a diferença da carapinha e de certos traços physiônicos.

A gradação de matizes é, porém, mais assignalada nos brancos.

Ha casos, embora não muito frequentes e sempre muito interessantes para o naturalista, em que a coloração do pigmento é extremamente debil e ás vezes de todo incolor, sem ninguem, até agora, tenha logrado decifrar esse mysterio da natureza, capaz de confundir o mais subtil observador.

A' falta de pigmento ou á sua esbranquiçada coloração se chama albinismo. Como exemplo deste pheno-

meno temos, em primeiro lugar, os individuos da raça branca que têm o cabelo, as sobrancelhas, as pestanas e demais partes pillosas da epiderme de uma cor que não é o branco niveo das cãs, mas de um branco deslavado como se fosse o pello ruivo descorado fortemente pela agua oxygenada. Estes individuos são os albinos, e embora pareça extranho, não são tão numerosos na raça branca como na negra, sobretudo entre as tribus da Africa. Acaso a explicação está em que a

raça branca é já por si vizinha do albinismo, pois a sua cor provém da pouca intensidade chromatica do pigmento, de modo que, prescindindo das demais características physiônicas, se poderia dizer que a raça vermelha é uma degenerescencia pigmentaria da negra, a amarella da bronzada e a branca da amarella.

Suppõem os biologos que o albinismo é uma anormalidade pathologica da pelle e dão-lhe a denominação de "leucocitomia", si bem que seja improprio este nome, porque etymologicamente só se emprega aos glóbulos brancos ou leucocitos do sangue; mas, por extensão, pode ser admittido para designar scientificamente o albinismo.

Os antigos já tinham observado esta anormalidade dérmica nos habitantes da Africa e lhes chamavam

"mouros brancos",

cuidando que pertenciam a uma raça humana distincta da negra. Este caso persistiu entre os naturalistas durante largos seculos, e o proprio Buffon chegou a dizer que os albinos da ilha de Ceylão

constituam uma raça propria e perpetuavel pela herança. Sem duvida contribuiu para este erro a circumstancia de que o vulgo supersticioso, vencido pelos preconceitos da época, olhava com horror e repu-



Curioso exemplar de um veadinho metade pardo, metade branco.



Casos de albinismo em diversas aves conhecidas, perdiz, faisão, melro, pato silvestre, etc.

gnacia os albinos, crendo que elles eram engendrados pelos espiritos maleficos. Expulsos do seio da sociedade, viviam em paragens solitarias, convivendo entre si, como os ciganos, que eram tambem considerados como uma raça aparte.

Os negros albinos têm a pelle de cõr branca mate, tirante a leitosa, e o pelo e cabello partecem de seda crua e não tem o aspecto lanoso da raça negra. Sua estatura é mediana, a apparencia enfermiza e falta nelles eurythmia physiologica, pois as mãos e as orelhas são muito largas e a cabeça demasiado



Curioso caso de albinismo num curvo, quasi tolo branco.

grande. O que nos chama a attenção nos negros albinos é a extranha expressão da sua physionomia, a finura dos pellos da pestana, os olhos vermelhos, a myopia, sempre rebelde, á luz meridiana, girando de continuo nas órbitas ao fixar-se em qualquer objecto. Em compensação, enxergam perfeitamente ás horas do crepusculo e á luz da lua.

O albinismo tem tambem suas modalidades, demonstrando com isso quão inexgotaveis são os recursos dos agentes invisiveis a cuja collectividade chamamos natureza. Ha uma leucocitemia incompleta ou albinismo parcial que se encontra quasi que exclusivamente entre os negros, e caracteriza-se por algumas manchas brancas na pelle, em forma de manchas de nascença, ou pela descoloração das mãos, dos pés, pescoço, peito e braços.

No reino animal, a cõr da pelle nos mamiferos, da plumagem nas aves e das escamas nos reptis, etc., pro-

vem tambem do pigmento, que em algumas especies é monotono e na maioria mais ou menos polychromado, até ao ponto de ostentar a incmparavel symphonia de certas aves tropicas.

Sem embargo, tambem ha casos de albinismo nos animais, embora raros, porque, por sua propria debilidade physiologica, succumbem logo na luta pela vida.

Na Europa ha casos rarissimos de melros brancos e de corvos albinos. Em nosso paiz, os casos mais communs de albinismo se dão entre os cavallos. Aos cavallos albinos chamam os nossos caipiras "melados"; são inteiramente brancos e têm a pelle cõr de rosa. São, em geral, pouco resistentes na caminhada, preguiçosos e de saude debil. Os cães albinos são mais raros. Elles têm, ás vezes, manchas de albinismo no focinho, e se essa mancha apanha os olhos, estes são sempre lacrimosos.

Comtudo, não confundamos albinismo com a cõr branca peculiar a alguns animais, como o cão, o cavallo, o gato,

o pombo, etc. Tem tão pouco as colorações brancas occasionadas pelo clima ou pela estação. Exemplo disso tem-se na lebre, de cõr variavel, que, na Suecia, se mantem de cõr par-da no inverno, e nos Alpes é branca durante seis, mezes, em Noruega durante oito.

O albinismo parcial observa-se igualmente nos animais. Os exemplos mais communs são o do cavallo baio e elephante branco que em Sião e em outros paizes asiaticos é objecto desde remotos tempos de superstitiosa veneração.



Um veadinho tolo branco, caso raro de albinismo.

A AVENCA

Especial para a "Revista Feminina".

Namorando a agua corrente
e fugindo á luz do dia,
feliz, tranquilla, virente,
viciosa, simples, sombria,
habita a avenca modesta
o coração da floresta.

Mas, se o sol, por um desvão,
vem entre os ramos beijal-a,
mostrando-lhe a immensidão
do risonho céu de opala,
ao pé da lymphá que escorre
a avenca fenece e morre.

Assim tambem, se não queres
chorar teu sonho desfeito,
teu amor pelas mulheres
esconde dentro do peito,
e imita a avenca modesta
no coração da floresta.

ASTROGILDO CESAR.

A MINHA ESPOSA

Ia eu seguindo rumo a mocidade
— Cercado de paixões ao vento agreste —
Foi quando me surgiste nessa idade,
Como encantada apparição celeste.

Na graça espirital que tu me deste
Num consolo de angelica bondade,
A minha vida se engalana e veste
Com o brilho extranho da felicidade.

Oh, não me falte nunca o teu affecto!
Teu carinho me seja, na bonança,
Toda a ventura do meu pobre tecto,

Porque em summa em teu beijo é que descança
Na historia simples de um amor discreto,
O sonho da minha ultima esperanza.

ALLEGRETTI FILHO.

A mulher brasileira triumphante

A intellectualidade feminina brasileira acaba de obter triumpho assignado contra o orgullo fatuo de certa presumpção masculina que proclama a inferioridade da mulher para as lutas do espirito. A Academia Brasileira, que é o mais alto cenaculo das letras patrias, acaba de consagrar nossa intellectualidade feminina de um modo que, por sua imparcialidade e por sua prova real, desorienta a todos os amofinados ironistas que, á falta de mais novo thema, repetem o eterno estribillo de nossa inferioridade.

No concurso de poesia aberto pela Academia inscreveram-se *zezena e tantos poetas brazileiros*, e duas poetisas. A maioria masculina parecia esmagadora. A minoria feminina, tão desproporcional, parecia a confissão de nossa incapacidade. Não se conheciam os nomes dos concorrentes. Os trabalhos eram assignados por pseudonymos. Os juizes não sabiam a quem iam julgar.

Tudo, pois, deu a essa luta caracter de imparcialidade e que obriga o respeito. Surge o julgamento: o premio pertence a uma das poetisas: e a luta apenas se eslabou entre seu livro e o livro da outra poetisa!... Todos os sessenta e tantos concorrentes masculinos são postos de parte, nem menção merecem, e não têm mais que repetir deante da prova publica e solenne, o *Ave César!*

Coube o premio a d. Rosalina Coelho Lisboa Rademker, poetisa cujo nome já é conhecido de nossas leitoras por versos seus em nossas paginas publicadas. D. Rosalina Coelho Lisboa, typo de belleza classica da qual, infelizmente, a photographia não dá inteira noticia, remane ao espirito aprimorado toda a sedução feminina. É ella a demonstração mais conclusiva de que não são as "mulheres feias que não acham marido" as que sonham com a emancipação intellectual de seu sexo... Lindos olhos negros e profundos, nos quaes parecem passar as silentes caravanas dos sonhos orientaes, labios que, quando se abrem, nos dão a impressão de corolas que desabrocham na manhan aromal de um sorriso, voz que é vibração, subtil de pó de crystal, linhas hellenicis que o marmore inveja, porte augusto com o ritmo dos frisos gregos, e a graça florante das canéforas, é Rosalina esplendidamente mulher em todo o encanto, e em toda a frescura, em todas as cambeantes das graças femininas.

Em sua belleza, como em seu verso, como em sua vida, como em seu feminismo, nada ha de anarchico ou de revolucionario. Sua vida, como sua belleza, como seu espirito são moldados dentro da pureza classica, da severidade das escolas atticas. Filha do senador Coelho Lisboa, já fallecido, daquelle bello espirito recebeu a educação que convinha ao destino com que a propria natureza fadara, e que se vasava nos moldes da mais inquebrantavel moral. Desapparecido seu pai na voragem da morte, seu primeiro pensamento foi auxiliar sua familia, e com os estudos a que se dedicara apresentou-se candidata a uma cathedra de inglez no Instituto dos Cegos, e venceu brilhantemente o concurso, occupando até hoje aquelle cargo. Veio, então, se dedicando com afincio a completar a formação de seu espirito nos moldes classicos não só das idéas, como da forma. É a victoria de hoje, a maior victoria que podia almejar um espirito feminino no Brasil, é a coroação de seus esforços seguidos e methodicos.

A luta, como dissemos, limitou-se a dois livros apenas, excluidos como foram todos os demais concorrentes logo á primeira depuração. E o livro que concorreu com o de Rosalina foi o de Gilka Machado. Ao redor desses dois nomes tem a imprensa do Rio feito grande ruido. Formaram-se partidos a favor de uma e de outra daquellas

artistas. Mas os que se arremetaram no partido de Gilka Machado andam carentes de argumentos para contestar o premio que com justiça coube a Rosalina. O maior defeito que attribuem aos versos de Rosalina é o de seu classicismo, seu aspecto marmoreo e perfeito que não condiz com a vibração febril da futilidade moderna. Não pôde haver argumento mais honroso para um artista... Effectivamente Rosalina não é a poetisa do *for írat*, do *jeu hard*, dos nervosismos pathologicos que tanto publico conquistam. Ella preferiu dedicar-se á belleza dos grandes modelos que têm atravessado os seculos. Entendeu de ser a esculptora dos seculos e não do século, porque a humanidade de hoje, todas suas parices, todos seus vicios, todos seus idees, são de pobreza tamanha que não podem tentar as grandes almas que desprezam as figuras vermiculares das pequenas tragedias do dia a dia humano, e reservam seu escopo para as figuras immortaes da grande tragedia do *o smicel*... É facil trabalhar o marmore miúdo das *bricolages* feitas para os mostradores das avendidas; é difficil e arduo, porém, crear as veneraveis caracteris que devem manter o monumento da arte classica. É facil a admiração do transcente pela escultura de marmore plasticos que reproduz em moldes certos certas nudezas provocadoras; é escassa a que entra os museus... É eis porque o defeito que quer empregar a arte de Rosalina é sua melhor recommendação. Artista é aquelle que no silencio de sua villa, indifferente ao rumor da publicidade ou á critica do passante inopio, trabalha sua arte no leito amorce não para servila aos philistescos que não a entendem, mas para servila á sua propria alma que nella se deleita. Esta é a arte de Rosalina.

E aquella é a maior objeção dos adversarios de Rosalina, porque as outras são tão pittorescas que apenas dão ao incidente o aspecto comico que o macaco humano empresta a todos os factos da vida. Assim é que dizem: Rosalina é a artista dos salões elegantes, emquanto que Gilka mora no Meyer, não frequenta os salões do alto set, faz sua arte pobre, e porisso deve ser mais admirada!

Andam errados os que seus partidos formaram, pois Gilka Machado por seu trabalho, por seu espirito, e pelo brilho de muitas de suas paginas, tem direito a impôr que não se sirvam de seu nome como de joguete de despeitos mal disfarçados de concorrentes desclassificados.

Ambas, Rosalina e Gilka, sahiram vencedoras de um concurso em que tomaram parte sessenta e tantos de nossos poetas, e entre elles, alguns de nomeada. Um das duas devia ser escolhida para o premio unico. Coube a Rosalina esta ultima victoria. Nem porisso perdeu, se diminuiu a victoria de Gilka.

Mas os homens, que nos accusam de indiseretas, vendos por aquelles dois bellos engenhos, estão fazendo o que attribuem ao espirito feminino: obra de futilidade e de intriga para separar as vencedoras... Que não lhes dêem ouvidos as duas victoriosas artistas, e que se ativerem no trabalho de sua arte para que continuem a proporcionar ao feminismo brasileiro outras victorias de esplenda, tão inophismavel, e tão inelutavel demonstração da pujança da mulher brasileira!

A d. Rosalina Coelho Lisboa Rademker, que ao seu talento reune a mais lidima virtude, artista e senhora que ambas se impõem á admiração e ao respeito publico, a *Revista Feminina* envia sinceros parabens...



A laureada poetisa d. Rosalina Coelho Lisboa, que obteve o primeiro premio de poesia em competição com mais de sessenta poetas.

Os triumphos feministas

• a Republica Tchecoslovaquia

No nosso Senado Federal e no Senado Estadual algumas vozes se ergueram para defender a mulher brasileira, para a pôr a par do homem, para lhe dar os direitos de cujo gozo se vê injustamente privada. Lopes Gonçalves, Justo Chermont e Fontes Junior foram os nobres e audaciosos patricios que tiveram a hombridade de, rompendo com a rotina e mediocridade ambientes, externar a sua opinião sobre o palpitante problema da egualdade dos sexos quanto aos direitos politicos.

Mas, enquanto em todo o mundo a mulher vae conquistando os seus direitos, os nosos homens publicos, chafurdados na pasmacceira e na corrupção, continuam a consideraer a mulher como um sér inferior, ou talvez, o que parece mais certo, mantêm esse proposito. receiosos da competição.

Emquanto, devido á curteza de vistas dos nosos legisladores, o nosso paiz marca passo na velha rotina, outros paizes se lhe vão avantajando, guiando-se por constituições mais liberaes e adelantadas e nos quaes a mulher, considerada como elemento precioso, é chamada a desempenhar cargos electivos e outros de sérias responsabilidades.

Hoje, o paiz mais adeantado é a nova e sympathica Republica Tschecoslovaca, onde todos os cidadãos, "sem distincção de sexo", têm o direito de tomar parte nas eleições ás Camaras dos Deputados e de participar das eleições senatoriaes.

Na Republica Tchecoslovaquia ha um grupo numerosissimo de senhoras de alta intellectualidade, a cujo esforço se devem, em grande parte, as victorias obtidas lá pela mulher.

Tinhamos immenso interesse em pôr algumas dessas senhoras em contacto com as nossas leitoras, para as orientar, para as encorajar, para lhes ensinar emfim os primeiros passos a dar no caminho das suas futuras conquistas e reivindicções. Para esse fim, pois, procurámos o sr. Jan Havlasa, o illustre Ministro Plenipotenciario da Tchecoslovaquia, e rogamos a s. exa. tomasse a incumbencia de interceder em favor da "Revista Feminina" para que algumas das suas patricias intellectuaes viessem em nosso auxilio trazendonos as luzes da sua experiencia. Como vem as nossas leitoras, a nossa campanha não é puramente theorica, e esforçamo-nos por todas as formas, em traduzil-a praticamente. O sr. Minis-

tro, a quem solicitámos a interferencia, promptificou-se em servir-nos, mostrando-se-nos de uma amabilidade encantadora, que nos honrou e penhorou.

Eis como s. exa. respondeu á nossa solicitação:

LEGAÇÃO

DA

REPUBLICA TCHECOSLOVACA

Rio de Janeiro em 13 de Julho de 1921.

N.º 1942 - 21.

Exma. Snra.

Tenho a honra de agradecer, muito penhorado, as palavras amaveis de V. Exa., bem como os exemplares da linda "Revista Feminina", que profundamente me interessaram.

Por intermedio do meu Governo e tambem dos meus amigos na Tchecoslovaquia — aos quaes remetti alguns dos exemplares recebidos de V. Exa. — solicitei que a V. Exa. fossem enviados opportunamente os artigos pedidos, a respeito do trabalho na Tchecoslovaquia desenvolvido, no terreno em que tão entusiastica e efficientemente trabalha V. Exa.

Tenho a honra de offerecer a V. Exa. um exemplar da Constituição da Republica Tchecoslovaca, onde, entre outras cousas que possam interessar a V. Exa., terá occasião de verificar V. Exa. á pagina 25, que "todos os cidadãos da Republica Tchecoslovaca, sem distincção de sexos, com 21 annos completos, e satisfazendo ás demais normas estatuidas na lei sobre as eleições á Camara dos Deputados, têm o direito de tomar parte nas eleições á Camara dos Deputados (§ 9); que "são elegiveis os cidadãos da Republica Tchecoslovaca, de pelo menos 30 annos de idade, e satisfazendo ás demais normas estatuidas na lei sobre as eleições á Camara dos Deputados" (§ 10); que "todos os cidadãos da Republica Tchecoslovaca, sem distincção de sexos, com 26 annos completos o satisfazendo ás demais normas da lei sobre a constituição e competencia do Senado, têm o direito de participar das eleições senatoriaes (§ 14); que "são elegiveis sem distincção de sexos, todos os cidadãos da Republica Tchecoslovaca, de 45 annos completos e satisfazendo ás demais normas da lei sobre a constituição e competencia do Senado" (§ 15). E mais adeante, á pagina 33; § 56, n.º 1 — "o Presidente da Republica será eleito pela Assembléa Nacional"; n.º 2 — "pode ser eleito Presidente, todo cidadão da Republica Tchecoslovaca, elegivel á Camara dos Deputados e de 35 annos de idade".

Tenho a honra de apresentar a V. Exa. os protestos de minha alta estima e consideração.

JAN HAVLASA

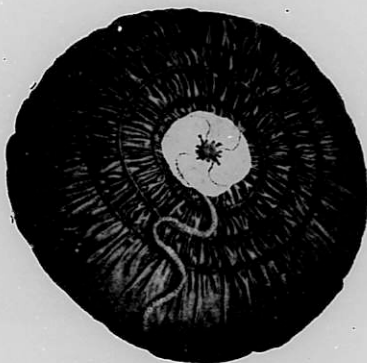
Ministro da Tchecoslovaquia.

COMO ENFEITAR MINHA CASA

DOIS MODELOS DE ALMOFADAS

Em nosso numero passado offerecemos á curiosidade das leitoras tres interessantissimos modelos de almofadas, dos quaes um em feitto triangular. Para completar o assumpto, offerecemos

mais estes dois modelos para os quaes chamamos a attenção das senhoras de gosto. A almofada, como já tivemos occasião de dizer, é um ornato de que nenhuma dona de casa pôde prescindir. Além da sua commodidade, porque serve para repouso do corpo, constitue um elemento de enfeite que dá muito realce a uma sala, a uma alcova ou a um gabinete. As suas variedades de fórmula são incontaveis; d'ahi a facultade de escolha de acordo com o gosto de cada pessoa. Acresce que, para se obter essa bella almofada bastam dois elementos: cabedal fino e bom gosto na sua execução. Uma senhora habil, que tenha alguma noção de bordado, ou pelo menos alguma noção de um certo bordado, pôde compor uma linda almofada aproveitando, para a execução do desenho, a habilidade que tiver, o modelo de mais facil execução ou o ponto que lhe seja mais familiar.



Modelo de seda franziada



Ramallete de flores executado com seda de diversas cores

Porisso, muitas das descripções que fazemos são feitas em pura perda, porque as moças que se dedicam a esse genero de trabalho devem guiar-se pelo modelo, observando-lhe o effeito de conjuncto, mas com plena liberdade de colaborar de accordo com o seu gosto proprio e dos materiaes de que dispõe.

Os dois modelos que illustram esta secção são, sobretudo, muitos ricos.

Occupa um logar importante no genero a almofada de fórmula oblonga, como esse que se vê em baixo da secção. E' o mais commodo, sem deixar de ser muito gracioso. Pôde ser executado em crepe Georgette azul sobre traffeté branco e a cinta do centro em renda.

O ornato de flores é indispensavel.

O primeiro modelo, que se vê em cima, é muito original pela sua fórmula redonda, convergindo os franzidos para o centro.

Esses modelos, apesar da sua elegancia e aspecto luxuoso, são de facil execução.

NÃO LHE CHAMEM FEIA....

Tão simples, tão alegre, que a alma encanta
Esta casita campezina e pobre,
O sol dourado, quando se levanta,
Festivo a cobre.

De um jardim que floresce em torno della
Eu vi, tão loura como loura estriga,
Chorando, recostada a uma janella,
Pallida rapariga.

E chorava. Julguei que alli sorrisse
A ventura. E a causa eu indaguei-a.
Soluçando e entre lagrimas me disse
Que lhe chamaram feia...

Yaynha Pereira Gomes.

Inédito de "Folhas que caem".

A M O D A

A moda dos dias correntes, a despeito da incontável variedade dos seus modelos, tem uns tantos característicos. Usam-se os estylos curtos, principalmente no que se refere ás saias e ás mangas. As saias, que, em sua maior parte, são pannejantes, continuam curtas, tão curtas como as que, na ultima estação, tanto escandalisaram as pessoas sensatas e honestas. As mangas são também curtas, e a maior parte das blusas recentemente creadas são inteiramente despojadas dellas, deixando nús os braços. Em muitos estylos, porém, ainda se admittem mangas, mas nunca vão até ao cotovelo, com cinco ou seis centímetros apenas de comprimento, e com o canhão dobrado, o que é de rigor.

Como já tivemos occasião de dizer, a moda não existe, ou não existe como nós a comprehendiamos. Sim, porque, antes, ella, com a sua de spotica tyrannia, impunha os seus estylos, como egualmente impunha o tecido em que elles deviam ser traduzidos, assim como as cores, os enfeites e combinações. Hoje, ella tornou-se um juguete do capricho pessoal, podendo cada mulher vestir ao seu modo, sem se preocupar com a fórmula do modelo nem dos pormenores que o compoem. A moda deixou de

ser soberana para se tornar escrava. Parece que esta situação, que traz tão embaraçados os creadores de moda, promette prolongar-se indefinidamente, ou melhor, parece que se vae tornar definitiva. E a razão é porque a moda não está mais dependente de um pequenissimo grupo de

costureiros francezes, mas de muitos, de centenas de costureiros norte-americanos, cujas audacias e originalidades são, por vezes, surprehendedes de graça. A moda, pois, dependendo de tantas imaginações e tendo ao seu dispor como instrumento de interpretação, os mais variados e lindos cabedades, tornou-se impessoal, in-característica, v a g a , adaptavel a todos os gostos e dependente de todos os caprichos.

Entretanto, apesar de tudo, ha um tal ou qual traço de semelhança entre os infinitos modelos correntes, como a indicar que elles interpretam uma tendencia do gosto actual. Esse traço resume-se na saia curta, nas mangas curtas ou ausencia dellas e no pequeno decote. A voga das golas altas, que nós annunciámos com tanta alegria, acreditando ingenuamente que era um prenuncio de revolta contra as modas immo-raes, não chegou a sustentar-se durante um mez, e passou sem deixar recordações. De resto, não ficou senão em tentativa, sendo pouquissimas as elegantes que se arriscaram ás golas altas.



1 — Linda e simples toilette para passeio ou sport. A blusa é de fazenda de linho branco, podendo mesmo ser contrastante. Punhos e gola de linho branco. Cinto da mesma fazenda, desenhando suavemente a cintura. 2 — Outro modelo egualmente proprio para sport ou passeio, com a blusa de fazenda mais clara que a saia. Decote curto com bordados na gola. 3 — Conjunto muito distincto com saia tailleur e blusa leve. Decote discreto e mangas longas até ao punho.

O crepe Georgette de tons brilhantes em combinação com tecidos de tom escuro, é o que ha de mais aconselhavel. Os pannejamentos de Georgette aos lados do vestido, com um cinto largo do mesmo material, constitue, ás vezes, o unico adorno. O uso de fazer as mangas de Georgette desapareceu quasi que por completo, porque as mangas, quando as ha, se cortam geralmente da mesma fazenda.

Ha variedades graciosissimas de calçado, como tambem as ha de accentuado máo gosto. São tantas as variedades, que se torna difficil apontar quaes as que têm mais procura. O sapato alto desapareceu de todo, e mesmo no ultimo inverno em França raramente eram vistos. As combinações do mesmo couro ou de dois differentes, em dois tons, são o pormenor que predomina tanto no calçado para passeio como para sport. Algumas das combinações mais attrahentes são o couro de bezerro castanho escuro com elementos de camurça cor de canella; verniz preto mesclado com camurça "gris" ou cor de pinhão, e sapatinhos com a parte deanteira de couro castanho escuro ou preto e a parte posterior de camurça de tom claro.

Quanto ás luvas, u. um-se todas longas. Uma outra fórmula podia ser, desde que se não usam mangas ou só se usam curtissimas. As luvas communes levam dezeseis botões. Quanto ás côres, predominam as castanhas ou "gris", o que não obsta a que se escolham de outras tonalidades para combinar com o vestido.

Para terminar, aqui offerecemos um conjunto recentemente creado, e que é de um effeito encantador:

Toilette tailleur em panno branco e botões do mesmo; setim branco e pospontos de seda branca. Saia curta em panno branco. Jaqueta "demi-longue" em panno branco, direito nas costas, com a linha bem curva; aos lados é collocada uma aba que faz uma prega para traz, outra na frente; o corpo da mesma na frente cae perpendicular, sómente são feitas a seguir com pequeno espaço tres pregas em vize em fórmula de pontas, como

são cosidas em afinando por dentro, do outro lado passa-se um posponto por fóra, fazendo uma estreita ponta, servindo de guarnição. A ultima destas pregas é chegada junto ao terminar da prega da aba, préga que é um pouco funda, para fazer "godets". Sobre esta aba é posta uma banda do mesmo panno, cortada a direito, mas pregada inclinada, descendo na frente e subindo na cintura; esta banda é guarnecida por um posponto, tendo a cada uma das extremidades um botão do mesmo panno com uma casa fingida feita em seda branca. Manga curta alargada na altura de um canhão por uma especie de presilha, com dois botões e casas fingidas. A jaqueta abre até quasi a cintura em V com uma gola "tailleur", abotoando uma casa e um botão.

Chapéu, toque drapé, em palha verde, com uma aigrette ao lado direito.

Sombriinha de seda verde. Luvas de camurça branca.

Meia de seda branca.

Sapatinho de camurça branca.

Creemos que é só dizer que

os sapatos que se usam actualmente differem um pouco dos modelos da ultima estação. A differença, que é pequena, consiste apenas em que os actuaes são longos e de ponta bem aguçada, de modo a tornar o pé da mulher mais comprido e mais afinado. A modalidade, sob o ponto de vista de elegancia, não deixa de ser vantajosa. No mais, não ha differença; são igualmente rasos e de salto bem alto. Verdade é que a variedade do material e da cor é muito maior.

Os sapatos, hoje, embora obedeçam sómente a tres ou quatro modelos uniformes, apresentam-se de todas as cores, predominando o azul

marinho, o azul nattier, o vermelho escuro. Os de "soirée" usam-se de cores mais vivas e das mais lindas tonalidades. A combinação com a cor da meia é indispensavel. Felizmente, acham-se á venda meias de todas as cores.



Graciosa blusa á marinheira, muito propria para a actual estação. 5 — Elegantissimo modelo de blusa, de feitura frouxa. Cinto de seda, assinalando suavemente o talhe.

ASSOCIAÇÕES FEMININAS

Ha, no Brasil, algumas associações femininas, destinadas, umas, a trabalhar em prol da emancipação da mulher, outras, a preparal-a para a luta da vida. São poucas, pouquíssimas mesmo, e entre essas apontam-se, pela sua importância e pela somma de esforços que vêm despendendo de uns tempos a esta parte, a Associação Feminina, do Rio, a Liga para a Emancipação Intellectual da Mulher, do Rio, o Lyceo Feminino Santista e poucas mais outras haverá, porventura, cuja noticia não chegou até nós, e que parecem funcionar tão em segredo, que a sua acção só é conhecida das suas associadas. Ora, dessa fôrma, todos os esforços que façam essas associações no interesse de preparar o espirito da mulher para a sua emancipação, são feitos em pura perda, porque esses esforços, essa campanha, esse trabalho, não vindo nunca a publico, a população feminina do paiz desconhece-os-á sempre e não os aproveitará.

Bem sabemos que muitas iniciativas postas em pratica por esses agrupamentos femininos são noticiados e commentados pelos jornaes da cidade onde elles funcionam. Isso não basta. E' necessaria uma publicidade maior, muito mais vasta, que não tenha como unico campo esta ou aquella cidade provinciana, mas que se alargue por todo o paiz, de norte a sul e que se extenda aos rincões mais obscuros da patria. Todas as nossas patricias, e não apenas uma pequenissima "élite" das capitães, merecem que se lhes diga em que consiste essa campanha de emancipação, qual o futuro que as aguarda, que é que lhes cumpre fazer quando alguns dos direitos politicos, pelos quaes anciamos, forem definitivamente conquistados. Todas as brasileiras precisam estar ao corrente do que, em todo o mundo, têm feito as nossas companheiras de sexo e tambem o que já temos feito em nosso paiz no interesse de collocal-o ao lado dos paizes civilisados.

Se um dia, que se nos antolha bem proximo, os nossos legisladores abrirem os olhos para as grandes verdades e nos drem a nós os direitos que só dão aos homens, e a mulher, de posse desses direitos, entrar a exercer cargos na administração do Estado e do municipio, nas escolas superiores e na magistratura, pôde acontecer que muitas das nossas patricias que não souberem do glorioso advento, continuarão como antes, escravas humildes e submissas, a cuidar que a sua vida não terá nunca outro horizonte senão aquelle que está limitado no encerro da sua escravidão.

Lembrem-se as nossas leitoras e sobretudo aquellas que tomaram ao serio o movimento feminista em nossa patria, de que muitos annos depois da Lei Aurca de 13 de Maio de 1888, numerosos negros continuaram ainda na escravi-

dão e morreram a chicotadas, amarrados ao "tronco" infame. E' que os senhores tiveram o cuidado de lhes esconder que a excelsa Princesa Isabel assignara a lei que os emancipara do captivo. Assim tambem pôde acontecer com as nossas patricias. E' preciso, pois, que nenhuma ignore o destino feliz que as aguarda; para isso, porém, é mister, como já dissemos, pol-as correntes com os acontecimentos, instruil-as, preparal-as, insuflar-lhes coragem. E não se obterá isso se todo o esforço que actualmente estão fazendo algumas das nossas mais brilhantes e illustres patricias, entre as quaes sobresae d. Bertha Lutz, presidente da Liga para a Emancipação Intellectual da Mulher, se todo esse esforço, diziamos, não tiver uma ampla vulgarisação, que apanhe não só as capitães mas todos os recantos do paiz.

As associações, destinadas á defesa e propaganda da nobre causa feminina, dir-se-ia que funcionam ás occultas. As suas resoluções, as suas discussões e iniciativas não vêm a publico, senão de longe em longe e em curtas noticias inserlas em jornaes cuja orientação é quasi sempre contraria á moderna corrente da egualdade dos sexos.

O unico órgão apontado para esse fim é a "Revista Feminina", que é lida em todo o paiz e, portanto, mais apto para vulgarisar as idéas.

As directoras de associações femininas do Brasil pedimos, pois, que se correspondam assiduamente connosco, que façam desta revista o seu órgão de vulgarisação, que nos enviem os seus programmas e que nos ponham ao par das suas resoluções, das suas discussões, de todas as suas iniciativas tendentes a preparar o campo para as futuras reivindicções.

A "Revista Feminina", á qual grande parte das nossas patricias devem a sua cultura, que é encontrada em todos os pontos do Brasil, sem exceptnar os sitios mais humildes do norte ou do sul, cujo programma é elevar o nível moral e intellectual da mulher brasileira e cujos esforços, desde o seu inicio até agora, ultrapassam tudo quanto possa conceber a imaginação, a "Revista Feminina" deve ser o órgão preferido por todas as associações femininas afim de, pelas suas columnas, terçarem as suas armas de combate.

A "Revista Feminina" tem correspondencia directa com duas associações feministas hespanholas e com todas ou quasi todas que funcionam na Sul America e America Central. Não é natural que as que funcionam no Brasil queiram manter-se divorciadas do unico órgão do genero que no Brasil existe e que foi creado exclusivamente para preparar o espirito da mulher patricia e apetrechal-o afim de se tornar digna do glorioso advento que se annuncia.

NOVA SEIVA Este é o melhor livro de contos que ha para creanças. E' um grosso e grande volume, nitidamente impresso, em finissimo papel e ornado de varias centenas de illustrações, onde se lem magnificos contos, instructivos, Moraes e interessantissimos como enredo, que farão a delicia das creanças e das pessoas adultas. Edição de luxo, propria para presente de anniversario. Vende-se nesta redacção. Preço: 5\$000. Pelo correio, registrado, 6\$000 em vale postal.

O inevitável veio por fim. Por etapas penosas do avanço foi chegando até a frente, até ao horror, até ao ponto onde se perde de todo a consciencia. Nos minutos breves de espectação, a recordação das pessoas amadas visitou-o como um relampago. Viu, no quartinho caído de branco, sua mulher, cujo corpo se arredondava para a maternidade, viu sua mãe, a protegida, doce e amorosa, viu ainda, á distancia, desconfiados e hostis, seu pae e suas duas irmãs.

Quando deram a ordem do avanço a todo custo, começaram a cair os seus camaradas, ao troar dos canhões e fusis. Ao chegar a uma trincheira allemã, entre arames salpicados de farpas, crateras, grossos troncos de arvores espatifadas, corpos mutilados, aquelle horror deixou-o quasi indifferente por ser excessivo, por ir além do concebível. Tudo ao redor d'elle era estrondo de tiros, lamentos, imprecações, e todas as caras que via tinham physionomias intraduzíveis. Todos corriam para a morte. Luiz tinha sido contaminado pela loucura geral.

Não soubera como tinha enfrentado aquelle latagão bávaro em cujos olhos azues se reflectia o desespero. Foi um desses instantes que a guerra offerece a milhões, em que o odio de raças e a contida irritação de muitos seculos se resumem no coração de dois homens que não têm disputa pessoal e nunca se encontraram antes. Por traz delles estavam todas as gerações dos cruzados, dos antigos barbaros. Nenhum d'elles se moveu por impulso proprio: cada um era instrumento das paixões do passado, abroalhadas no presente.

Luiz não estava seguro de ter visto dois homens. Os que lhe contaram o caso estavam na mesma duvida. Ninguem poudo dizer quanto durou aquelle combate corpo a corpo, evitando um a caronhada do fuzil e outro a ponta da baioneta. Só a baioneta de Luiz teve noção do desfecho, quando tocou o corpo do seu adversario e continuou a penetrar atravez da carne molle...

Luiz não soubera do resto. As testemunhas eram contradictorias: uma dizia que o bávaro descarregara um golpe com força sobrehumana; outra declarou que foi um segundo bávaro. As opiniões, porém, não divergiram com relação ao resultado final, que foi a queda de dois corpos, um ao lado do outro, confundidos num abraço.

A primeira sensação de Luiz foi confusa, entre tristeza e piedade. A principio suppoz-se salvo. Não intentou mover-se, abrir os olhos ou verificar em que sitio se achava. Sentia-se physicamente tão bem! Occupara-lhe o espirito a idéa do homem que elle matara, casado talvez, talvez um pae cuja morte deixou o lar na orphanidade. A sensação de atravessar-lhe o peito com a baioneta doia-lhe como um remorso. O innocente era castigado pelo peccador. Era como se enforcassem uma criança para punir o crime do pae.

No mais, sentia-se descançado. Sabia que estava ferido, mas não sabia onde e não sentia nem uma dor. E esse bem estar physico era tão grande, tão completo, que lhe occorreu que já tinha morrido. Lembrou-se en-

tão das palavras de Maria Green. Tinha elle, pois, passado do mortal para o immortal sem o sentir. Para verificá-lo, porém, bastava abrir os olhos, olhar as coisas ambientes. Preferiu permanecer de olhos fechados para gosar aquella sensação, que era quasi de bem-aventurança. Suas horas de angustia, de ansiedade tinham-se evaporado como o vapor do alcool. Só sentia a obrigação, que se impuzera, de proteger a sua mulher, com receio que seus paes e irmãs a abandonassem.

Ante elle abriu-se um novo horizonte de luz, de percepção; foi como se alguma faculdade, já possuida, mas paralyzada em seu interior, houvesse apparecido á tona da sua intelligencia e com uma força extraordinaria. Justamente com esse poder, veio-lhe outro com o qual podia guiar o seu pensamento para onde quer que fosse.

De prompto já se achava de regresso, sem esforço, sem atravessar distancias, sem recear obstaculos, viajando atravez do espaço. Encontrou-se em sua casa, visitou todas as dependencias, demorando o olhar na aspecto de cada uma. Julgou que fosse hora do crepusculo, por ver que seu pae já estava em casa. Isso alegrou-o, porque achou o momento opportuno para pedir-lhe que protegesse Maria, que a admitisse em casa, que a tratasse como filha. Bem sabia que aquillo ia mortifical-o, mas quem no mundo não se mortifica alguma vez? Se era sacrificio, que muito ha que um pae se sacrifique por um filho?

O pae de Luiz estava no seu gabinete lendo um livro á luz de uma lampada electrica.

— Pae! exclamou com o maximo de doçura de que fora capaz em vida. Mes o pae continuou a ler.

— Pae! tornou elle inutilmente, porque o outro não dava mostras de ouvi-lo.

Luiz approxinou-se mais, pondo-se em posição que era impossivel deixar de vel-o.

— Pae! venho pedir-lhe que seja bom para Maria.

O velho virou uma pagina do livro. Nesse momento entrou Carolina, que veio sentar-se junto d'elle. Começaram a falar a proposito daquelle livro.

Viu sua irmã Eloisa deante do espelho a experimentar um chapéo novo. Outros chapéus a rodeavam. Sua mãe estava atraz, a estudar o effeito.

— Gosto mais deste que dos outros. Mas não me decido por nenhum porque os acho improprios para a estação. Luiz ficou atraz. Sua convicção de que estava presente era tão forte, que olhou o espelho para se ver reflectido nelle. Mas o espelho não o reflectiu.

— Eloisa! estou aqui! Vim pedir-te que intercedas em favor de Maria.

— Como estou preocupada, Eloisa! falou a mãe. — Mãe! Vim para falar-te de Maria, que está em vespuras de ser mãe.

— Estou preocupada com o que tenha acontecido ao meu filho.

— Ora, mamãe, a guerra está para terminar, e elle voltará, alegre e risonho, como sempre. O que é lasti-



mavel é que os seus primeiros carinhos não sejam dirigidos a nós, mas á intrusa.

— Eloisa, não fales assim! Se ella te ouvisse. Olla que é esposa de teu irmão, é o seu amor. Como me doe não ter ido ao encontro della! Não posso consolar-me dessa injustiça. Eloisa, minha filha, ajuda-me a reparar essa falta.

Luiz não teimou em querer ser attendido Seguiu-se um momento de obscuridade durante o qual elle não pensou, como se tivesse perdido de subito a consciencia. Após um breve instante, achou-se ao lado de Maria.

...

Encontrou-a sentada a uma mesinha, lendo. De repente levantou os olhos do livro e olhou o céo. Pareceu-lhe que ella o vira, ou melhor, adivinhava mas sem manifestar nenhum receio, senão muita doçura nos olhos, uma grande esperança, e uma intensa fé?

Não tentou falar-lhe Luiz de momento, contentando-se de olhar aquella physionomia tão pura onde havia reflexos de céo. Seguiu-lhe, entretanto, a direcção dos pensamentos, como se estes fossem coisa vizível.

Maria pensava: "E se Jesus resuscitasse, seria menor a minha fé? Por certo que não!"

Luiz acercou-se della, por traz, muito de manso.

— Cá estou, Maria vim para te dizer que não poderei voltar, que não te inquietes mais porque velarei por ti e por nosso filho. Vae á minha casa, communica-te com meus paes. Elles poderão dar-te o auxilio material, enquanto eu só te posso dar o espirital...

Maria inclinou a cabeça. Tudo nella indicava que ouvira as suas palavras e as comprehendera bem. De subito, um impulso estranho a fez levantar-se. — Devô ir lá, custe o que custar.

Por um momento Luiz perdeu-a de vista. Encontrou-a depois em caminho pela rua. Elle seguia-a por cima; sem embargo tinha a sensação de que a levava pela mão. Maria caminhava de vagar, com os olhos no chão; sua expressão era doce, serena, resignada, mas decidida, concentrada num proposito.

Maria, ao chegar ao portão do jardim, que estava aberto, viu, passando entre renques de rosacs, uma senhora. Esta, risonha, correu para ella:

— E' Maria? Não estou enganada?

— Sou eu, sim, minha senhora.

Graças te sejam dadas, meu Deus, que me concedes este momento!

E dirigindo-se á moça:

— Quería conhecer-te e desejava ver-te, sem me importar com o que poderiam dizer de mim. Oh! como meu filho se alegrará quando o souber!

— Um momento, senhora. Poderia eu entrar em sua casa para falar com seu esposo e filhas, todos remidos? Acha que me attendirão?

— Ha alguma noticia? Sabes de alguma coisa? perguntou, ansiosa a mãe de Luiz.

— Não é nada que eu tenha escutado nem ouvido, mas é o presentimento de que a tragedia já teve seu desfecho.

Das janellas que davam para o jardim o pae e as duas filhas tinham visto aquella moça desconhecida, e naancia de saber de alguma coisa, precipitaram-se para o grupo.

— Não se alarmem, exclamou Maria Green com serenidade. Vim cá arrastada por um impulso mysterioso, irresitivel.

— Esta é Maria, a mulher de Luiz, explicou a velha senhora.

— Já o tinha adivinhado, atalhou o pae de Luiz. Ella falou em impulso. E' um pretexto para se approximar de nós.

— E' o que se lhe está lendo na cara, disse Eloisa com riso escarninho.

Um affluxo de sangue subiu ao rosto de Maria, mas conteve-se:

— Foi uma mensagem. Estava lendo a Biblia quando senti a approximação de Luiz. Elle falou-me, eu ouvi-o.

— Ouviste alguma coisa? indagou a senhora.

— Não, não foram palavras, foi como uma inspiração.

— A proposito de que?

— Da morte de Luiz.

A velha dama deixou-se cahir sobre o banco de marmore e começou a chorar em silencio, com o rosto enterrado nas mãos, enquanto seu marido indicava á Maria o portão do jardim.

— E' melhor que se vá embora. Hysterismos! Se não é um simples pretexto para se misturar commosco.

— Meu Luiz! Meu filho! Creio, creio que elle morreu. Tambem o sinto ao meu lado, parece que o escuto.

Luiz delirava: Extendeu os braços no vazio, entreabruiu os labios num grande hausto e exhalou o ultimo suspiro.

Amorosa Guerreira.

PEQUENOS CONSELHOS MEDICOS

O brasileiro, mais que qualquer outro povo, soffre de excesso de acido urico. Os males decorrentes disso são multiplos. D'entre elles os menores são a hyperchlorúria, a formação de gazes, a piórria, a pispespa, etc.

Póde-se evitar esses males, fazendo uso da "Uruformina", que, graças ao formol que entra em sua composição, tem a propriedade de se desdobrar no organismo, actuando, como desinfectante, sobre os logares atacados pela infecção. E' empregada, com vantagem, no tratamento das creanças para combater a cystite e a fermentação ammoniacal da urina; faz desaparecer os bacillos typhicos da urina, para a infecção intestinal e para muitos outros casos.

Não ha melhor medicação para a insufficiencia renal, cystite, pyelites, nephritis, pyelo-nephritis, blenorragias, urethrites, catarro da bexiga, inflammações da próstata, hematuria, chyluria, cal-



MULHERES

PARA A "REVISTA FEMININA"

Sua vida... ella era um pouco da tua, era quasi a tua vida.

Elle vivia naquella atmospheria extraordinaria em que os corações se transportam, durante um periodo de loucura, á ephemeridade das paixões grandiosas, esse periodo que ha em todas as edades, em que o pensamento fica pairando, pairando...

Elle vivia assim... os seus momentos eram poucos para que fossem todos della, todos della... a sua razão não existia... não era razão; o seu proprio cerebro, pela immensidade do seu carinho, se transportára tambem em coração. Elle era todo a representação desse organ, vivendo por ella, numa ansia de sinceridade, batendo... batendo...

Elle foi todo luz para ella, ella lhe foi toda sombra, toda treva. O mysterio do sorriso della, que, por amor, elle não perscrutava, era uma maldade; o olhar extraordinario della, esse olhar que o prendeu, um dia, na sua trama inconcebivel de arditas mutações, o olhar della era uma traição transfigurada.

(Má... como são más as mulheres! Como é difficil abrir-lhes o sentimento da sinceridade, da gratidão! Como é difficil!

Dá-se-lhe tudo. Sôbe-se-a. Eleva-se-a. Ella sôbe, ella se eleva comnosco, mas... vem, vem outro que é capaz de erguel-a mais, e ella acceta este e despreza aquelle. Questão de melhorar. Ensina-

ram-lhe a subir, ella apprendeu. Para a mulher não ha reconhecimentos, gratidões, dignidades. Ha apenas o melhor. Se o dia do presente é melhor, ella esquece o dia do passado que foi a sua vida.)

E ella foi quasi assim. E' um mysterio o seu raciocinio. Elle não a entendeu. Um dia elle alçou-a de baixo até á sua altura, pô-la com elle ao lado do seu coração. Ella achou pouco, e alguém lhe disse: — Ainda ha mais... E ella, bebedea de novidade, lá foi... ouvidos ingratos á dedicação delle.

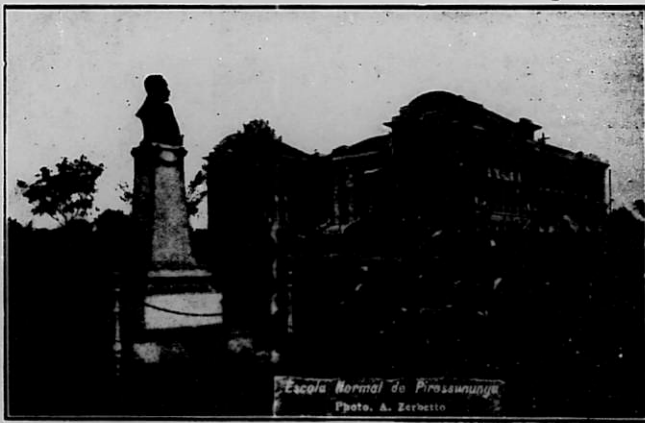
Assim são todas, quasi todas... Uma que não o seja, é tão raro, que não apparece senão de seculo em seculo, mas essa não vem, nunca virá na epoca em que sentimos e soffremos por ellas...

Mulheres... como é doloroso encontral-as... como é difficil conseguil-as...

MANOEL VICTOR



Senhorita Sybilla Schans, de S. Maria, Rio Grande do Sul, que, sob o pseudonymo de Lygia Marques, é uma das mais talentosas das nossas collaboradoras.



Um dos aspectos mais interessantes da formosa cidade de Pirassununga. Vê-se o esplendido edificio da Escola Normal.

OS DIREITOS DA MULHER

Encontrando numa sala de conferencias, da serie social que venho fazendo, certa senhora entusiasta das idéas do seculo, disse-me ella que entre as trabalhadoras corria o pensamento de um convite á minha palavra, em sessão só feminina, para uma these de propaganda dupla: social e feminista.

Eis porque, hoje, entendi acertado dar de publico, neste artigo preliminar, alguns modos de vêr a palpitante e actualissima questão.

Sei que em nossa sociedade, muito embryonaria como civilização no ponto de vista misogenico, chega a ser aventureiro tocar nesta tecla tão cheia de melindrosos prejuizos e prejudicialissimas "melindrosas". Para lhe mostrar, porém, o atrazo e barbarie basta dizer que em nenhum paiz adiantado, salvo os governados do orientalismo juridico dos serralhos polygamicos, vi ainda, constituído em direito, — direito, notem bem —, o dever absoluto do marido de, enganando por corrupção, matar a companheira que o engana por natureza.

Fazendo ha dias uma defesa no jury, sustentei a perfeita igualdade dos direitos e deveres do homem e da mulher, mesmo ou até principalmente na vida de relações legaes ou affectivas.

Concertei, assim, implicitamente, reagir da tribuna forense contra um libello ás avessas de certo accusador que, num uxoricidio, alli defendera, tempos antes, o assassino, para accusar a victima, que o arrastára á legitima defesa.

Tanto bastou para que um notavel magistrado de arraigadas convicções conservadoras, criticasse a minha despretençiosa oração, dizendo-a uma quasi apologia do adultério.

Nem tanto ao mar...

O que eu fizera, como advogado, fôra a equiparação, — fôra das degenerescencias que não ex-

culpam o adultério como qualquer delicto de verdade, — dos dois sexos, sujeitos ás mesmas leis naturaes. Não quiz senão reagir contra a tola moral masculina que, no adultério, absolve de culpa o assassino, atirando ás enxovias da Moral a propria victima, que, muita vez, por engano de pessoa, representava um drama intimo no calvario conjugal, sem se lembrar que, no geral, os homens peccam por simples sport e... ninguem os mata, por hypocrisia, fereza ou respeito humano. Ora, esse direito de matar ou era reciproco, como reciproco devia ser o horror ao adultério, para ser igualmente justo, ou nesses crimes de amor, legitima defeza sempre do sentimento e da felicidade, haveria alguém duas vezes victima que era justamente a culpada, sacrificada no coração e depois na propria vida.

Essas verdades, que bem avalio quanta coragem é preciso para dizel-as no paiz do "direito de matar mulheres", são as que me arrastam a favor do unico balsamo, fôra da utopica união livre, contido na possibilidade legal: o divorcio:

Pois bem, essa medida que corrige apenas e amoral de dois seres desaffectedos, é combatida, justamente no Brasil, pela mulher, tal qual o direito de votar, que lhe restituiriam, entretanto, a consciencia do ser e a individualidade social que tem de recuperar.

Isso mostra, pelo menos, o atrazo do espirito feminino entre nós e a audacia da penna livre que se atreva a qualquer advocacia dos direitos da mulher que, na sociedade civil e politica, só tem deveres, até hoje.

O assumpto, pois, entre o tumulto de idéas que ahí estão á flor das intelligencias, é de molde a empolgar o inglorio devotamentos e cerebrações, embora o inglorio de começar no renegamento mesmo das proprias



As lindas meninas Alice e Stella, filhinhas do sr. Maurilio Luiz Vieira e exma. sra. d. Maria Duarte Leite, de Bauru'.



O gracioso Nino, filho do distincto engenheiro sr. Augusto Marchesini e da exma. sra. d. Cia Marchesini.

interessadas, que o preconceito social e o predomínio marital nas leis e na vida, arriscam deixar no mais voluntario dos captiueiros: o dos laços de seda das leis e... e dos vestidos.

Li, ainda ha dias, conceitos muito interessantes de uma joven intellectual, quando lhe pediram uma opinião sobre essa notavel campanha de que Bertha Lutz, genialmente nova nas idéas, e Maria Lacerda de Moura, altissima escriptora mineira, se fizeram pioneiras, enquanto nos meios proletarios, uma phalange intrepida, dando-se ás mãos gentis, ergue nos coros trabalhadores a voz liberal do mundo novo. Escreveu ella:

"Pedindo-me uma idéa qualquer sobre a emancipação da mulher, em um momento que outros assumptos tanto o preocupam, creio que se dirigiu exclusivamente á mulher, não é isso? Na expressão acanhada do meu pensamento, que apenas se desenvolve e em marcha lenta se encaminha aos conhecimentos de ordem social, deve reconhecer que, como estudiosa, nada ainda poderia dizer sobre esse problema tão complexo que, despertando de particular modo minha attenção, se me apresenta um dos mais difficeis e laboriosos, por ser um composto de multiples e varios problemas que, como tantos élos, formam a corrente enorme e pesada que escravisa a Mulher, atando assim a Selvageria do Passado á Civilização do Presente, difficultando, em summa, a Humanidade no seu avanço para o Futuro.

Estudando a marcha de todas as evoluções e de todas as revoluções, compreendo facilmente que a força grandiosa que as faz triumphar lhes vem da rebeldia dos opprimidos. Só a ancia de libertação dá forças aos fracos, só a vontade de vencer e de ser grande incita o pequeno na lucta, e, seja na concurrencia pacifica, ou na lucta sangrenta, a Liberdade sempre foi obra de opprimidos, como a grandeza do progresso sempre foi obra dos pequenos. Assim julgo, portanto, que a emancipação feminina só pode ser obra da Mulher."

Insiste de como pensava se devia desenvolver esta campanha, e eis que respondeu. "E' inutil tentar eu descrever em poucas linhas o meu modo de pensar sobre a orientação a tomar na organização dessa obra grandiosa. Por ora, a medida mais pratica e a mais efficiente é a propaganda literaria, a propaganda jornalística, seguida sempre de affirmações ou de factos tanto quanto possível de esboços de realisação ou inicio desta. E' preciso, antes de tudo, despertar a Mulher

do prolongado somno em que ella jaz immersa, porque urge fazer de toda mulher uma consciante defensora de seus direitos, para que ella se torne a consciante cumpridora de seus deveres. Dando-lhe o voto, pelo qual adquire direitos de eleger e ser eleita, para que ella se convença de que é necessaria e indispensavel nas questões politicas, tornar-se-á assim cooperadora nos destinos da humanidade.

Na propaganda escolar, onde germinam as intelligencias de amanhã, ella dará de seu quanto deve dar, tirando partido do que a natureza lhe concedeu, fazendo-a mãe, mãe acolhedora dos pequenos ceguinhos de alma que deve educar. Compreendendo um dia que, como metade do genero humano, muito se espera della e de seu esforço social, sentir-se-á forte e confiante nos proprios recursos. Ha de entrar na lucta, desse modo, para bem e progresso da especie.

Dizer-lhe de todo o trabalho grandioso a fazer, é impossivel para mim. Tenho nitida em mente a idéa grande, mas faltam-me conhecimentos praticos da sociedade. Da penna de homens emancipados da rotina, deve antes surgir a propaganda para a fundação de centros feministas, onde a Mulher, instruido-se socialmente, possa ganhar forças para desentorpecer a intelligencia anesthesiada por tantos seculos do abandono de suas funcções moraes.

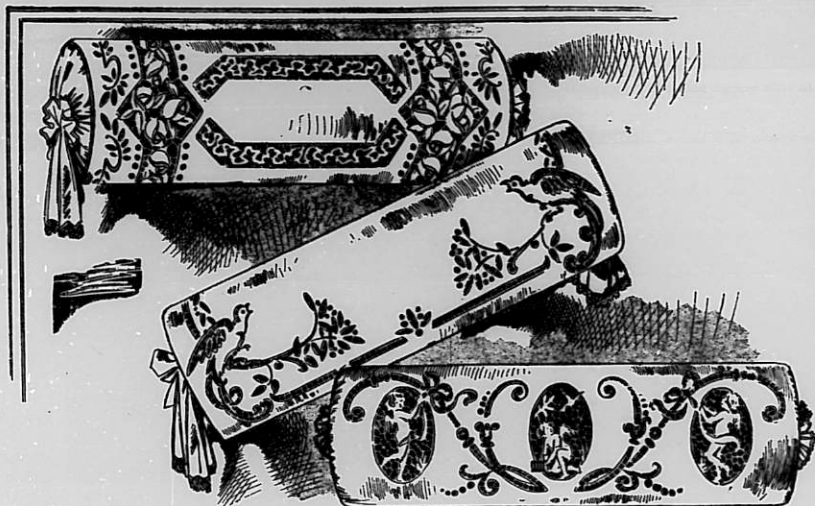
Talvez seja muito ardua a missão, pois, ainda que isso pareça contraditorio, é verdade que ha sempre mulheres que não são feministas. Para essas, porém, não devem ser sómente as vistas da propaganda.

Dirijam seus artigos áquellas que a miseria, e os defeitos da actual organização social tornaram martyres, condemnando a que carreguem a cruz negra de pesados deveres, tirando-lhes o mais pequeno direito, fazendo-lhes da vida o Inferno. E' á mulher operaria que as palavras de todos se devem dirigir."

Assim, se a obra de emancipação deve vir de artigos e conferencias, vamos intental-os, sobretudo com as proletarias, cujas classes energeticas soerguem, nesta hora de redempção humana, o estandarte das liberdades, que se devam affirmar neste seculo como os direitos do homem já o foram no seculo anterior.

Mauricio de Lacerda.

TRABALHOS FEMININOS



Tres fronhas de estylo

Chamamos fronhas a esses tres modelos, mas o nome pouco importa, porque tanto servirão para cobrir uma almofada de sofá como para cobrir os travesseiros de feyto comprido e redondo, como ás vezes se usam.

Os bordados desses tres modelos e principalmente os do segundo e terceiro são de um encanto que impressiona até os profanos. Os dois primeiros, a contar, já se vê, de cima para baixo, são de gosto moderno, e a sua ornamentação é composta de diversos elementos. Vê-se no primeiro um grupo de rosas em um losango de Richelieu, que se prolonga em entremeio sobre um fundo de bridas festonadas. Os motivos á ingleza são aproveitados com muita oportunidade para lhes realçar a riqueza. O centro da fronha é ornado com um entremeio de forma caprichosa, que tanto pode ser executado em Richelieu como em lacet.

No segundo modelo, menos rico, mas igual-

mente gracioso, vêm-se dois passaros que gorgeiam de bico aberto e que estão pousados sobre um ramo florido. Neste, toda a composição que é grandemente original, deve ser executada á ingleza simples e com bridas.

A terceira fronha, de decoração de muito estylo, convirá a um leito antigo. São tres medallhões de forma oval em Richelieu, compostos á moda de Veneza, sobre um fundo de bridas hexagonaes festonadas. No centro, em posições graciosas, estão abrigados tres formosos cupidinhos, de desenho muito apurado.

Os ornatos que lhe dão vida são inteiramente executados á ingleza com bridas.

Esta nova moda de fronhas poderá parecer excessivamente luxuosa. Sem embargo, é tal a sua distincção, que esses modelos se impõem como uma necessidade, e não ha quem, ao vel-os, se não sinta tentado pelo seu irresistivel encanto.

ENTRE DOIS CE'OS

*Dentro da noite tropical, divina,
Vou rompendo a cavallo, estrada em fóra...
Trasponho um rio e subo a encosta agora,
Rasgando um vasto oceano de neblina.*

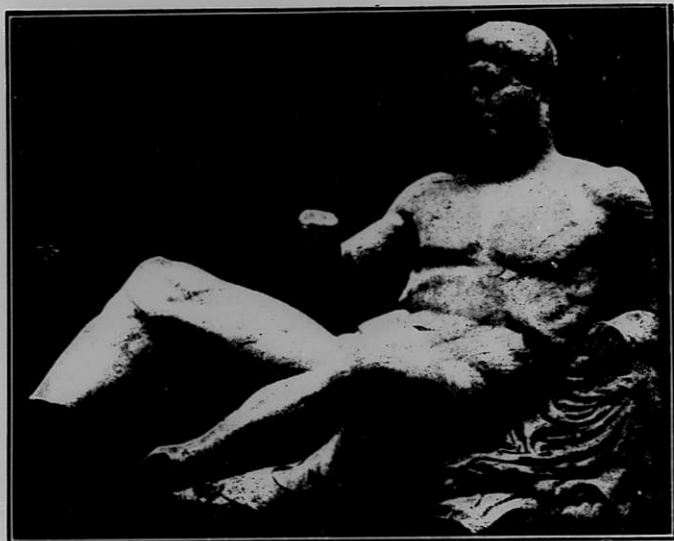
*Ulula o caboré... Pela campina
O gado muge, e, límpido, clangora
O bramido de um toiro. O céu se cora
E a lua, em fogo, a solidão domina...*

*Vinha o luar ungingo a paz dos campos,
Estrellados da luz dos pyrilampos,
Sob o largo esplendor do azul immenso...*

*E a alimária que monto vence a crista
Da Serra... E, então, volvendo em torno a vista,
Vejo-me agora entre dois céos, suspenso!*

ERICO CURADO

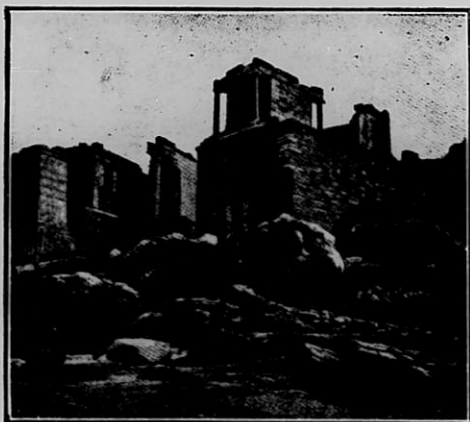
AS RUINAS DE ATHENAS



Theseus, figura do frontão do Parthenon

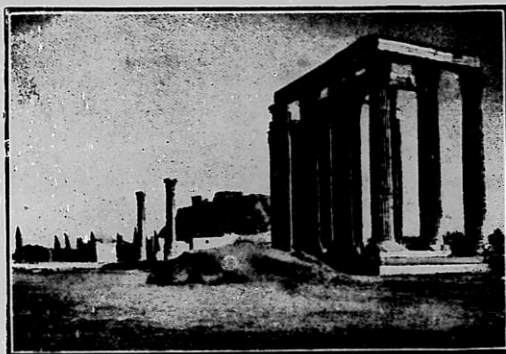
O turbilhão da guerra não envolveu, felizmente, a Grecia. As ruínas sagradas não passaram por novos danos; verdade é que ellas têm sido espoliadas de tal maneira, que não faltará muito para a sua destruição definitiva. Quem quer que percorra os museus da Europa e encontre nelles as obras de arte que pertenceram aos templos das acrópoles gregas, não pôde fugir á curiosidade de perguntar a si mesmo como puderam ser roubadas essas preciosidades que faziam parte do patrimonio official. E a resposta será sempre a mesma: "A guerra..." Claro está que outros povos, entre os quaes, por exemplo, a Hespanha, têm sido despojados de muitas das suas reliquias de

Historia e Arte, mas esta lição viva da decadencia grega tem mais relevo, mais intensidade e mais emoção que nenhuma outra.



Aspecto das ruínas veneráveis — Entrada da Acrópole

A Grecia foi grande: entretanto, o seu apogéo foi surpreendentemente curto e não alcançou mais de seculo e meio. Na lição viva das ruínas de Athenas, como na decadencia das grandes nações, parece que ha um destino inexoravel e um fatalismo historico. Conhece-se, com uma antecedencia de muitos annos, talvez de seculo, o declive por onde cada nação terá de despenhar-se; presente-se a força que a attrae para o mal e para a queda; faz-se, não raro, tudo quanto é possivel para evitar a queda, para pôr



Detalhe da Acrópole

obstáculos ao nesvalar pelo declive, para afastar o povo do caminho que o desvia dos destinos felizes, e, entretanto, um impulso providencial, fatal, vae, dia a dia, successo por successo, preparando o regresso e a queda.

A nossa razão teima em não crer que as nações têm idade, exactamente como todos os seres organicos cujo envelhecimento e cuja morte nada ha que possa evitar ou deter, e, entretanto, toda a historia da Humanidade é um ensinamento vivo de que as nações têm uma mocidade impetuosa e sua phase de madureza, em que alcançam um maximo de poderio, de riqueza e de cultura, e logo uma velhice e uma morte inexoravel.

Ante as Acrópoles de Athenas, reconstruindo mentalmente a grandeza destes templos, evocando a visão admiravel, de ouro e marfim, de Minerva gigantesca esculpida por Phidias, interrogamos as causas desta decadencia, como no Forum romano quizeramos ver o cimo de onde os Césares se despenham e como ante os muros da torre de David perguntamos pela destruição de Jerusalem.

Estas decadencias têm os seus prophetas. Guiados por suas palavras, assistimos á ruina das nações, e ha em nós um como pasmo ao advertir que a Fatalidade se auxilia dos instrumentos mais preciosos para derrubar as nações: a Cultura e a Arte, que, ao cabo, são fructos de selecção e de refinamento. Parece uma heresia dizer isto, mas parece que é melhor que as nações pereçam quando deram aquelles fructos beneditos, contribuindo com elles para o progresso humano, do que se mantenham perpetuamente numa grosseira barbarie.

Assim, quando a Grecia attinge o cumulo da sua civilização, quando acaba de concluir as suas admiraveis obras de arte, começa a decahir. Porque? Começam a confundir-se um só conceito as idéas de belleza e de divindade. Platão engendra com ellas a sua philosophia, e o povo enche o seu coração e o seu pensamento com esta unica fé. Socrates cuida engrandecer os

seus concidadãos quando diz: "Sou cidadão do mundo." E mais concretamente, um poeta interpreta os sentimentos de que se vae saturando o povo, quando exclama: "A patria está onde se vive bem." O epicurista Metrodoro predica: "Não nos cansemos para salvar a Grecia, nem também para ganhar corôas civicas, pois a unica digna de inveja é a da sabedoria."

Alçam-se soberbos monumentos, embellezam-se as cidades, enriquecem-se os museus e as bibliothecas ao mesmo tempo que a molleza, o refinamento e a corrupção dos costumes vão trocando a idéa pura e divinizada da belleza, pela idéa materializada do direito de gosar. Hyperides logra a libertação da he'aira Phrinéa só com rasgar a tunica que a envolvia e mostral-a nua, completamente nua, aos juizes do aeropago. Hyperides é advogado, e resume neste

gesto de artista o Direito helleno; assim como os advogados romanos se consideravam sacerdotes do Direito, os athenienses preferiam ser juriconsultos da belleza. Mas ha ainda alguma coisa de mais serio e mais grave. Os sacerdotes de Apollo admittem em seu santuario a estatua de Phrinéa desnudada...

Em vão Demosthenes, com seu verbo inflamado e eloquente, se lamenta de que os gregos não tomem ao serio os graves problemas da vida collectiva; em vão reprocha aos poderosos o desvario do luxo e do prazer em que refocilam. Em vão Isócrates, como Isaías ante Jerusalem, verbera os seus patricios com palavras asperas e cortantes como chicotadas: "Em Athenas não ha athenienses..." "Athenas degenera em Carthago..." Em vão o poder publico, sentindo-se hostilizado e por um instinto de conservação, expulsa Anáxagoras e obriga Socrates a beber a cicuta. Athenas não é mais a jovem guerreira de Marathona, cheia de fé, de ambição e de força. O ideal, que a in-



Detalhe do Parthenon

flamava, já a não aquece. Ella é então como uma velhinha que bebe a sua tisana e lamenta-se de não haver gosado bastante. Polybio, com palavras brutas, descerra o véo: "Athenas perece por falta de homens..."

Não estaria por acaso este povo providencialmente destinado a dar à Humanidade este senso de beleza, que não teve antes do seu engrandecimento, e que, realçada a sua missão, que não era da conquista nem de domínio, deveria desaparecer?

Antes da formação do espirito hellenico, antes da Grecia realisar este divino milagre de surprender o momento fugitivo da belleza e de fazel-a eterna, os olhos da Humanidade se encantam ao contemplar as grandes moles, os muros maciços do Egypto e da India, de Babylonia e de Ninive; a idéa da belleza não se separara ainda da

idéa da força; a belleza é o colosso, é o poder, é o titan que se sente capaz de escalear o céu para roubar o segredo dos deuses. Mas toda a historia da Grecia se combina e se trama para que nasça Venus, nua, das espumas do mar, e Minerva, impassível, de um pensamento de Jupiter. Desde então, e só desde então é que a belleza é graça, é medida, é leveza, é proporção, é movimento, é harmonia, é eurythmia. O mundo illuminou-se de uma luz irradiante, fecunda e immortall. E esta luz nasceu dentre estas pedras que os seculos ennegreceram, surgiu, como um sol, dentre estes blocos partidos que compõem o recinto sagrado da Acrópole atheniense... A Humanidade deveria erigir um altar a estas pedras!



Detalhe do Parthenon

Amadé Castro.

DUPLA CONVENIENCIA

Eduardo succedia a cima do charuto e ainda com os olhos nelle accenduo. Ficava. Jantaria com o Lopes. Lopes era mais moço, solteiro tambem, e ambos conhecidos velhos desde que andaram no collegio.

Cuidara da educação do Lopes desde que lhe morrera o pae, um irmão deste. O velho Bonifacio vivia mettido em casa, sózinho com a mulher, uma creatura feia, sem donaiçs, alheia como elle mesmo ao resto do mundo. Após o casamento, Bonifacio verificara que eram poucos os recursos que tinha. Não o disse logo à mulher, com medo de molestal-a; mas com geito, chegou a dizer-lhe tudo. No fim do primeiro mez ella reduzira as despesas do armazem. No segundo fazia ella propria o serviço da cozinha. Depois, com o andar do tempo e o dinheiro que iam guardando, resultado das economias de ambos, tinham chegado a optimas condições monetarias.

Mas estavam tão habituados ao trabalho e ás economias, que a velha Marianna ainda cuidava da casa toda, e fazia muitos remendos. Bonifacio ainda almoçava ás pressas para attender o emprego que tinha. Ambos diziam viver à espera de melhores dias.

Então a casa seria illuminada logo à noite; tio Bonifacio deixaria de ir ás compras; e Marianna poderia ter, como a mulher do Gervasio, um lindo collar de pedras raras e tambem uns agasalhos finos, como a sra. Gonçalves, ambas conhecidas suas, que, faceiras e bonitas, viviam gozando tudo e não guardavam nada.

Lopes ficara orphão muito cedo e passara a viver com os tios. Bonifacio assistira à morte do irmão, que o encarregara dos cuidados do menino. Mais de uma vez, repetiu ao irmão agonizante, que trataria da educação do pequeno. Principalmente iria para algum collegio conforme os seus desejos. Tudo se faria como se lhe não faltasse o pae.

No defunto foram dispensadas muitas attençãoes. Parentes e amigos lembravam pezarosos favores recebidos. Na camara ardente, as flores confundiam-se; algumas formavam corbas, outras ramalhets, e acompanhavam-nas ás fitas de cores escuras, com inscrições cheias de carinho ou de respeito. Si deixava fortuna consideravel, porque lhe haviam de faltar muitas homenagens?

A Bonifacio, o irmão mais velho, ficara o encargo da educação do menino. Lopes não foi naquelle mesmo mez para o collegio; estavam nos ultimos do anno e o tio achava conveniente esperar o primeiro do outro. A mulher havia ponderado que a creança encontraria ás classes em adeantamento, pouco aproveitando; seria gastar dinheiro à toa. E no anno seguinte, conforme determinação de ambos, o tio levou-o para o collegio.

— O pequeno é comportado, estudioso, mas tímido tambem.

— Traveços já temos muitos. Traz duas boas qualidades. Com o tempo e o trabalho, tornar-se-á mais resolutto. Venha... O reitor era bom, paciente. A rapaziada travessa e activa, andava por lá desde anno e meio o Eduardo, que foi o melhor camarada do Lopes.

Até aqui collegio e meninice; agora diplomas de bacharel e uma disposição optima para os prazeres da mocidade.

Como já foi dicto, jantariam juntos. Depois talvez fossem ao theatro ou à casa de Eduardo, onde os esperava o pae deste, o velho Souza.

Bom homem o Souza! Sem ser folgazão, não tinha implicancias de gente velha; gostava de um bom jogo de barhalho e deixava a gente moça ir e brincar o quanto quizesse. A mulher sabia entreter

com prosa simples e amavel amigos e conhecidos; ás vezes, havia musica. Moças que lá iam, brincavam, tocavam, cantavam tambem. A filha não agradava menos. Maria Luiza jantava ás manietras afavei um porte gracioso, olhos scismaticos, interrogativos, capazes de tentarem ao Diabo, si é que este não vive nelle para tormentos de outros.

E o Lopes, que tinha tendencias para se apaixonar, teve oportunidade para satisfazer esse desejo. Si a moça era bonita, seria deligente, porque não havia de casar com ella? E assim interrogando a si proprio, elle deixava a casa dos Souzas. Os Souzas não eram ricos. "Ganham e gostam tudo", dizia-lhe sempre o velho Bonifacio. E o tio que nunca deixara de intervir nas resoluções do moço, mostrava recios que o sobrinho casasse com Maria Luiza. Preferia, desejava-o casado com a filha do Almeida. Com Eulalia, sim; ella era dona de um rosto bonito e um dote indistimo; e o pae altamente collocado, politico valioso, tinha relações com pessoas illustres e respeitaveis.

E assim lhe falava a todo instante, na conveniencia que havia, em conservar, augmentar a fortuna que herdara. Além disso, o sobrinho não seria eternamente um simples advogado. Aconselhava-o que procurasse aproximar-se, relacionar-se com pessoas de influencia politica; estas poderiam auxiliá-lo na conquista de uma posição bonita, saliente no mundo politico.

O moço concordava: achava razoaveis as ponderações do tio. Mas depois teimava, voltava à casa dos Souzas. Os olhos da moça eram mais eloquentes que as palavras do tio; affirmavam que o velho não tinha razão como se dissessem que a vida, a valia passada entre duas caricias.

Para Bonifacio isto não foi coisa que passasse sem reparo. E procurava entreter o Lopes, afastá-lo de Maria Luiza. Visitava com frequencia a casa do Almeida; não se esquecia nunca de convidar, insistir com o sobrinho que o acompanhasse. E com palavras insistentes foi convencendo o Lopes que o seu casamento com a moça Eulalia se lhe traria vantagens. E se havia possibilidade: em tal casamento, porque não realizá-lo em breve?

O casal Almeida resolvera, naquelle anno, festejar o anniversario da filha. Assim distribuiram convites para um sarau esplendido, sendo convidados, como esperavam, o Lopes e o tio.

A sra. Almeida recomendará uma toilette linda; era escura, todos diziam que lhe realçava a alvura do collo, e ficava-lhe muito bem. Para a filha ella quizera uma toilette clara. Com a idade que tinha, tio moça ainda, devia usar vestidos de cores mimosas e alegres.

Lopes aproveitara a oportunidade para satisfazer os desejos do tio. Ambos iriam à festa.

Pouco antes de sair, o moço recebera um cartão de Eduardo. O collega e amigo de infancia chamava-o. Ha tanto tempo que não apparecia!

Lopes embrou-se dos Souzas, da expressão reatada e carinhosa dos olhos de Maria Luiza, o que nunca encontrara em outros. Teve vontade de vel-os. Mas as palavras do tio eram tão sedutoras! O palacete do Almeida, illuminado, em festa, devia estar tão bonito!

Apanhou o chapéu, atirou o cartão e saiu com o tio.

Horas depois Lopes e Eulalia eram noivos. O moço advogado seria muito rico. E a iniciar uma valsa e o seu noivado, iniciara tambem a sua carreira politica.

LOURDES LAMBERT.

CURIOSIDADES

CAÇA AO ELEPHANTE

Os elephantes são animaes intelligentissimos. A proposito da sua intelligencia contam-se coisas extraordinarias, umas imaginarias, outras absolutamente verdadeiras. Entre estas, citaremos algumas.



O elephante abatido no momento em que ia atacar o caçador.

Em Napoles, ha muitos annos, um elephante domestico fugiu do circo em que trabalhava e poz-se a correr pelas viellas da cidade. Foi um panico geral. Centenas de pessoas corriam no encake delle. O animal ao entrar numa viella estreita e de casinhas baixas, viu uma criancinha em meio da rua; receioso de que os seus numerosos perseguidores, na desabalada carreira, pudessem esmagar a criança, elle, piedosamente e com excessivo cuidado, pegou da criança com a tromba e collocou-a em cima do telhado de uma casa, livrando-a, pois, da morte inevitavel. Esse acto praticou-o elle com taes minucias de carinho, com tal excesso de delicadeza, que os seus perseguidores tiveram tempo de alcançal-o e prendel-o. O elephante, neste exemplo, que é veridico, poz a sua piedade acima do seu desejo de liberdade.

Certo pastor arabe tinha um elephante ao seu serviço e dava-lhe o alimento num grande caldeirão de cobre. Acontece que o caldeirão, por ser muito velho, ficou cheio de buracos no fundo, por onde as sopas, se ahi fossem depositadas, vasariam. O pastor, por graciejo, mostrou ao animal o fundo esburacado do caldeirão, e disse-lhe que não lhe daria a ração emquanto não fosse concertado. E dizendo isto, seguiu para o seu trabalho.

O animal considerou largo tempo a vasilha, e, por fim, agarrando-a pela alça, dirigiu-se com ella para a casa de um caldeireiro, seu velho conhecido, e mostrou-lhe o caldeirão, fazendo trejeitos engraçadissimos. O homem, que o comprehendeu, tratou logo de concertar a vasilha, pondo-lhe um fundo novo. O elephante assistiu ao trabalho. Quando o caldeireiro lhe entregou emfim a vasilha, já concertada, o animal agarrou-a pela alça e sahiu; mas, em vez de se dirigir para casa, encaminhou-se para um ribeirão que alli perto

havia, encheu-a de agua, olhando por baixo a ver se vasava. Quando verificou que não vasava é que voltou para casa. Este facto é veridico.

Mas o elephante, que todos supõem ter os movimentos pesados e a carreira tardonha, é, ao contrario, excessivamente perigoso quando ataca o homem. Elles vivem em rebanhos de dez a doze cabeças, e obedecem fielmente a um chefe, que é sempre o maior e o mais velho.

Os caçadores esforçam-se por matar primeiramente esse chefe, e os pachidermes, como soldados desorientados com a morte do capitão, dispersam-se em debandada, tornando-se menos arriscada a caçada.

Para o caçador achar-se em presença dos animaes, necessita seguir dias e dias a sua pista. E o que é curioso é que, a despeito do seu peso colossal, o elephante, devido á elasticidade dos seus pés, não deixa vestigios da sua passagem sobre o capim e pelos atalhos. E' preciso que o chão fique gretado pelas chuvas para se descobrirem os vestigios. De resto, com a tromba sempre em movimento, o elephante afasta as lianas e os galhos, sem os quebrar.

Os caçadores podem, entretanto, reconhecer a sua presença por meio de certos indicios. São os brotos de arvores arrancados para a sua alimentação. A difficuldade de se lhe seguir a pista ainda é accrescida pelo facto de terem os elephantes um faro agudissimo, obrigando o caçador a permanecer sob um vento contrario para não denunciar a sua presença.

Importa muito a escolha do abrigo onde se deve ficar escondido para dar o tiro. Na matta, é prudente que o caçador se occulte atraz de uma arvore. O sitio mais vulneravel do bicho é entre o olho e a orelha.

As presas de marfim são o que possui de mais precioso esse animal. Mas, além dellas, tem valor a sua pelle, a sua carne e os grossos molares. Nem todos os elephantes tem as defesas. Na Indo China não se encontra senão um sobre vinte que tenha defesas.

Os elephantes, quando podem, não abandonam os seus



Uma familia de pelicanos.

feridos. Um animal ferido refugia-se novamente na matta, sustentado por dois ou tres dos seus companheiros, que fazem o possivel para o salvar.

A LENDA DO PELICANO

O pelicano é sobretudo conhecido como typo modelar de amor materno. Diz a lenda que elle sangra o peito para alimentar os seus filhos. Isto, como é de ver, é uma simples fabula, que foi, entretanto, tomada ao serio, ou melhor, tomada ao pé da letra. E' por isso que vemos o pelicano figurar nos ornamentos dos edificios religiosos, como symbolo da caridade.

A physionomia particular deste passaro deve ter al-



A perfuração da madeira produzida pelo mollusco.

guma relação com a fabula. O pelicano tem muita semelhança com o cygne, mas distingue-se deste pela conformação bizarra do seu bico. Elle tem um sacco, uma papeira, que se estende da mandíbula inferior até á parte superior do pescoço. Este sacco, quando está vazio, não é quasi visivel; mas quando elle, á beira mar, faz uma boa pesca, a papeira enche-se, entumescce e fica enorme.

A dedicação do pelicano pelos seus filhos é, de facto, real. Conta-se a historia de dois pequenos pelicanos que foram capturados e engaiolados: seus paes vinham todos os dias trazer-lhes alimento.

Quando os passaros são ainda muito tenros, seus paes tratam de macerar durante muito tempo os peixes que guardam na papeira, afim de os tornar bem molles e proprios para a alimentação dos filhotes. Nesta operação, os pelicanos deixam, não raro, cair sobre o peito um pouco do sangue que extravasou da papeira. E' este o facto, que, mal interpretado, deu origem a essa poetica lenda.

O MOLLUSCO FURA-NAVIOS

Imagine-se um mollusco, cujo corpo, longo e molle, se assemelha a uma lombriga ou minhoca. Uma das extremidades deste corpo fica dentro de uma pequena concha de duas valvas. E' esse o "fura-navios", a que os francezes chamam "taret".

Pela gravura vê-se o animal fóra da concha. Elle tem a forma de um prego ou de uma verruma.

Pois esse mollusco é um bicho terrivel. Apesar de pequenino, pois tem poucos centimetros de comprimento, tem causado a perda de milhares e milhares de navios. Elle incrusta-se, penetra na madeira mais dura, fura-a, e, ao cabo de algum tempo, o casco do mais bello navio fica semelhante a uma espumadeira, cheia de buraquinhos, por onde a agua penetra, occasionando o naufragio.

Como esse bichinho minusculo, mollenço, indefeso, consegue perfurar a madeira, é uma coisa que roça o milagre. O mollusco, em si, é um fio de carne agglutinante, sem consistencia, sem musculo. Não tem ferrão, nem dentes, nem armas. Elle age accionando a ponta da sua concha em feitto de verruma. E' com ella que

faz o buraco no navio, sempre abaixo da sua linha de fluctuação. A' proporção que perfura, vae obturando a escavação com uma materia calcarea.

Muitos navios, de volta para seus portos, vêm cheios desses "tarets", e tornam-se por isso inuteis para o serviço. Foi para lutar contra estes molluscos que se imaginou a blindagem em cobre dos navios.

AS ABELHAS E AS FLORES

As nossas leitoras já têm, porventura, alguma noção sobre a fecundação das flores. Para que uma planta se perpetue, é preciso que seja fecundada, exactamente como a terra deve ser semeada para produzir o trigo e tudo mais.

A fecundação das plantas é um phenomeno verdadeiramente admiravel. Ella opera-se sobre as flores, graças ao pollen de outras flores que o vento lhes leva. O pollen é uma sorte de pó, muito fino, e de que o ar, no momento da floração está saturado na vizinhança dos canteiros de flores.

Ora, a natureza, admiravelmente providente e recciosa de que desapareça alguma especie do mundo vegetal, não quiz confiar unicamente ao vento a tarefa da fecundação, e, por isso, encarregou tambem as abelhas.

Estes insectos, á cata do nectar ou succo das flores com que produzem o seu mel, andam de flor em flor. Todo mundo já observou as abelhas nesse trabalho constante e tenaz, de que não ha nada que as distraia. Suas patinhas, que nos parecem tão pequenas, são revestidas de uns pellos finissimos e numerosos, aos quaes adhere o pollen. As abelhas geralmente se apresentam com as perninhas carregadas de uma substan-



As abelhas fecundando as flores.

cia amarella: é o pollen que ellas, sem o querer, roçaram.

Pois bem, indo ellas visitar em seguida uma flor, productora do pollen fecundador, depositam, sem se aperceber disto, sobre o pistillo da outra o pollen que vae produzir a fecundação, que é o grão, que é a planta futura.

Branca de Mendonça.

Os tecidos e os desenhos



Desenhos symmetricos dos tecidos, segundo os padrões do seculo XIII, reproduzidos fielmente

symbolica que os enlaça, ou talvez significação religiosa, que constitue um interessantissimo motivo de estudo sob o ponto de vista ethnologico, embora se supponha que meras expressões pictoricas usadas pelo mundo não sejam sufficientes para constituir um pensamento original.

As formas dos animaes foram prohibidas pelo Corão. As formas geometricas tiveram larga influencia nas artes da Asia, exceptuando a Persia. Na Arabia adquiriram extrema preponderancia os desenhos em espiral, em circulos e em linhas symmetricas, tudo rigorosamente geometrico.

Sabe-se que as primeiras raças se mesclaram; e esta influencia é notada pelo confronto dos seus desenhos. Encontramos a influencia grega na arte chinesa; e por centenas de annos antes de Jesus Christo, as artes dos assyrios, egypcios e persas estavam alliadas com as guerras e conquistas, sendo seus desenhos muito semelhantes na maioria dos casos.

A afinidade entre a arte da India e do Japão é intima, por causa, talvez, do buddhismo, religião commum entre esses povos. A arte da China e do Japão é tambem muito semelhante, havendo occasões em que é difficil determinar as differenças.

Os velhos tecidos egypcios datam de tres mil annos antes de Jesus Christo, e nessa epoca tão remota, a arte estava já bem adeantada. No museu do Louvre, em Paris, ha mostras de fazendas procedentes do Egypto e com uma antiguidade de mais de mil annos. Sabe-se que os egypcios teciam os seus tapetes com desenhos em quadrados, mas as suas vestes eram todas lisas desde a idade obscura dos reis pastores até ao novo imperio, isto é, de 2830 annos antes da era christan a 1050. D'ahi em diante as fazendas eram tecidas a mão com linho e lan e sem outras cores que o vermelho, o azul e o açafrão; o adorno se algum havia, era prese com costura.

Os coptas, (christãos egypcios) como os gregos e os romanos, punham muitos bordados em seus tecidos maravilhosos, cujas cores e desenhos são curiosissimos. Muitas amostras desses tecidos podem ver-se no Salão Copto do museu metropolitano de arte e no museu Cooper Union, de Nova York.

Nos primeiros seculos da nossa era, as artes do Egypto, Persia, Babylonia e Assyria se mesclaram tanto, que é muito difficil individualisalas; essa tarefa só

pode ser desempenhada com segurança pelos archeologos. Uma das caracteristicas distinctivas dos seus tecidos era o matizado de pequenos desenhos com bordados largos.

Nos vestidos dos gregos era empregada a lan, o linho e a seda; o linho e a seda para as mais extravagantes vestes do ultimo periodo, com uma pequena mescla de algodão, onvndo da India, e que não foi conhecido na Europa senão depois da invasão de Alexandre o Grande, sendo então muito caro e só empregado em vestes de luxo. Sua cor primitiva era o amarello forte.

Os trajes dóricos e jonicos levavam cores diferentes, predominando o azul, o tyrio purpura e o amarello, que era mais popular. Os bordos da vestimenta tinham diferentes combinações, mas, na maioria dos casos, notava-se um desenho semelhante. Passaros, animaes e flores eram motivos frequentes dos desenhos. As pregas, largas e graciosas, constituíam, entretanto, o principal adorno, o que evidencia, naquelles tempos, a elegante simplicidade do gosto. O cinto que prende a tunica interna, é que variou muito de posição, conforme o periodo da civilização grega. Usava-se primeiro á altura da cintura, que é a epoca archaica, depois na zona dos quadris, que é a idade de ouro, e porfim, na phase da decadencia, debaixo dos braços.

Os gregos e romanos importavam muitas fazendas da Babylonia, algumas das quaes eram tecidas de seda com cordas de velludo aos lados, de cores de ouro, escarlata ou purpura. A mulher romana levava uma tunica, uma saia (parecida com o chiton grego) e um manto; este correspondia, na toilette masculina, á toga ou á capa da mulher grega. A seda não era preparada em quantidade que bastasse ás necessidades, e porisso a ella se juntavam a lan e o linho.

Os vestidos dos celtas, dos teutões, britões, gallos, francos, etc., eram eguaes aos dos povos mais barbaros da Europa. A proporção que se foram civilizando, começaram a adoptar desenhos mais caracteristicos. Os celtas da Europa, por exemplo, que foram arrastados á Irlanda antes da era christan, iniciaram um entrelaçado de linhas curvas com algumas introduções de formas de animaes, inclusive passaros, se bem que estes sejam vistos raras vezes, accusando a influencia scandinava.

Parece que a industria do tecido foi originaria do Oriente e sempre no Oriente se inspirou. Vemos que da conquista de Cesar, no anno 55 antes de Christo, adoptaram uma modificação da indumentaria romana; os francos, ao apossar-se da Gallia, entre o terceiro e quinto seculo da nossa era, adoptaram,



Vestido de homem ou de mulher do Egypto, ha cerca de 3.060 annos antes de Christo.



Dois modelos do vestuario feminino do seculo XIV, um dos seculos mais brilhantes da Europa. As cores são divididas e, em geral, contrastantes.

os gallos, depois da conquista de Cesar, no anno 55 antes de Christo, adoptaram uma modificação da indumentaria romana; os francos, ao apossar-se da Gallia, entre o terceiro e quinto seculo da nossa era, adoptaram,

para elles os typos bysantinos, pois a influencia Oriental do imperio romano continuou desde a chegada dos francos. Ainda nos seculos IX, X e XII ainda vemos homens e mulheres com as vestimentas da época primitiva, modificadas apenas no sentido do conforto, e ainda depois que a arte do tecido e do bordado já estava largamente cultivada na Europa.



Animas, como elementos de desenhos das fazendas, segundo o gosto do seculo XIV, na Italia.

ciam-se sedas finissimas em Hespanha, França, Alemanha, Inglaterra e Hollanda. A Italia era a unica que conhecia o segredo dos pannos adamascados, dos velludos, das fazendas tecidas de ouro, que exportava para as outras nações. Genova começou a introduzir, no seculo XIV, os desenhos orientaes, que obtiveram grande successo. Os brocados e as sedas da India adquiriram tambem um notavel desenvolvimento nessa época como arte decorativa.

As rendas já eram conhecidas nessa época, mas o seu emprego no vestuario só começou com o regresso dos cruzados francezes, assignalando-se então um grande luxo entre a nobreza. Entre as finas e formosas fazendas bordadas de linho empregou-se com muito effeito a renda.

E' digno de notar, como caso curioso, que Carlos o Simples, rei de França, só possuía em seu bragal de roupas brancas tres camisas, e Isabel de Baviera, quan-

do chegou para se casar com Carlos VI, no seculo XIV, foi alvo de admiração pelo luxo extraordinario de tres duzias de camisas como peças de enovual.

Sob o dominio dos sarracenos alcançaram os tecidos um grande desenvolvimento e progresso em questão de colorido e material. O seu periodo mais florescente assignala-se pelo desenvolvimento de todas as artes, entre os annos 900 e 1200. Embora tivesse Mohammed prohibido a s roupas de seda, estas foram largamente usadas, mesclando-se, porém, com algodão, para não desobedecer de todo à ordem.

Os fios de ouro não foram empregados nos tecidos antigos; e em vez delles usavam-se laminas finissimas de ouro enroladas em fios de seda.

Os tecidos sicilianos do seculo XIII continham corações e passaros, enlaçados com motivos floraes e heraldicos. Em fins de 1200 foram esses desenhos introduzidos na Italia.

O caracter oriental do desenho nos tecidos não desapareceu de todo senão depois que os Jardins de Versailles e Trianon, sob Luis XIV, entraram a inspirar o emprego da flora europea.

O periodo gothico se estende desde o anno 100 até 1550. A arte gothica foi architectonica e deve ser distinguida da arte do tecido. Tem, entretanto, sua influencia nos vestidos.

Desde então até aos dias correntes se nota a mescla de todas as influencias primitivas, auxiliadas pelos immensos recursos das correntes civilisadoras dos ultimos seculos, mercê das justas e nobres ambições dos povos, do sentimento religioso unido ao despertar da intelligencia plebea, que abriram um vastissimo campo às inspirações para a produção desses magnificos tecidos que enriquecem os museos.



Desenhos de volutas, no seculo XVII, proprios para decorações de reposteiros e tapetes.

ALVORADA

O notitô sultou o ultimo gemido e foi-se occultar no cmmaranhado da floresta. Aos ultimos echos lugubres da noite se vão succedendo os primeiros cantos das aves. O sol, como um velho enfermo, vai rompendo, a custo, as nevas da manhã frior-nta. O albor nascente e a alvorada vão preguiçosamente enchendo a terra inteira de uma luz morticia de prata sem polimento. O chão está matizado de flores e as flores estão cobertas de gottinhas crystallinas de orvalho. O cheiro agreste e forte das flores exquistas embalsama o scio espesso da floresta. A vida exuberante da natureza vai-se despertando harmoniosamente, immensamente, numa profusão magnifica de cores.

Só a vida campesina é dado gosar as delicias das manhãs risonhas e perfumadas, porque a vida afanosa e hydrogenada das cidades padecer o martyrio lento e deletorio da civilização e do vicio.

Alvorada! E' a hora abençoada do trabalho, é a hora boa em que o camponez se levanta, alegre e pressuroso, para ir beijar o santo tributo do seu trabalho anterior metamorphoseado pela noite na fructificação sazoadada das messes.

Elles, os rudes proletarios da natureza em fructos, estão de pé, mal o gallo rouquenho e triste gagueja seu ultimo canto annunciador do dia, enquanto que na cidade dormem morbidamente os mordomos lividos da orgia e dos estupidos prazeres, nas noitadas frias e somnoletas de vicios, depravadamente tranquillias. Uns algres por terem sonhado sonhos emprestados pelo opio e pela morphina, em allucinações ubíquas de gozos, outros tristes por terem esvasado a taça com o esvasiamento inconsciente da bolsa subtraída ás mais urgentes necessidades dos seus filhos!

Pobre humanidade! Gente perdida das cidades lediasas! Dias virão depois, energicos e sombrios, que vos farão pensar, num recto podre de vida, estragada e doentia! Tempos virão depois, tristes e crueis, que vos farão expiar o mal que a vós proprios fizestes!

E vós, senhores da alvorada, que morais à beira das florestas, homens de ferro e pau, servidores benditos de todas as vidas, morrerreis como nascestes, calmos e tranquillios, passando pela morte assim como passastes pela vida, fortes e abençoados!

Recife, 921.

TARGINO AMORIM.

JUSTIÇA A'S MULHERES

Nos paizes de grande civilisação a mulher já conquistou a maior parte dos seus direitos, e em alguns já conquistou quasi todos os direitos pelos quaes se batiu. Quasi todas as constituições se estão reformando

Parlamento, pedindo justiça. Todos os grandes ideaes têm os seus precursores e seus martyres. Muitas vezes, o supplicio que recae sobre as vanguardas de algumas doutrinas torna o tormento do espirito ainda maior que



Centro Social Feminino, do Rio de Janeiro. Hora de reunião durante o dia.

no sentido da egualdade dos sexos. Só em nosso paiz, em nosso desorganizado paiz, onde a moral politica é uma burla e onde o patriotismo dos governantes é uma simples hypothese, só em nosso paiz é que a constituição é intangivel e sagrada, e só em nosso paiz as mulheres se mantêm de braços cruzados, mergulhadas no limbo da indifferença, alheias aos triumphos que fazem felizes, em outras nações, as suas companheiras de sexo!

A Hespanha, no movimento feminista que agita actualmente o mundo, conservou-se algum tempo retardataria. Mas as mulheres hespanholas, estimuladas pelo exemplo das suffragistas, mexeram-se tambem, e el-as ahi a clamar na praça publica, á porta do Congresso, em reuniões, em meetings, em favor dos seus direitos,

as dores phys.cas. Este é o caso das suffragistas inglezas, arrostado o ridiculo para ver triumphantes os ideaes reivindicatorios de seu sexo. Com o sacrificio, portanto, daquellas martyres do feminismo, deu-se o estado de legalidade e de logica ás aspirações da mulher em todos os paizes europeos que ainda se mostravam atrazados quanto aos direitos femininos. O typo da suffragista actual não é mais aquelle que despertava um sorriso de commiseração ou de troça no espectador de suas lutas. Hoje é ella olhada como um combatente respeitavel, digno de todos os respeitois na controversia das opiniões. Estão neste caso as senhoras que, não ha muito, se dirigiram ao Parlamento hespanhol para pedir que seja um facto effectivo a egualdade de todos os cidadãos perante a lei.



Reunião de socias do Centro Social Feminino, do Rio de Janeiro.

Por uma correspondencia que nos enviou de Madrid a nossa collaboradora, a sra. Carmen de Burgos, nome glorioso nas letras, sabemos que as mulheres hespanholas se dirigiram, em numeroso grupo, até ás portas do

Se até agora, por uma egoistica interpretação da lei, se fez distincção entre direitos do varão e direitos da mulher, esta cruzada de damas hespanholas appella para o recto juizo de todos os homens de boa vontade

para que se corrija o erro e se atenda aos sagrados deveres da equidade. E ao fazel-o, offerecem o exemplo do que occorre em todos os paizes da Europa, onde já se não discute a equaldade de tratamento legal que merecem homens e mulheres: direitos políticos, direitos civis, admissão do sexo fragil a todas as profissões...

A Hespanha não pode ser um paiz de excepção em que a mulher fique em situação de inferioridade, tutelada pelo homem e escravidada por preconceitos ancestraes.

Essas corajosas damas hespanholas, representantes da "Cruzada das Mulheres" e entregaram, naquella dia memoravel, aos deputados as suas solicitações. Ellas solicitaram dos Poderes publicos:

Primeiro: Equaldade completa dos direitos civis, para o que torna urgentissima a revisão do Codigo Civil. Terceiro: que sejam revogadas as leis que fecham ás mulheres determinadas carreiras e empregos. Quarto: Que o Jury seja constituído por individuos de ambos os sexos, em equal numero e em idénticas condições. Quinto: Equaldade ao homem no que se refere ao Codigo Penal. Sexto: Que se faça lei a investigação da paternidade. Setimo: Que se conside-



Uma hora de palestra no Centro Social Feminino, do Rio de Janeiro.

rem com eguaes direitos perante a lei, em todos os casos, os filhos legítimos e os illegítimos. Oitavo: Procepção decidida do Estado para o estabelecimento autonómo de centros de instrução moral e civica da mulher, de cuja organização e estudo se occupa actualmentemente a Cruzada com o fim de lograr a elevação moral e mental da mulher hespanhola, de modo que possa exercer com desembaraço e efficaçmentemente os seus direitos políticos e civis. Nono: Que desapareça, em virtude de uma lei, a prostituição regulamentada e que se persiga, até á sua extinção completa, esta infecção moral.

Este documento, em que se contém as aspirações da Cruzada das Mulheres Hespanholas, foi assignado pela sua presidente, sra. Carmen de Burgos, correspondente da "Revista Feminina", por milhares de damas e por numerosas sociedades femininas.

As senhoras e senhoritas que foram ao Congresso, parlamentararam com os politicos mais em evidencia, e é provavel que os justos desejos dessas nossas corajosas companheiras de sexo sejam, em futuro breve, satisfeitos.

O EXITO DE MARIA E AS MULHERES BIBLICAS!

"Li e reli de um trago o esplendida conferencia de Claudio de Souza. E' uma delicia!" — diz Oliveira Lima, da Academia Brasileira.

Na apathia que caracteriza nossos centros de publicidade, e notadamente pela indifference com que a imprensa recebe as obras de arte, preocupada mais com as artimanhas da politicagem, é realmente digno de registro o indescrivivel exito de livraria que teve nossa ultima edição: — *Maria e as mulheres biblicas* —, o formosissimo livro de Claudio de Souza, no qual são evocados, em toda sua sublime grandezza, os mais formosos typos moraes de mulheres israelitas, de Ruth a Maria Santissima. O fulgor, e o chispar de pedras preciosas que caracteriza as opulentissimas paginas em que o escriptor descreve os typos de Esther, de Judith, de Salomé, de Maria Magdalena, e outros que se podem chamar profanos, têm violento contraste na segunda parte do livro, parte mystica, o da odysséa messianica, em que Claudio de Souza, o polemista e o espirito agitado, se nos apresenta por feição meiga e fundamentalmente impressionadora, feição mystica de creença, de prece, em que elle nos dá delicadezas reconditas de seu coração até hoje ciumentamente occultadas do publico. Quem nos diria que o autor do *Pela mulher*, o ironista de *Flores de Sombra*, o metrealista do cruel o *Milharete*, com aquella escalpelção sem piedade de ser principal personagem, o crapula Olyntho, em que se resumem todas as baixeiras da alma humana, era, ao mesmo tempo, e talvez mais que outra coisa, um sentimental, um misgo, um affectivo, era molle, que qual quer impressão fundamentalmente trabalhava? Pois é essa a revelação de *Maria e as mulheres biblicas*, em sua segunda parte, a sagrada. Com que tintas leves, esfumadas, carinhosas, e ternas trata Claudio de Souza de sua grande devoção, de Maria, cuja imagem o enleva e apalxona, e á qual procura elle dar o melhor e o mais sincero de sua palheta. Toda a obra de arte que é sincera, é duradoura, e eis o que justifica o exito da obra de Claudio de Souza na qual desapareceu o ironista, o amante de paradoxos, o artificialista, e só vive a sinceridade espontanea e impressionadora.

Ela porque, Oliveira Lima, o nosso grande diplomata, e eminente escriptor, um dos quarenta membros da Academia Brasileira, nos escreve, de Washington, entre outras phrases: *Li e reli de um trago a esplendida conferencia de Claudio de Souza, Maria e as mulheres biblicas. E' uma delicia!*"

E maior é ainda o exito de nossa edição pelo seu preço modico de 4\$500 quando contém tão admiravel texto, e uma collecção de reproducções de gravuras biblicas de quasi todos os museus da Europa, que, a um tostão cada uma, quasi ultrapassavam o preço que cobramos pelo volume todo, impresso em optimo papel e com capa a trichromia de Taim!

Da "ARTE DE AMAR"

JULIO CESAR DA SILVA.

*Essa fonte, que murmurava,
Correndo sobre o seu leito,
E' tão transparente e pura
Como crystal liquefeito.*

*Se não queres que esverdeça
Misturada ao limo immundo,
Não mexas com mão traxessa
No lodo que está no fundo.*

*Tai esse amor de que és presa,
Que é puro na superficie!
Mas, posta á prova a pureza,
Lá vem á tona a immundicia.*

*Mostra através da existencia
Teu lado melhor ao mundo;
Se não és casta no fundo,
F'inge sel-o na apparencia.*

*Não te exhibas. Mais prudente
E' escondê-te pelos cantos
Que fazer dos teus encantos
Exposição permanente.*

Emquanto a morte não chega...

SÉ JUSTO.

E perguntar-me-ás:

— Como ser justo? Onde a escola onde se pode aprender a Justiça? Não é, acaso, a Justiça uma severidade excessiva, ideada pelo homem para dominar e tornar num joqueio o seu semelhante?

A Justiça não é isso. Ainda que a queiram desviar os homens e cheguem a limpar o chão com a toga, sempre terá para nós um valor inestimável, porque a Justiça vem de muito alto, dimansa do Céu e de lá desce sobre a terra, por entre torrentes de luz e de fogo. Por este motivo, os homens, acostumados às obscuridades tenebrosas, não a vêem.

Não procures escolas onde se ensina a Justiça, porque as não há; mas ha homens justos que merecem o nome de santos e que, apesar disso, são olhados com prevenção e até com rancor pelo delicto de trazerem sempre nos labios a verdade, que é a melhor amiga da Justiça.

São estes justos os homens serenos e equitativos, que se não deixam levar por paixões cegas, ainda que sejam apaixonados e fogosos; são os que sabem entrar serenamente no interior dos seus corações, nos momentos de tormento, em busca da verdade e da justiça; são os que têm o valor de condemnar severamente os seus erros e se tornam incançáveis em buscar a desculpa dos alheios; são os que tudo sabem medir e pesar e não condemnam com a bocca até que a razão, oaddeada pelo coração, não tenha condemnado tres vezes; são os que não têm uma regra ou uma medida para julgar todos os homens, porque sabem que em mim e em ti um acto pôde ser um crime repugnante, e noutros um movimento natural e em nada criminoso.

Apprende a ser justo, estudando e amando os justos. Quando te souberes condemnar e condemnar o teu filho, serena ainda que dolorosamente, sel-os-ás. E enquanto a mor-

te não chega, será o teu peito como um jardim bem cuidado, onde floresçam as niveas flores da Justiça.

NÃO TRABALHES — Considera o trabalho como uma consequencia da vida e não como uma maldição. Trabalhar é fazer alguma coisa com violencia, com pe-

na ou com raiva; não fazer nada assim, é não trabalhar.

O mesmo entusiasmo e a mesma alegria podem caber no teu coração para varrer a tua casa, lavar os pratos ou fazer uma obra de arte. Executa as tuas acções com entusiasmo e alegria e não trabalharás.

Ha espiritos mesquinhos que se consideram infelizes e rebaixados, por terem que servir um copo de agua ao sedento, e ha quem tenha que dar de beber a um rebanho, tirando a agua de um poço, e leve a sua obra a cabo, com alegria e com amor. Os que assim procedem não trabalham.

Muitos, ao verem-se obrigados a executar a cousa mais insignificante, para a qual sobram tempo e forças, maldizem iracundos a sua sorte.

Realiza tu até as obras mais pesadas, cantando e decidido, e chegarás á morte com a satisfação e orgulho de não teres trabalhado.

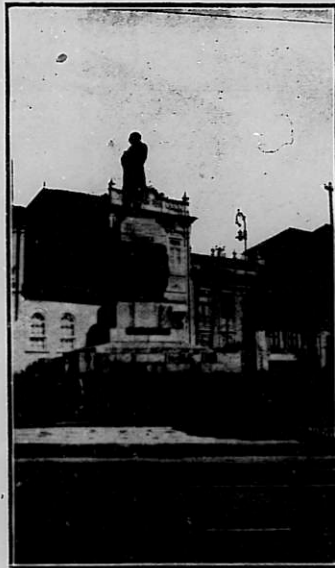
RECEBE — Não te creias humilhado e miseravel, não te envergonhes, si, precisando de ajuda num determinado momento, tiveres de receber. Mata o orgulho; o orgulho é a paixão mais baixa e mais negativa do homem.

Si notas que algem te dá para humilhar, aceita. O mal será para elle; porque, ainda que a sua feia acção só seja conhecida de ti, chegará um momento em que somente a tua presença, sem que o recrimines, será para elle, pesada e causadora de acanhamento, como uma accusação justa. De resto, elle sentirá desanimo e desillusão, quando se certifique de que não conseguiu o fim que se propunha, uma vez que não te consideras humilhado.

Pôde occorrer ainda que o que te dê o faça commovido, com desejo de te servir e de te

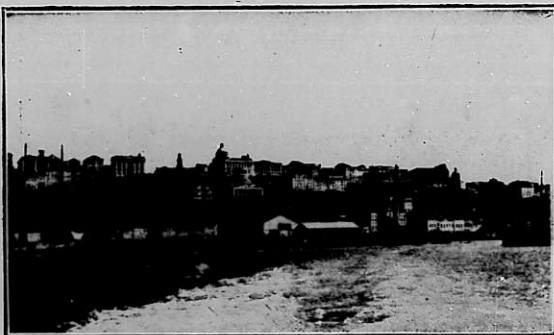


S. Salvador, Bahia. Porto da Piedade e Escola Commercial.



S. Salvador. Estatua do Barão do Rio Branco na avenida Sete de Setembro.

aliviar, e pesaro, porque considere pouco o que tão generosamente te dá. Si não recebes, torturas um coração e, ao mesmo tempo, fechas a tua porta a quem, embora te favoreça hoje, pôde precisar de ti amanhã.



S. Salvador, Bahia. Vista geral da cidade. Trecho tomado do mar, vendo-se em baixo os armazens das docas.

Nas circunstancias que te obrigam a pedir e a receber, procura alheiar de ti a vaidade e os pensamentos deprimentes. Não te importes com o que pôde pensar de ti o vizinho e não te esqueças das sabias palavras de Kempis: — "Não és melhor porque te elogiavam, nem mais vil porque te vituperam; és o que és".

Recebe sem te mortificares, enquanto a morte não chega, com a esperanza de que chegará um tempo em que poderás dar ás mãos cheias e pagar aos outros os favores que tenham podido fazer por ti.

RAPHAEL RUIZ LOPEZ

MAL SECRETO

"Quanta gente que ri, talvez, existe
Cuja ventura unica consiste
Em parecer aos outros venturosa.

Disse-o Raymundo Corrêa; e o soneto ficou sempre cantando aos ouvidos de quem o leu, como um soluço de desespero; Raymundo ficou sendo, para todos, mais ainda do que o poeta das Fombas, o poeta do Mal Secreto. Por ser bonito? Mais, ainda do que poesia, elle é toda a alma humana enfeixada num soneto, que Martine já qualificou como o Soneto Supremo.

Durante annos e annos foi o pobre soneto estropeado em todos os "recitativos" de celebre memoria nas festas intimas. Poetas de melenas esfarrapadas, bohemios, caixiros viajantes ou meninas romanticas e asemanticas, todos o recitavam, todos o assassinavam, tomando para o caso um ar triste e, soturno, enchendo de soluços a voz ao declamar tragicamente:

"Quanta gente que ri, talvez, consigo
Guarda um atroz, recondito inimigo
Como invisivel chaga cancerosa...

Apesar de tudo isso, que cobriria de ridiculo outro soneto menos perfeito, os versos de Raymundo Corrêa nada perdiam do seu encanto, da sua soberana e tocante belleza.

Elles eram a concretisação de milhares de angustias e lagrimas occultas, a traducção de um sentimento vago que existia em todas as almas, ás vezes inconsciente, mas sempre presente; era um pedaço do coração humano posto e nu'.

Os poetas e os escriptores, como diz Emerson, não traduzem apenas a sua dor; elles são verdadeiros e grandes no soffrimento ou no ideal existente em muitas almas e que ellas tornam consciente e tangivel. Só triumpham quando fazem da sua dor um reflexo de todas as dores humanas; precisam soffrer o choque de todas ellas para que possam dizer, com o nobre orgulho de Blac:

Viverê! Nos meus dias descontentes.
Não soffro só por mim... Soffro, a sangrar,
Todo o infinito universal pezar,
A tristeza das cousas e dos entes.

Alheios prantos, em cachões arlentes,
Vêm ao meu coração e ao meu olhar:
—Tal num estuário immenso, acolhe o mar
Todas as aguas vivas das vertentes.

Morre o infeliz, que unicamente encerra
A propria dor, estrangulada em si...
Mas vive a Vida que em meus versos erra:

Vive o consolo que deixei aqui;
Vive a piedade que espalhei na terra...
Assim, não morrerei, porque soffri!

O Mal Secreto viveu, muito tempo, como o grito de toda a grande angustia humana repressa e occulta. O soffrimento achava mais nobre calar-se, derramar occultamente as suas lagrimas e não ia expor-se para mendigar a indifferente piedade do resto dos homens.

Hoje, porém, tudo mudou e o Soneto Supremo perdeu grande parte, não da sua belleza, que é inalteravel, mas da sua verdade.

As suas estrophes não são mais declamadas a cada passo não por não corresponderem mais a um estado da alma do povo; passou como toda a Poesia para um plano secundario, inferior ao das cotações da bolsa e lutas de box. Além desse motivo, elle hoje já não tem, não pode ter a pretensão de representar uma parte do coração humano porque este resolveu progredir, modernisar-se.

E na ancia de exhibição que avassala todos os espiritos, perdido o pudor de sentimentos que tão forte era out'ora, cada desvela a toda e qualquer pessoa os seus mais intimos soffrimentos, augmentando-os sem recato nem dignidade.

Todos porfiem em parecerem os entes mais infelizes do mundo, perseguidos, desde o berço, não por uma má estrella ou uma fada malfazeja, pois que as fadas morreram, mas por um "asar" ou uma "urucubaca" incalculavel e inequalavel.

Si Raymundo Corrêa ainda vivesse, observando esse phenomeno, teria de modificar a sua poesia: teria de dizer, em verso naturalmente, que quanta gente existe hoje em dia, cuja ventura maxima consiste em parecer aos outros desgraçada.

CECILIA HELENA.

JUIZ

(Poemas indus de Rabindranath Tagore)

Digam delle o que quiserem: sómente eu conheço os defeitos do meu menino.

Eu não o amo só porque elle é bom, mas porque elle é o meu filhinho.

Só se conhece o quanto elles nos são caros, quando se tenta pesar os seus meritos e suas falhas.



S. Salvador. Um arrabalde pittoresco. — Rio Vermelho.

E' quando devo punil-o que elle se torna a parte mais intima do meu ser.

Quando o faço derramar lagrimas, o meu coração chora tambem com elle.

Mas só eu tenho o direito de castigal-o e punil-o, porque só quem me ama é que me pode castigar.

CRIANÇAS QUE MENDIGAM

A feliz, oportuna e já agora victoriosa campanha, em prol das crianças abandonadas, merece o apoio de quantos conhecem as enternecedoras scenas da mendicidade infantil. Não apenas nas grandes cidades, onde tantas privações aguilhoam as classes pobres, fazendo escassear o pão á mesa do trabalhador; mas onde quer que se esboçam os rudimentos de uma sociedade, com todas as suas simulações de virtudes, todas as suas fealdades, todas as suas chagas sociaes.

Aqui, acostumei-me a ouvir, a certa hora do dia, quando menos penso nos espectaculos da miseria, ou medito, com tristeza, nos horrores da fome, umas palminhas que resoam no portão da minha casa e uma vozinha a cantarejar tímida, estas palavras arrepiantes: "... me dá um pedaço de pão?"

Olho pela janella. São dois rostinhos, alegres, de crianças que sorriem, na piedosa ingenuidade de quem pratica o mais natural dos actos de sua vida. São duas pequenas, que a população bem deve conhecer — oito a dez annos, não mais, — que a fatalidade, ou a incuria culposa, ou a exploração torpe fadaram a essa peregrinação humilhante de ir, todos os dias, de porta em porta, implorar a caridade publica.

E nestas manhãs frias de Junho, quando a abastança dos que podem se compraz no vestir ricos estofos de lã, custosos agasalhos, ahí sahem ellas mal roupidas e tiritantes, como andorinhas acossadas dos beirais pelo rigor da invernia, e vão pedinchar, acalentando na alma, como derradeira esperança, a in-

certeza da fortuna avara, que alli adiante, na primeira porta a que assomem, pode negar-lhes o com que prepararem a miseravel agorda da noite. Talvez porque não comprehendem bem, ainda, a extensão do seu infortunio, pedem e sorriem.

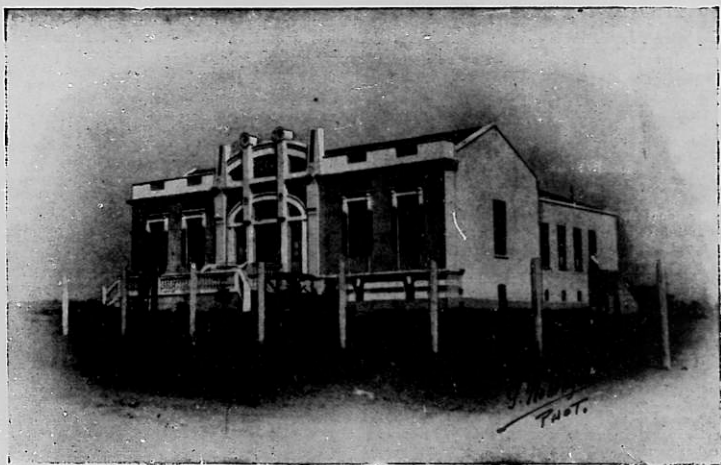
Mas sorrir não quer diz estar a alma sempre jubilosa. De como havia lagrimas no proprio riso de Demócrito, assim disseram: "Tres maneiras hay de llorar; hay llorar con lagrimas, y hay llorar sin lagrimas, e hay llorar con risa. Llorar con lagrimas, es señal de un dolor moderado. Llorar sin lagrimas, es señal de un dolor mas crecido. Llorar con risa, es señal de un sumo e excesivo dolor". Tal penso eu, quando as vejo assim, mendigando e sorrindo. Esse sorrir, nos labios dessas duas criaturinhas, entreabrindo-se a um gesto da caridade consoladora, já não toa mais como um alegre repicar de sinos em manhã de festa, senão que fulgura, com o brilho triste de duas gottas de pranto, beijadas de sol.

Irradia-lhes das faces pequeninas, como a suprema felicidade de existir, como o extremo bem, do repudiado que pode respirar, ainda, um pouco do ar que todos respiramos e gozar, emfim, as delicias da luz, que derrama da manhã á tarde, sobre o catasol das pradarias, os seus reflexos de ouro. E' com esse ruçar-se de avezinhas en-

tanguidas, que eu as vejo bebendo a symphonia das ruas, onde a vida se affirma em cantos de alegria, aneja em gritos de infortunios, dissimula-se com gargalhadas de cynismo, explode em blasphemias de deses-



A linda filhinha da exma. gra. d. Bernardina Pimentel da Costa e do sr. Joaquim Brasileiro da Costa, de Guarabira.



Uma vista da cidade do Avaré. Sta. Casa de Misericórdia.

pero. Chego a lembrar-me daquelle pobrezinho, o peito nu, os pés descalços, mas o rosto sereno, como se estivesse sonhando com todas as felicidades da terra!

Assim é a infancia. Sua alma, verde de esperanças, é como a folha da fortuna, que brota mesmo depois de arrancada.

Outras vezes, são dois moleques, a pedirem aos que passam, um nickel, para comprar pão, porque têm fome. E eu penso, — haja ainda nesse pensamento exaggerado sentimentalismo, que pão e fome, e mais fome do que pão, é o que passa diariamente por essas boccas famintas, aqui e em toda parte, boccas que a indiferença acostumou-se a ouvir, e o desprezo habituou-se a esquecer.

Mas, o que ha ahí, não é tanto as consequencias naturaes da falta de alimento, para esses corpos esmagrados e debeis, onde a força germinativa da hereditariedade poz a miseria organica, os estigmas da syphilis, os vestigios do alcool. Esse olhar desvaído, onde se reflecte uma alma que soffre sem saber porque, esses ouvidos attentos a todos os rumores da vida, colhem, com soffreguidão, no tumulto das praças, no interior dos botequins, na pestilencia dos arrabaldes, as scenas mais baixas, as prosidades mais sujas, os mais perniciosos exemplos da moralidade duvidosa do vulgo.

E muitas vezes, quando a escola acode, com sua acção benéfica, é tarde. A' sombra do inconsciente, como num fundo de vasa, os extinctos adormecidos resomam como assanhadas feras. Mais tarde, feitos homens, eis reponham elles, como o broto pertinaz da tiririca, em terra

safada; renascem de novo, com vigorosa protervia, e vão abrolhar no crime...

Então, aquellas crianças que mendigavam, corridas por todos, vigiladas pela lei impiedosa, aninhando no coração virgem de paixões, as sementes do odio e da revolta, serão os delinquentes perigosos, as reedições daquelle Sad, descripto por Garófalo, — ruim, perverso, cynico, jamais corrigivel por nenhum regimen penitenciario.

Essa mesma sociedade, que as viu crescerem assim, ao desamparo, como os cardos bravos dos pedregaes, as fará sentar amanhã diante de um tribunal, para justicá-las, como elementos indesejáveis á tranquillidade do consorcio humano!

Nessa hora de injusta expiação, dentro no coração de cada um de nós bradará a consciencia: "Accusam-nas?... Mas se ellas é que deviam erguer-se sobranceiras, para estigmatizar, com palavras de brasa, a tacita convivença nossa, com o seu aviltamento, a criminosa impassibilidade, em frente á sua perdição!"

Bem haja, pois, essa humanitaria instituição, que as mulheres paulistas acabam de fundar, para proteger a infancia abandonada. E oxalá! estenda ella suas raizes até o interior de S. Paulo, fundando associações regionaes de protecção ás crianças, filiadas á sua séde. Assim, á sombra dessa arvore de caridade, que só poderia brotar de corações de mães, irão um dia abrigar-se, das incertezas da sorte, tantos enteizinhos desamparados pela mão cega do destino.

16-6-921.

Euclides de Lima

ENCANTOS ESQUECIDOS

(Da nossa correspondente especial em Saragoça, Hespanha, sra. Concepción Hernández de Roca).

"A mulher é a poesia da vida". Quem escreveu ia bella phrase, não só rendeu homenagem ao sexo feminino, como tambem assignalou um dos deveres mais amáveis da mulher: fazer poetica a vida dos que nos rodeiam. Devemos pois, afastar-nos do que é baixo, do que é rasteiro, do que é material e dar aos nossos sentimentos e aos nossos actos essa nota de espiritalidade que encanta e attrae.

A poesia verdadeiramente sentida, leitoras, não é nem romanticismo, nem exaggeração, nem rebuscamento; a poesia verdadeira, como a verdadeira elegancia, como todas as qualidades que emanam da alma, foge da affectação, do estrépito, e compõe-se de mil subtilidades, insignificantes á primeira vista, mas que forma um conjunto que seduz.

Ha uma differença notavel entre a borboleta que voa caprichosamente, mostrando-nos em seu incessante movimento o ouro ou os matizes das suas asas, e o verme que pensadamente se arrasta pelo chão. Ao acompanhar o rumo daquelle, somos a cada passo obrigados a contemplar uma flor, que lhe serve de pouso ou o céu azul, que lhe serve de scenario; ao seguir o caminho deste, temos forçosamente de dirigir nossos olhos para a terra.

Tão prejudicial é para a realidade da vida ulmen-tal-a de chimeras extravagantes, como encara-se só pelo seu lado prosaico; mas entre os dois extremos, dá-me a mulher que sente e que sonha. Destas sahão as heroínas e as mártires; das que se comprazem com o máo saem as egoistas e ambiciosas. O egoismo e a ambição, se são defeitos censuráveis no homem, são a perdição segura da mulher.

E' o caso dos tempos correntes, em que podemos assegurar, a julgar pelo que vemos, que a mulher, por desconhecer a poesia, perdeu seu encanto, é incapaz de sentir o bello, não pôde inspirar a belleza; se, com o atavio desenvolto dos seus gestos, com o carmim artificial dos seus labios, com a sombra desenhada dos seus olhos, pretende inspirar o verdadeiro amor, é gran-

de o seu engano, porque esses attractivos são passageiros, fugazes, e deixam o vacuo na alma e o descontentamento no coração.

O seu afã desordenado do luxo é irritante. Uma "toilette" sumptuosa dirá das vossas posses mais não das delicadezas do vosso sentimento. E' censuravel a immodesta maneira no trajar. A belleza da vossa carne, que tão prodigamente ostentaeis, falará a carne do homem e não á sua alma. D'ahi talvez a razão por que ha tantos homens infelizes e tantas mulheres desgraçadas.

Ha familias em que os paes, além de outros erros, confundem belleza com dinheiro, e dessa forma lançam no lar a semente da materialidade e da ambição. A mulher, que podia ser um anjo, torna-se um manequim; o homem, que podia fundar um lar pelo amor, funda-o pela lambição. A's vezes são insupportáveis as interperanças da mulher rica e o gesto dos esposos; surgem as questões, succedem-se os desgostos, e os filhos educados dessa maneira equivoca vão ser os paes incertos de amanhã.

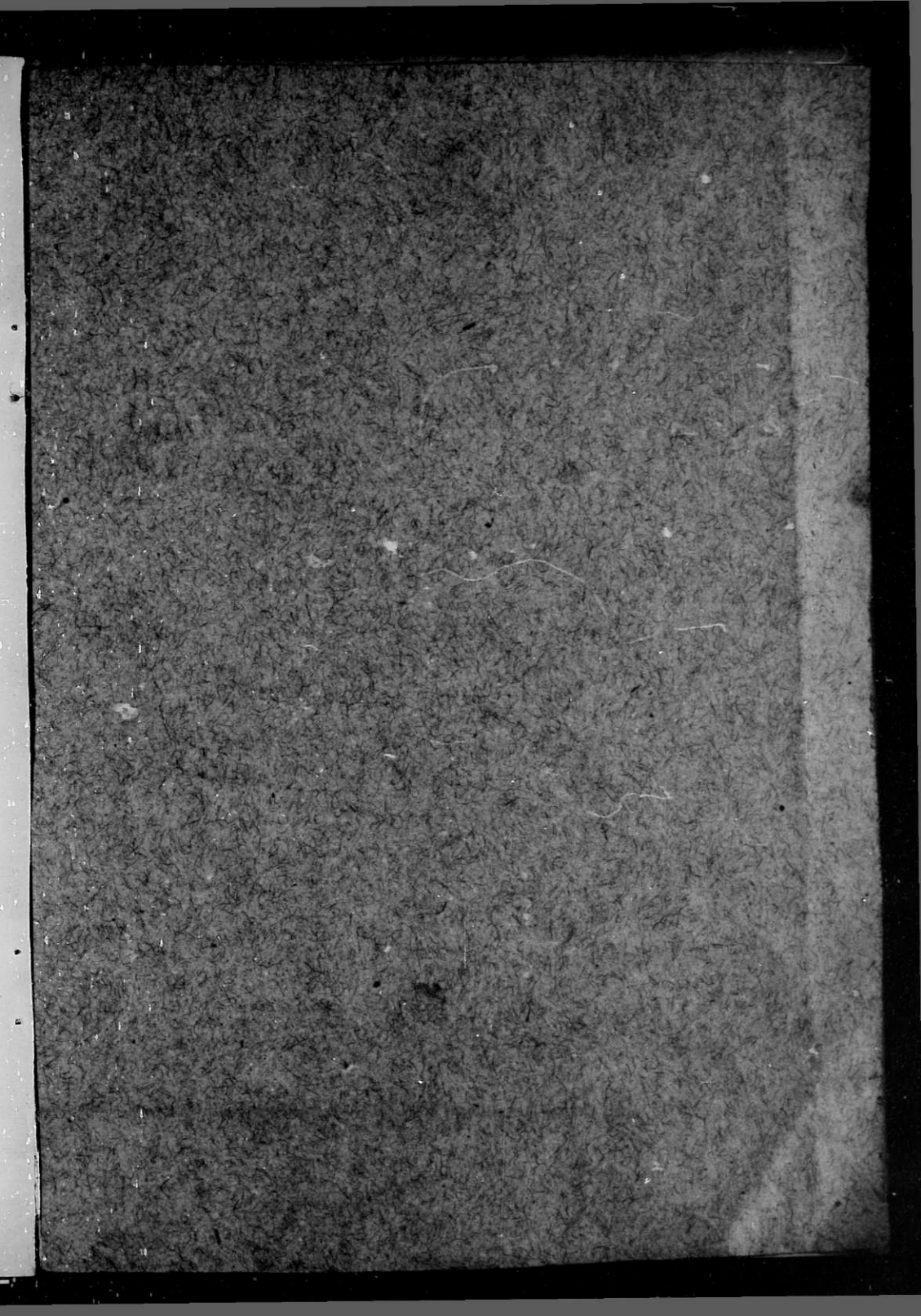
Não exigimos que os homens atarefados na luta pela vida, e, porisso mesmo mais inclinados á materialidade, venham abastecer-nos de ideias. Sejamos nós, as mulheres, as mães carinhosas que com um beijo fazemos entrever a felicidade aos nossos filhos; esposas abregadas, que, com um sorriso meigo, apagamos a ruga que o aborrecimento e as preocupações desenharam na frente do nosso marido.

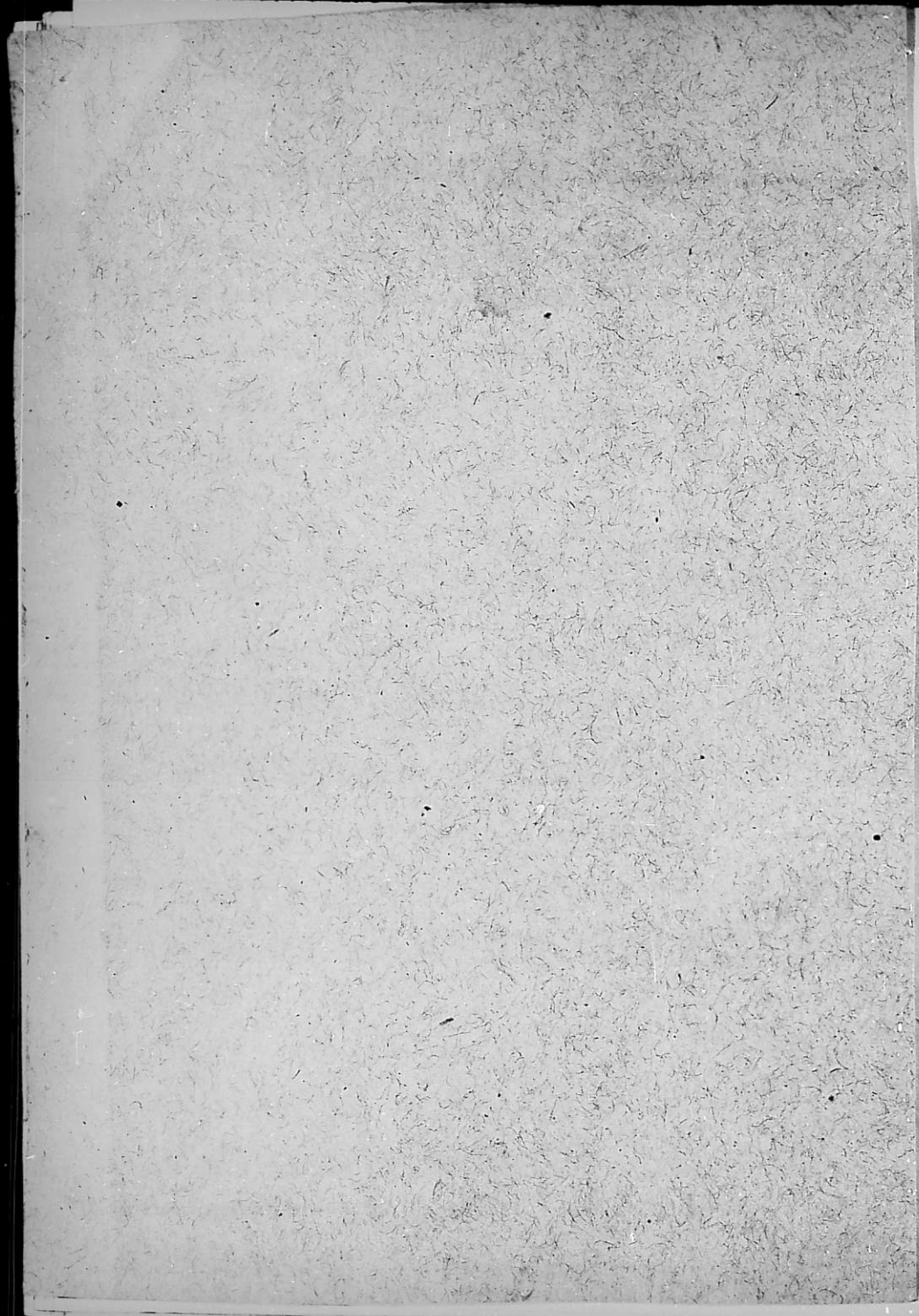
Deixae de lado, leitoras amigas, as dedicações perniciosas que a moda nos impõe e attendei com mais cuidado ao estudo que esclarece o espirito; cultivaed o espirito os encantos tão seductores, mas tão esquecidos!

A poesia tanto pode reinar num palacio como numa choupana; ella está na lagrima como no riso, na colera como na transigencia, na juventude como na velhice, no saber como na ignorancia. Para comprehendel-a basta "sentir o bello".

Sejamos infatigáveis propagadoras do bem, da simplicidade, da ternura, para confirmar estas palavras: "Sempre haverá poesia onde houver uma mulher que saiba orar, chorar, rir e crer..."

Saragoça, Hespanha, Julho de 1921.





LIVROS NOVOS

"A Volta do Imperador" — Magalhães de Azeredo — Anuario do Brasil, Rio, e Renascença Portuguesa, Porto — editores.

De nossos grandes artistas do verso é Magalhães de Azeredo dos mais lidos e mais admirados. Eis por que nossa Revista muito honrada se sentiu quando pôde incluir entre "eus mais notáveis colaboradores nome tão aclamado pelos amantes de boas letras. Seu novo volume, "A Volta do Imperador", em lindos e deliciosos versos, não podia deixar de ser o que foi: mais um formoso triumpho literario. A arte de Magalhães de Azeredo é arte perfeita, vasada em bom marmore, arte que seduz, encanta, e resiste, sempre moça, ao desparecimento do tempo como todas as que se desprezem da ambição da facil popularidade para, trabalhadas com carinho e com enterezaida paixão na officina em que se lavoram as obras immortaes, nascerem isentas da finalidade porque se perpetuam na materia prima impercível e inatacável do solido bronze com que se trabalham as glorias seculares. Magalhães de Azeredo installou sua officina com o material de boa lei do classicismo. Apanha do corpo eterno da harmonia seu bloco: apruma-o; ajesta-o; fixa-o; traça-lhe as linhas de sua inspiração; estrá, longamente, seu projecto antes de empunhar o escopo e morder a materia bruta: abre sobre elle a luz de sua concepção; medita; apaga-a aqui para accendê-la acolá; fecha os olhos em analyse instropectiva para reabil-os de chofre sobre seu projecto: corrige linhas, altera pontos, mede distancias, compassa effectos, chromatiza prismas, e cria sua obra na perfeição ideal das bellezas da Hellade dominando a febre que lhe agita o pulso, na ardencia da inspiração. Só, então, desce seu primeiro golpe de martelo e a obra se accorda perfeita, em rhythmo unico, sem falha, sem martelada em falso, sem goivadura, ou lasca, ou fenda. Com o carinho dos ourives de Ponte Vecchio todas as obras lhe merecem igual cuidado: do brinquoilho de phantasia ao custoso engaste da gemma preciosa: e deixa, assim, os admiradores de sua arte indecisos na escolha entre tantas bellezas que expõe.

"A Volta do Imperador" é obra de bello e perfeito estro, e de tudo que se tem escripto sobre a volta dos despojos sagrados de nosso segundo imperador, é, certo, a pagina mais lapidada e mais commovente. Edição de fino gosto artistica, com excellentes gravuras, vae escogotta-se, rapidamente. Apressem-se os colleccionadores de boa arte em enriquecer suas colleções com tão linda joia literaria.

C.

Graça Aranha — "A esthetica da vida" — Paris.

O nome de Graça Aranha desde o formosissimo romance *Chansons*, uma das obras literarias mais sensacionais de nossa epoca, aureolou-se de justo renome como estylista, como pensador, e como psychologo. Rico de vasta e solida erudição, dotado de arguto poder de penetração para os homens: e para as coisas, vivente de um meio de apurados estudos e de pacientes investigações, Graça Aranha dispõe de todos os elementos para chefiar, victoriosamente, uma escola philosophica. E é como philosopho que elle se nos apresenta na *A esthetica da vida*, em que dá maior desenvolvimento ao poder deductivo de sua analyse que tão marcado ficara em *Chansons*: "A tra-

gedia fundamental da existencia está nas relações do espirito humano com o Universo. A concepção esthetica do Universo é a base da perfeição". Eis o thema de sua nova obra.

Os gregos consubstanciarão a vida na concepção unitaria de seu pantheismo: a unidade da substancia em Deus, força universal que Spinoza define em duas facultades principaes: o pensamento e a extensão. Para os estoicos, entretanto, Deus era a propria natureza: a força immanente que nella reside e que lhe preside e rege a ordem e o movimento.

Graça Aranha expoe-nos sua doutrina: "nem a substancia, nem a vontade, nem o Inconsciente, nem as Idéas são o principio causal da existencia, porque se o fossem o supremo problema metaphysico se explicaria por incorrigivel dualismo, a força agindo sobre a materia, embora na propria materia residia força". "Ora, diz-nos o philosopho, o sentimento da Unidade infinita do Universo é o facto transcendente do espirito humano". E este sentimento reside na consciencia, porque não é facto objectivo. E, porisso, a chave da causalidade está na consciencia, mas na consciencia metaphysica, pela qual "o individuo applica á percepção instropectiva dos phenomenos subjectivos a mesma attenção que emprega na observação dos phenomenos objectivos."

E á theoria dualista oppõe o auctor o monismo philosophico e não dicitista, a philosophia da unidade "que só ella, conclue o auctor, pode suscitar a verdadeira esthetica da vida". E', pois, a unidade essencial da natureza a philosophia que o seduz, mas a unidade integral e não a unidade de retorno orpico, "a unidade infrangível de toda a natureza", concepção philosophica que traria para a humanidade a "perpetua alegria", porque faria desaparecer o terror da morte e do além tumulo.

Sua ethica se definiria em tres principios: Resignação á fatalidade cosmica; 2.º incorporação á terra; 3.º ligação com os outros homens. "São esses os trabalhos moraes do homem dentro das categorias em que, fatalmente, tem de existir: Universo, terra, sociedade."

Não é aqui o ponto, nem ella caberia neste espaço reduzido, para a discussão de theoria de tão larga amplitude, com a qual é certo não está de accordo a direcção desta Revista, orientada para outros nortes philosophicos e religiosos. Mas cabe aqui inteiro o elogio ao espirito vigoroso, admiravel, pujante de força e de vida, que acompanha a discussão em todas as paginas deste livro que provoque, embora, a contradicção dos que se filiam ao deismo — revela um espirito que honra seu paiz e sua raça, e que é digno da admiração de seus compatriotas. Vivemos tomados de enthusiasmo pelo genio estrangeiro: qualquer obra que surge na Europa nos campos do pensamento tem aqui larga repercussão: e vegeta nosso pessimismo a clamar que nada temos de notavel nas letras nacioezes. Entretanto ahi está o livro de grande, de forte, de notavel pensador de que não é tão abundante a Europa que realisa nossa xenophilla quasi idolatra. Leiam-n'o, e verificarão aquelles pessimistas de má morte que thesouros de conceitos ha dentro desta obra que, escripta em qualquer dos idiomas que se dizem mundiaes granquearia para seu auctor justa e universal celebridade.

C.



ESPECIFICO da GRIPPE
EUCLEINA
WERNECK

FAZ ABORTAR a INFLUENZA, VENHA
 OU NÃO ACOMPANHADA DE FEBRE

JARDIM FECHADO

(Nesta secção publicaremos pequenas comunicações de nossas leitoras, bem como produções literárias que não excedam de 60 linhas em prosa e 14 em verso.)

E' nosso intuito desenvolver assim o gosto literário entre as leitoras e facilitar-lhes uma correspondência útil e interessante. As produções literárias deverão ser assignadas, sem o que não serão publicadas.)

O S. JOÃO EM SANTA CRUZ

Era vespera de S. João. Desde muito cedo os habitantes da cidade, depois de terem fumegado nos pratos a deliciosa e tradicional congua, preparavam-se numa azafama para levarem em procissão ao "Monte Carmello", ao sul da cidade, a imagem do grande apóstolo. Dias antes já alguns artistas mandavam limpar e reparar a tosca estrada que conduz ao cimo do "Monte", onde se vê, perpetuando o mysterio do Calvario, um grande cruceiro de madeira em cujo pedestal se acha a imagem da Virgem do Carmo.

A' hora em que as fogueiras, dispostas em frente das casas, começavam a creptar grande numero de crismos e moças vestidas de branco, formando alas e conduzindo lanternas multicores, tomava caminho do "Monte" acompanhando a chiorla do Santo ao som da banda de musica da cidade.

Seguia tambem o prestito grande numero de senhoras e cavalheiros que tambem conduziam plharos e lanternas.

Vencidas as difficuldades da ascensão chegava o cortejo ao cimo do "Monte" que se achava garridamente enfeitado, venhos-se por todos os lados uma multidão de bandeiras de varias cores.

Uma grande fogueira ardia a um lado do espaço largo, onde diversos garotos se entretinavam em queimar "busea-pés" e outros fogos.

Depois de hastada a bandeira no topo de um grande mastro o vigário deu principio á novena, reinando então um profundo silencio que era apenas interrompido pelo estalar dos foguetes.

Terminado o acto, a banda de musica fez-se ouvir, tocando bellas trechos do seu variado repertorio, enquanto que em todos os corações parecia reinar uma doce alegria que se adivinhava nos alegres sorrisos que ajeavam em todos os labios.

Mas, nada era mais bello, mais encantador, do que o panorama que se desrolava á vista ao estendi-se o olhar pelas cercanias do "Monte". Ora perto, ora mais distantes, disseminadas por toda a parte, como estrelas cadentes do azul do firmamento, via-se uma consideravel quantidade de foguetes a creptar deante de todos os cauebrs em todas as fazendas circunvizinhas, no sapé das serras e á beira dos riachos, como pyrillanos perdidos na escuridão das mattas.

E' que aquellos pontos luminosos, eram testemunhas eloquentes do jubilo que, naquella tradicional noite, reinava em todos os ares, em todos os corações!

ROCEIRA.

Santa Cruz, 13 de Julho de 1921 — Rio Grande do Norte.

Boa amiguinha Morena Romão.

O soneto de Paulino de Souza Netto, enviado para a collecção da nossa querida collaboradora Lygia Marques, é provavel que seja bonito; mas veio mal copiado e dois versos sahiram errados. E' pena.

ALGUMAS AMIGUINHAS.

A educação domestica profissional feminina é a meu ver a base da emancipação da mulher.

Si o ensino profissional nos dá verdadeiras donas de casa, aptas com sua sciencia e economia domestica a manterem um lar risonho e feliz apesar da crise; si o curso profissional nos dá habilidosas costureiras, exímias rendadeiras e bordadeiras, não devemos descurar do cultivo de outras sciencias. Devemos formar o caracter de nossas filhas, na igualdade social e intellectual de seus irmãos, certas que trabalhamos para a salvação da civilização futura.

O ensino domestico profissional devia ser obrigatorio. Moças, pobres ou ricas, antes de cursarem qualquer escola superior, deviam por lei, passar pela escola profissional: só então, teriamos uma civilização ideal.

CECY.

SERTANEJA

A maior felicidade é termos alguém que nos "compreenda".

Abraça-a a amiguinha

Petropolis.

HERONDINA.

CARTA ABERTA

Laura. — Eu não venho agradecer-te os parabéns que me enviaste. Não. Não os mereço. Não sabes. Tudo isso foi devido a ti. Lembra-te? Certo dia, fui eu assada de uma crise mais intensa que as do costume, uma crise terrível de pessimismo — pessimismo que me fazia soffrer horrivelmente. Nesse dia, tu me disseste: — Lucy, porque não escreves? Não te recordas como se enthusiasmasse o nosso velho professor quando, chamada á pedra, fazias lindas composições, — "pequenas joias", como dizia o mestre, não te lembra?

Creio bem que melhor remédio não pode haver para o teu mal. E assim foi, querida. Vim, aqui, para este recanto onde a gente esquece haver um mundo vizinho. Inspirei-me na calma desta vida, no perfume e na pureza destes ares, na belleza destas paisagens, em todo este deslumbramento de vida vegetal. Viem-me á mente, algumas passagens interessantes da minha existencia. Pintei-as, então, com a tinta dourada da poesia, emprastáveis scenarios pittorescos, de-lhes uma — que — de romancasso... e eis que se tornaram contos, novellas. O resto tu o sabes. Obtive exito. Agradei aos que me leram.

Desde ahí me sinto mais feliz. Mas é quando escrevo, quando imagino pessoas criar vidas, enfim, que jamais existiram; quando esq... de mim mesma e vivo as vidas das personagens das minhas historias, é quando sou interramente feliz. O prazer de movimentar aquellos phantasmas! de os fazer rir, de os fazer chorar!

Já não sinto agora, Laura, aquella morbidez d'espírito, o terrível desanimo e enfado do mundo e das cousas. Como a minha boa mãe me censurava isso!

E como inventava ella mil distracções, julgando me fossem agradáveis. Eu continuava, entretanto, a aborrecer-me de tudo e de mim mesma, daquelle confuso, luxo mesmo das que me cercavam.

Laura, o meu caso, maldito, enfeitado com um amor infeliz entremetido de horrinas tristes, myosotis e saudades, talvez ficará ainda um tanto aproveitável.

Mil vezes te agradeço o me teres mostrado um caminharinho estreito, pelo qual sigo alegre, ao lado da estrada larga e macia que tu trilhava com cansaço.

A tuá muito amiga

Lucy.

LUCIA MARIA DE MENEZES.

S. Paulo, Agosto 921.

SERTANEJA

Ha muito que nutro o desejo de responder á tua pergunta sobre a felicidade; e não tenho feito com recção de que as amiguinhas achem que a minha opinião seja extravagante.

Eu considero a felicidade permanente de um modo muito diverso do que até ao presente as amiguinhas se exprimiram.

A felicidade por mim julgada não existe "neste mundo". Feliz d'aquelle que puder alcançar a felicidade eterna; e para obtela não é tarefa em demasia difficil.

E vivemos constantemente com o espirito tranquillo, a consciencia immaculada, e fazer o bem ao proximo, e morreremos com fé de obter a "Gloria" isto é, a felicidade eterna.

Na terra não existe a felicidade eterna.

Abraça a colleguinha

D. M. VIZEU.

UM PASSEIO

Em uma tarde primaveril, em que a brisa sopra lentamente, zshi dar um passeio pelo campo para apreciar os bellos quadros da natureza. Quando lá cheguei, fiquei admirada de ver tantos flores! Com suas petalás corallinas davam um aspecto deslumbrante ao scenario do campo.

Andando de um lado para o outro, notei alli uma collina cobrta de musgo verdejante, accola um córrego, que desliza lentamente por sobre a brava areia. Então resolvi ir até lá para apreciar aquella agua tão pura e crystallina, deslizando sobre a areia, meu olho encontrou uma linda cascata, coberta de musgo; ao entrar notei que do alto de uma rocha, via-se a agua cair como uma gullta de orvalho, sobre os muscos que alli se estendiam.

Apesar de ficar longo tempo apreciando a Natureza, resolvi voltar para casa, satisfeita pelo bello passeio que fiz.

Sarapuky, 1—8 1921.

BABY.

SONETO SEM A

Querem que do meu rígido bestunto
Brotem versos modernos e esquisitos,
Versos jocosos, leves e bonitos,
Novos no molde, novos no conjuncto?

REVISTA FEMININA

Teneroso que eu sou!... Porque pergunta!...
Querem sim, e com bellos requisitos!
Muito bem! os primeiros vem escritos
E os ultimos eu, lésto, engendo e junto.

E com tres destes ultimos, ridentes,
Melodicos, sonôros, eloquentes,
Fôrmo um correcto e esplêndido terceto.

Com os outros os metros eu termino,
Dizendo, num sorriso peregrino
Tudo prompto e bonito! Eis um soneto! E. L.

A' SESTA

Dia de outono claro e tepido. Altas palmeiras immoveis formam com outras arvores um pequeno bosque verde onde ha passarinhos que pipilam, saltitando nos altos galhos, ou brincando no vultado da riva. Um regato de agua crystalina, cantando entre pedrinhas e musgos, atravessa uma parte do bosque. Eu, perto d'elle, entre dois cedros, um tosco branco. Zaira gostava de repousar á sêsta sob o arvoredo sombrio, ora entredida a lêr, ora num "doce far niente", ouvindo o ciciar do vento, o murmuro da torrente-sinha, o canto dos pastores... Nesse dia, estava ella delicosa no seu vestido malva, muito vaporoso, com os negros cabellos fartos e fofos, espalhados em torno do rostinho oval, pouco mais compridos que a altura do hombro. Estava côrada e fresca... Sentou-se numa postura languida, vagueando os olhos escismamentos em torno...

Em que pensava ella com os olhos nublados, velados por longos cilios? O corpinho cabetto vergará indolentemente... Parecia dormir. No galho da palmeira proxima um sabiá ensaiou as primeiras notas do seu gorgoejo. Outro respondeu, e, o ducto sonôro principiou.

A menina escutava silencio. De repente, os passaros, que, em roda, ouviam o canto dos sabiás, levantaram-se todas numa algazarra terrivel em volta do cedro onde se sentára Zaira. Os sabiás suspenderam o concerto. Dir-se-ia uma revolta.

A menina, um pouco contrariada, mais curiosa, levantou para vêr se descobria o motivo daquelle rumor. Não pôde conter um grito de terror ao verificar uma enorme serpente que a espreitava, prestes a lançar-lhe um bote, careçada no tronco do cedro. Anhelante, fugiu, com os cabellos ao vento, arfando o peito, e, pensando nos mininos passarinhos que tanto amava, e no nome proprio sonberam ser-lhe gratos, pagando com generosidade as ingratias e caricia que ella lhes distribuia á beira do regato de baixo das grandes arvores.

15 de Julho de 1921.

CARAMURU.

O VIOLINO DE HELIOS

*Violino! alma de musicos tristinhos
Inocentes, que fôrmo a tua vida
Cantar, a morte dos seus lindos sonhos.
Costa Rego.*

Violino! Alma dos grandes escravos da bella arte a musica. Quando um violino soa, sob mao divinas e artisticas, que se ouve? Do desventurado o pranto, ou da crianga o riso! E' tudo e não é nada. O som é uma vida. Desprende-se do violante mysterioso do violino, cruza alma, uma alma viva, delirante, que se evola, que se espraia, que commova, que alegre, que canta, que sonha...

E' lagrima filha da dôr; é lagrima filha do jubilo. Ouvindo-o, sente-se a gente transportada ao ceu, com attracção irresistivel, elle desloca nosso pensamento e passando-o mansamente sobre seu dorso de phantasma pueril, nos leva para as rugieas dos sonhos, onde, rignando os horizontes, e no nos mostra, num loco de luz rissimino, o scenario da vida em toda a sua amplitude.

No vibrar doce das cordas de um violino gargalha o riso, sobra o pranto; fugi o ideal, prevalece o desalento; brota e Esperança, lucto e dôvida; sorri ao ceu azul placido immenso a canção bucolica do pastor feliz; fãla o ciciar dos namorados transudando as aims, sondando os intimos recessos; gorgoeja o passaro na mania de primavera, sumido sob ondas de foliagem saltando em prece á vida o autor da crianga; vagueia nos merencorosos olhos do velho o espirito singrando ao longe, no mar das recordações, saudosa lembrança da sua juventude, de seus amores, das suas passadas lucturas; ri o riso argentino da crianga sob as caricias da manezinha caridosa e boa.

Violino! Sob teus acordes divinos, tudo se irmanja; fundem-se numa só a lagrima e o riso; as desgraças e venturas se amparam; as feizes e os desgarrados sorvem na mesma calice os sons dos teus encantos e o espinhos da vida, da vida tenerosa e triste desabrocha em alvissima rosa como a tunica immaculada de Maria.

Mas all cessa a melodia, desaparece a poesia e o encanto; ruge o castello da fantasia e tomba ao solo e vem-se picar no espinho julgada rosa; vem-se encontrar lagrimas e sorrisos, feizes e desgarrados.

Quem me dera dormir... sonhar... morrer... sob a harmonia de um violino!

.....
Eis o que sinto, Helios, quando, vibrante de paixão pela tua arte que te atrahce, que te encanta, que adoras, fazes falar teu violino.

Nessas horas de exaltação ao perceber as fulgurôsas scintillações dos teus olhos desmedidamente abertos julgo ver a tua alma apaixonada e ardente desprender-se do teu corpo e infundir nas cordas solugantes do teu violino!...

OLGA CORREA FONTES.

S. Paulo.

ULTIMA ROSA

Branca, tão branca como o branco lyrrio
Sobre um altar num vaso azul se erguia,
Era a ultima rosa, unico cirio,
Que aos pés da Virgem Santa fenecia.

As outras companheiras, num delirio
Sob o olhar protector da Mãe Meria
Tão breve se evolaram para Empyrio,
Seus ultimos perfumes de alegria.

Ella ficara só, branca tão branca,
Symbolica, gentil e perfumada,
E pura como a Virgem Immaculada.

Foi a ultima rosa, a rosa branca
Que, emmurchecida e com ternura tanta,
Despetalou-se sobre os pés da santa.

LOLITA.

QUE ESTÁS FAZENDO?

Do Dr. C. L. J.

Talvez esta hora em que a chorar suspiro,
lembrando-me de ti, saudosa e afflicta,
bem junto estejas da mulher bonita
que te escrivia o coração que aspiro.

Emquanto eu soffro aqui, no meu retiro,
o ciume atroz que no meu peito excita,
cada vez mais essa paixão maldita
de raiva e de dôr quasi deliro,

em paragem risonha, enfiorecida
talvez tua alma esteja num transporte,
toda inteira em sua aima transfundida!

Bem diversa da tua é minha sorte:
no seio de outra encontrá tu a vida,
e eu na tua inconstancia encontro a morte!

C.

NÃO E' O TRABALHO O MOTIVO E' OUTRO!



QUANDO uma pessoa chega ao seu escritorio nas primeiras horas da manhã, encada e doborada, e se o elle se enoja a trabalhar o trabalho por suas mãos e pensamentos. Por muito tempo que seja o trabalho, a pessoa não se verifica

cou o caso de que tenha morto algum desde que se tenha uma vida methodica. Não obstante, trabalhar irregularmente, a falta de descanso, de sono ou de distracção e exercicio, enfraquece os rins e conserva os individuos a um estado de cansaco, de aborrecimento de mau humor e de mau estar. A debilidad renal é de consequencias terribes, e ás vezes fataes, não se devendo portanto retardar o tratamento deste mal.

As Pítilas de Foster para os Rins, têm salvo uma infinidade de empregados, chefes de officinas e inspectores de estradas de ferro, etc., muitos dos quaes eram pessoas que se tinham visto obrigadas a abandonar seus empregos por se encontrarem impossibilitadas para o desempenho de seus cargos. Estas pítilas são chimicamente puras, e não contém drogas que possam ser prejudiciaes ao organismo. Por mais de meio seculo têm sido recomendadas e usadas universalmente. Si o senhor soffre de dôres nas costas, cansaco ou outros symptomas do mal renal, não espere mais, porque o atroz não se lhe fatal. Dirija-se á primeira pharmacia e obtenha um frasco de Pítilas de Foster para os Rins.

A' venda em todas as pharmacias. Peça nosso folheto sobre as enfermidades dos rins, e nós lhe enviaremos absolutamente gratis.

FOSTER-McCLELLAN Co.
CAIXA POSTAL 1062 — RIO DE JANEIRO



Correspondencia da Revista Feminina

D. Cyrínia Nascimento — (Ventania, E. de S. Paulo) — Co' a p'ces com o que nos promette. Sempre amiguinha.

Sr. Sábila Schous — (S. Maria, Rio Grande do Sul) — Muito affectuosa a sua cartinha. O retrato demonstra que o original é lindo. Vamos fazer uma violência á sua candida modestia, publicando o retratinho. Esperamos que se não esqueça de nós. Achamos que muito pôde fazer por nós.

D. M. das Dores Melreles — (Apparecida de Batatas) — Pois esperamos até quando a amiguinha, mais relacionada, possa trabalhar commoço.

D. Conceição Rodrigues Silva — (Villa Bomfim) — Não se importe que haja negatividade. Victoria sem luta não tem valor. Confiamos muito na boa amiguinha.

Sr. Lauro Borba — (Rio) — Muito gratas. Contavamos com a sua generosidade. A sua collaboração, sempre preciosa, tem o defeito de ser rara.

D. Maria de Andrade Macedo Nunes — (Cristaes) — Tem-la pois ao nosso lado. Parabéns á nós mesmas.

D. Deolinda Dias — (Una) — Sabiamos que a amiguinha, adeantada e intelligente como é, não podia furtar-se a cooperar commoço.

D. Renê Simões Ferreira de Castilho — (Dous Corregos) — Seja bem vinda. Esperamos-a com enthusiasmo.

D. Judith de Padua Alvarenga — (Lavras, Minas) — Confiamos na sua dedicação, e estamos sempre ao seu dispor.

D. Mimesa — (Alegrete) — Se todas as nossas companheiras de luta fossem dotadas da sua fibra, a nossa victoria estaria bem proxima.

D. Davina Agular — (Boa Esperança) — Sabiamos que a amiguinha se não recusava a fazer parte do nosso grupo.

D. Carina Cunha — (Cachozeira) — As nossas fileiras estão cada vez mais fortes, e a sua chegada encheu-nos de mais coragem.

D. Flora Correia — (Farnabyba, Piahy) — D. Carina Cunha — (Bananal) — A nossa revista sente-se honrada com o concurso da distincta amiguinha.

D. Maria Malta de Campos Silva — (S. Paulo) — E' com immensa alegria que recebemos em nosso seio a boa e preciosa amiga. Seja bem vinda.

D. Anna M. Pinto — (Alagôas) — Que boa, que gentil, que esforçada companheira de luta a senhora se tem revelado! Precisamos de patricias assim. Disponha sempre de nós, como amiguinhas dedicadas que somos.

D. Maria Domitília Cunha — (Bananal) — Não sabemos como exprimir-lhe a nossa gratidão. Só nos occorre dizer: obrigadas, obrigadas.

D. Dolores Fonseca — (Salles Oliveira) — Aceitamos tudo quanto nos offerece. Queira dispor sempre de nós, das boas amiguinhas que somos.

D. Maria do Carmo Cintra de A. Prado — (Campos Salles) — Aguardamos com immensa symphathia a sua acção, que sabemos será proficua.

D. Cecília Amorim Rodrigues — (Tymbury) — Seja bem vinda, boa amiguinha. Recebemo-la de braços abertos.

D. Alda Pereira Ferreira — (Albuquerque Lins) — Se todas as nossas patricias fossem como a senhora, estaríamos já victoriosas.

D. Augusta Pinheiro — (Botucatu) — São muito agradáveis as noticias que nos dá. Queira dispor de nós como amiguinhas que somos.

D. Maria Victoria McCombyra — (Chavantes) — Não se desencoraje com as difficuldades que provavelmente encontrará. O esforço que fizer nunca será vão. Nós tambem encontramos tropeços, mas estamos vencendo, gratas pelas expressões com que nos distingue.

D. Iracema Caparica — (Piracica) — Muito gratas pelo gesto amavel e generoso de vir ao nosso encontro, offerecendo-nos o seu auxilio. Permita-nos a boa amiguinha que transcrevamos na secção competente alguns trechos da sua cartinha.

D. Maria Isalina d'Almeida Capagava — (Faxina) — Somos-lhe muito gratas pela maneira gentil com que nos trata. Disponha sempre de nós.

D. Isolina M. Guterres — (Porto Alegre) — Basta a sua boa vontade. O que fizer nunca será pouco. O prestigio sochê de que goza, merito das suas finas qualidades, é garantia de successo. Sempre amigas.

D. Yaya Vilhena — (Cambuquira) — Não faz mal que encontre excusas. Mesmo assim, o propaganda fica feita porque encontra terreno preparado. O obstaculo é o melhor estimulo para o triumpho. Confiamos muito na boa amiga.

D. Estephania Mendes Campos — (S. José de Tocantins) — Estamos certas de que serião fecundos os seus esforços, e aguardamos o resultado delles.

D. Aura Galvão — (Curraes Novos, Rio Grande do Norte) — Sua cartinha, gentili, suas promessas, agradáveis. Seremos sempre amigas.

D. Januaria de Mello Araujo — (S. Luiz) — Seguiu carta. As linhas aqui só se deslham a recordar o nosso affecto. Gratias.

D. Yaya Teixeira Albuquerque — (Porteiras) — Não importa. Para nós basta a sua symphathia e o interesse pela nossa causa. Estamos certas de que, quando puder, estará ao nosso lado.

D. Afra Fonseca Valente — (Erechim, Rio Grande do Sul) — Muito gratas. Confiamos na sua acção porque sabemos-a intelligente, dedicada e corajosa.

D. Maria Dolores de Souza — (Amaragy, Pernambuco) — Um aperto de mão e affectos de mão á leal e nobre compincheira de luta.

D. Maria Candida Ramos — (S. Paulo) — Gratias pela sua boa vontade e pelas expressões tão gentis da sua cartinha.

D. Maria Dorothea Müller — (Bento Gonçalves) — Ainda bem que venceu a sua vacillação. A nossa causa está a reclamar a persistencia do seu valor, e é porisso que estamos contentes pe a heroica resolução que tomou. Quando necessitar de nós, cá estamos sempre ao seu serviço.

D. Merlinda Andréa de Aragão — (Matta de S. João, Bahia) — Sua gentil cartinha nos encheu de satisfação. O que fez já nos agradou bastante. Contamos-a entre as nossas melhores amiguinhas. Muito gratas.

D. Celina Harceú — (Teixeira, Soares Pará) — Sua cartinha e tão gentil tão finamente lirica, que não nos furtamos ao prazer de transcreever alguns topicos na secção "O que dizem de nós". Seremos sempre amiguinhas.

D. Palmyra de Mello Santos — (Brejo, Pernambuco) — Sabiamos de ante-mão que a teriamos ao nosso lado, e foi porisso que escrevemos á boa e corajosa amiguinha.

D. Laurinda Silva Teixeira — (Alfenas) — Muito gratas pelo precioso auxilio que nos traz. Estamos sempre ás ordens.

D. N. P. J. — (Encruzilhada, Minas) — Não nos convem ampilar de tal maneira o nosso programma. A cultura, a horticultura e a floricultura são ramos do saber tão complexos, que requerem publicações especies.

Em S. Paulo há excellentes publicações que tratam disso. Nós não podemos, sob pena de falsear o nosso programma. Para os cascos que perguntam não temos tambem reflectores especiaes. Sua carta veio trágica. Provavelmente a senhora perdeu uma das ludas. No mais, muito gratas pelas expressões tão gentis.

D. Irene de Albuquerque — (Brotas) — Esperamos a sua acção como compincheira de luta na conquista do nosso ideal. As expressões da sua carta são tão elegiasas, que não resistimos ao prazer de lhe transcrever alguns trechos.

D. Isabel Osorio Simões — (Caratinga, Minas) — Seguiu carta. Muito gratas. Sabemos que não poupará esforços em prol da nossa sublimis causa. Não nos esqueça de nos approximarmos.

D. Gerclinda Rebelinho Cavalcanti — (Palmares, Pernambuco) — Damos-lhe daqui os nossos abraços affectuosos á nobre compincheira. Sabemos que não desanimará.

D. Fatima Bezza Lima — (Sampaio, Maricá) — Estamos seguras de ter encontrado na boa amiga uma auxiliair preciosa. Estamos sempre ao seu dispor.

D. Regina Leite — (Villa Paraguassú) — Trabalhemos, que a hora do nosso triumpho não tarda. Não serão esquecidas as que trabalham commoço.

D. Rosa Gorga — (Conchas) — Confiamos na sua acção. A sua força ao nosso lado é um elemento de grande valor.

D. Cora Bellantini — (Nazareth, Pernambuco) — Potco importa o pouco que conta fazer. O exito moral é tambem elemento de triumpho. Gratias e sempre amiguinhas.

D. Iracema A. de Oliveira Carlos — (Ibitinga) — Um bravo! á corajosa amiguinha. E' com alegria que a vemos ao nosso lado.

D. Maria Guerreiro — (Porto Alegre) — Contamos com o seu esforço, mais tarde, quando puder.

D. Adalce Fuchs — (Una) — Muito gratas pelo gesto que fez, acciada ao nosso apello. Contamos com a sua dedicação de amiga.

D. Hortencia Sampaio Escobar — (Cachoeira) — Um aperto de mão e agradecimento á nobre e companheira de campanha.

D. Palmyra Barbosa — (Santa Cruz, Estado do Rio Grande do Norte) — As suas expressões ao referir-se á nossa revista, encheu-nos de justo orgulho, que nos sentimos obrigadas a transcreever-las na secção competente.

D. Maria Adelaide Fernandes da Silva — (S. João da Boa Vista) — Apertemos os mios como companheiras e como amiguinhas.

D. Rachel Gonçalves — (Bahia) — Seu caridoso affectuoso encheu-nos de muita satisfação.

D. Augusta Ramos Menezes — (Estancia, Sergipe) — Sabemos que os seus esforços terão muito exito. O seu prestigio pessoal e a sua intelligencia são garantias de successo.

A DÔR DE AMAR

(Continuação do numero anterior)

Rozenne sentia-a de todo pento sincera. Viu-se, pois, de repente, vergastado no seu orgulho de homem, porquanto essa mui seductora criatura pretendia, por si mesma, permanecer intangível, vivendo no seu éden, desdenhando das alegrias humanas, inapreciáveis para os simples mortaes.

Quiz, por isso, clamar-lhe essas palavras que abrem os corações, vê-la afinal toda vibrante, commovida por elle, para elle... Mas, encontrou o olhar límpido de Chiquinha...

E pôde sómente exclamar, vendo que, num salto gracil, ella se punha de pé, depois de um olhar ao relógio:

— Como? Já se vai?

— Já! Saiba que são mais de seis horas!... Como tagarellámos!...

— Parece-lhe isso? disse elle com carinhosa sinceridade. A mim, pareceu-me o tempo tão curto!

— Oh! a mim também! O senhor foi um auditor tão deliciosamente complacente, que eu sempre lhe serci agradecida.

Falava sem nenhuma garridice, estendendo-lhe as mãos com um sorriso, cuja graça o enebriava como um philtro.

Elle sentiu isso mesmo, e teve medo das palavras que a sua fragilidade lhe poderia fazer pronunciar.

E, resolutamente, voltou-se, olhando para fóra, contra o mar, enquanto Chiquinha, de pé, deante do espelho, tornava a pôr o chapéu.

Viu então, que Chiquinha tivera, talvez, mais um auditor, cuja presença não suspeitara. No banco do estreito arruamento, por baixo justamente da janella, estava sentada um homem dos seus cincoenta annos; sem dúvida, algum turista de passagem. Tinha o ar de quem esperava alguém ou alguma coisa.

Quando Chiquinha appareceu, saindo do salão, os olhos do desconhecido — uns olhinhos vivos que brilhavam sob espessa sobrancelhas brancas — fixaram-na com uma attenção e surpresa tão evidentes, que não passaram despercebidas a Rozenne.

A moça olhou distraidamente para o desconhecido, continuando o seu caminho sem notar que, discretamente elle a seguia de longe. Depois de despedir-se amistosamente de Rozenne, voltou para o hotel, e alma em festa deliciosamente obsorvida no seu sonho intimo. Sentiu, porém, um sobressalto, como si fóra subitamente despertada, á vista do mail dos Asselines parado deante do hotel, depois de haver reconduzido Colette.

Paulo apêara, afim de acompanhar a sua deusa, que lhe falava sob a alta porta da entrada. A Chiquinha não passaram despercebidas as feições triumphantes da irmã...

Mas, esquecendo logo Colette e suas vistas ambiciosas e o seu exito possível!... E' que acabava de lobrigar atravessando a rua, André de'Humières, que tornava a casa com os traços alterados, que foi com um aperto no coração que ella disse entre si estas palavras:

— Meu Deus! Com toda a certeza elle jogou e perdeu!...

VI

— No salão está um senhor que espera pela menina.

— Que me espera?... a mim?... repetiu Chiquinha admirada.

Era pela manhã do dia seguinte a esse inesquecivel domingo, quando tornava para o hotel, de volta de uma ansiosa vizita á irmã, a quem achara muito pallida, "alquebrada por uma noite mal passada" como explicara Margarida, silenciando, porém, como de costume, sobre os novos cuidados que lhe causara a leviandade do marido... Por isso tambem Chiquinha não deixara transparecer o recelo que lhe haviam, infundido a attitude do cunhado e algas palavras escapadas a Paulo Asseline.

— Sim, senhora; foi justamente pela menina que esse senhor perguntou, depois de se haver informado si estava a senhora Danestal... Mas a senhora sua mãe acaba de sair com a menina Colette.

Quem poderia querer falar-me? Atravessou-lhe o espirito a idéa de que, talvez, se tratasse de alguma divida de André, contraída na vespera... Abriu rapidamente a porta... E viu-se, face a face, com um homenzinho de cabellos brancos, que lhe povoavam bestamente a larga fronte pensativa, barrada de profundas rugas... Era um desconhecido para ella... Todavia, teve a impressão de já ter visto essas feições tão violentamente desenhadas.

Ao rumor da porta que se abria, o velhinho, suspendendo os passos com que media o salão, fitou em Chiquinha o olhar attento e penetrante, quasi agudo de dois olhos muito vivos... Ella então se recordou perfeitamente: era o visitante o estrangeiro, com quem havia cruzado, na vespera, ao sair da audição que dera á irmã e a Claudio Rozenne... Reconheceu-o logo. O velho descobriu-se, inclinando-se deante della, que, algo supresa, aguardava uma explicação.

— A menina Danestal?...

Chiquinha confirmou com um gesto de cabeça, e continuo de pé, fitando no desconhecido as suas pupilas attentas.

Primeiramente, proseguiu elle, peço-lhe perdão de me apresentar assim á menina tão imprevisivelmente... Mas, não conheço aqui ninguém que me pudesse apresentar á senhora; ou, pelo menos, tendo de, hoje mesmo, abandonar Villers, não tinha tempo de procurar alguém, si o acaso não nos tivesse dado algumas communs relações...

— Para?...

O velho esboçou um sorriso que lhe illuminou o semblante constringido.

— Vou dizer-lho, menina, si quizer ter a bondade de conceder-me alguns momentos de audiência.

Chiquinha indignou-lhe, silenciosamente, uma cadeira, sentando-se tambem, já agora curiosa.



ELIXIR DE NOGUEIRA — Grande deparativo de sangue

TOLUOL --

TO-SE, BRONCHITES, ASTHMA, MOLEST AN DO PEITO E GARGANTA.
VENDE-SE EM TODAS AS B'AS DRUGA IA-E PHARMACIAS

REVISTA FEMININA

— Cumpre, em primeiro, menina, que eu lhe confesse uma indiscrição de que me tornei culpado a seu respeito. Passava eu hontem pela ruazinha do hotel para onde delta uma janella, que se achava aberta, e deante da qual acontecceu que a menina estivesse a recitar uns versos... Sentia-me fatigado... Havia ali um banco: sentei-me... E assim, casualmente, ouvi a primeira quadra de um soneto que a menina recitava... Essa quadra deu-me o desejo de ouvir todo o soneto, porque a poesia ainda hoje me apaixonava como nos bellos dias da minha mocidade... E a tal ponto, que eu não me contentei de ser o editor de verdadeiros poetas; fundei uma Revista que lhes é consagrada, e que, aliaz, não me conduzirá á riqueza, por isso que só pretendo publicar em suas paginas obras originaes e de valor.

Chiquinha continuava a ouvir, calada, com a sensação de que fóra, subito, arrebatada nas zas de um sonho... E contudo, era bem verdade que ali estava, sentada no salão do hotel, a ouvir um velhinho desconhecido que lhe viera falar dez versos della, e era o director de uma Revista muito estimada, como lho revelava o nome escripto no seu cartão de visita...

— Assim, pois, continuou o bom do velho com a mesma decisão um tanto rude, — ouvi muito attentamente a menina, sem reflectir na minha indiscrição... Destarte, surpreendi alguns fragmentos do seu poema, os quaes muito me interessaram, e tanto, que, a falar verdade, eu me senti tentado a lhe vir pedir autorização para melhor os ouvir. Não succumbi á tentação; mas, segundo os meus habitos tomei as minhas informações. Vim então ao conhecimento de que o poema era seu, e que a menina é filha de um poeta. Assim, pois, já me não admira que possa possuir tantos dotes... Porque a menina, ao escrever, e de que modo maravilhoso! Pode acreditar-se que lhe falta alguma coisa de experiencia... O seu poema tem essa originalidade, esse cunho de personalidade que eu acho de todo artista; tem-não só a mente, mas a alma que me foram dados ouvir... E justamente por isto é que eu vim procurá-la, afim de lhe pedir uma leitura completa. Em seguida, espero, poderemos entrar em negociações para que eu possa offerecer aos meus leitores, verdadeiros leitores, as primicias do seu poema... Si é que já as não deu a algum editor...

Chiquinha agitou negativamente a cabeça. Uma alegria louca fazia-lhe bater descompassado o coração.

— O poema que o senhor ouviu ainda me pertence... disse ella, lentamente, parecendo-lhe que a voz não era a sua, mas de outra pessoa. Terminei-a aqui mesmo, ainda há poucos dias.

— Muito bem! Perfeitamente!... E a menina consente em lê-lo para eu ouvir, não é verdade?

— Oh! sim, da melhor vontade!... Quer ouvi-lo com a musica?

— Sim, menina... E já, si puder ser, porque parto dentro em duas horas para Trouville, e daí para Paris, onde me estão esperando...

Chiquinha, pondo de lado o chapéu e as luvas, abriu o piano. O velho ficou um pouco atrás, muito attento... Com todo o seu ser, sentiu a moça essa attenção, compreendendo que la ser julgada por um homem que, tanto quanto ella, tinha o culto da poesia.

E declamou então os versos, os seus versos, como nunca mais talvez os declamaría, fremente da sensação de uma victoria que lhe cumpria ganhar, e mais do fino gozo que experimentava por ver o seu trabalho ouvido e compreendido por um exímio conhecedor.

O velhinho aproximou-se; e, de pé, ao lado do

piano, com ar de profundo interesse, que lhe enrugava a fronte, ouvia-a, interrompendo-a por vezes com a sua approvação ou a sua critica: "Muito bem!... Não é isso. Talvez fosse melhor..."

Estudava em termos pittorescos as diversas partes do poema, com uma attenção, cujo valor Chiquinha bem comprehendia. Ella repelia-lhe as passagens que elle desejava ouvir mais uma vez. Era uma sensibilidade vibrante, um admiravel instrumento que a ordem de um mestre fazia ressoar...

Quando a voz se lhe extinguiu, ao terminar o ultimo verso, a moça sentiu-se exhausta pela commoção, pela tensão de todos os seus nervos, que vibravam ás palavras entusiasmadas do editor.

— Realmente está bom, muito bom!... Para a sua idade, a menina é extraordinaria... Porque deve ser muito moça... Tem ainda o ar de uma criança! E contemplava-a com um sorriso paternal, encantado por ver-lhe a alma de poeta num envoltorio tão lindamente feminino.

Tenho dezotto annos o meio!... — disse ella, rindo alegremente. Já não sou um bebé, como parece acreditar!

— Não; mas tambem não attingiu a extrema velhice!... Mas, vejo que está pallida... Fatigue-se como um velho louco que sou... Devia ter-me avisado!...

Ella negou com a cabeça, e um luminoso sorriso desabrochou-lhe na boca um pouco contrada:

— Nada recite... Graças ao senhor, acabo de viver minutos deliciosos para mim!... Ainda não me fóra dado o prazer de ter um auditor como o senhor!

— Bem... bem... E' que ambos somos sacerdotas de um mesmo culto... Assim, pois, já me não admira que a sua poesia seja tão expressiva!... Mais para o diante, a menina poderá ter, evidentemente, mais sciencia, mais mestria; duvido porém que torne a encontrar alguma coisa que valha esse entusiasmo da juventude!... Continue a trabalhar!... Não se fie sómente no seu dom natural... Ah! por que não nasceu homem?...

Afiando-lhe que poderia ir longe, muito longe...

— Procurarei esforçar-me como si fóra homem! disse ella, sorrindo alegremente.

— Oh! as mulheres!... Ha tanta coisa para as distrair da arte e das letras!... Enfim, contentemo-nos com o presente... Dou a mim os mais excessivos parabens por tê-la descoberto hontem... casualmente, é verdade...

— E esta manhã, como pôde o senhor tornar a encontrar-me? perguntou ella, com um ar de satisfação.

O velho passou os dedos pelos cabelos ásperos:

Ainda isso não foi muito complicado! Eu havia seguido hontem o rapaz que a acompanhava... Vi-o entrar no Casino. Entrei tambem, e fui-me a elle sem cerimonia; expliquei-lhe o meu caso; attendeu-me de boa sombra... E' um bello rapaz e um amigo muito dedicado á menina!... Hoje, disse-me elle que a viesse procurar aqui... E agora, concluamos depressa o nosso negócio, porque o tempo urge... Quando a menina tiver dado a ultima demão ao seu poema, envie-mo; ou melhor, si já estiver em Paris, leve-mo pessoalmente, e firmaremos então o nosso contractozinho... Só mente, devê desde já declarar-lhe, com toda a honestidade, que não lhe posso offerecer extraordinárias vantagens, pois não nos tornamos millionarios com o publicarmos unicamente trabalhos de valor, desdenhados pelas turbas incapazes de os comprehender... Assim, pois espero que nos entenderemos, sia menina não fór muito exigente!...

(Continua no proximo numero)

KOLA SOEL

Anemia, fraqueza, rachitismo, molestias do estomago. Util no crescimento das crianças



Vida Feminina * * * Arte e Sciencia e Letras

O feminismo catholico

"A União", o symphónico jornal de propriedade do Centro da Boa Imprensa, trouxe, em dos seus ultimos numeros, umas interessantes considerações sobre o feminismo, e encarando-o sob o ponto de vista catholico. Eis um dos seus trechos:

"Consultado por uma commissaõ de senhoras sobre a liceidade do Feminismo, disse o grande Papa Leão XIII:

"Podeis ser tudo quanto quizerdes, contanto que vos conserveis catholicas. Não vos recomendaria, todavia, a politica, porque está tão embrulhada por os homens, que não vos achareis bem nella".

Ahi está um opinioõ mais sensatissima favoravel ao feminismo catholico. Os outros feminismos estão excluidos. E com obvio fundamento. De facto, uma mulher livre pensadora, ou anti-clerical, é... um perigo mais temeroso do que o homem nas mesmas condições. Porque a queda, tão provavel, será de maior altura: veja-se o que succedeu aos avtos rebeldes. Nirruem negará a superioridade moral da mulher.

Tambem nos podemos reer, nessa materia, pelo epitapho de S. Thomaz de Aquino. Nirruem, a meu ver, collocos tão bem no plano da Creação e na Sociedade a mulher, e formulando seu juizo em tão bello material, do que esse Santo e scientissimissimo philosopho, o poeta da Eucharistia:

"Na creação da mulher, diz elle (Summa), 1.ª Quest. XCII — 2) não quiz Deus tirála da cabeça do homem para que ella não o governasse, nem dos pés para que não a espesinhasse: tirou-a do lado (de junto do coração) para que a amasse, e tambem porque do lado de Christo, ferido pela lança, haveriam de fluir os sacramentos, o sangue e agra com os quaes é a Ercsia instituida".

Pode haver maior dignidade? Os que combtem o feminismo ou se reportam a uma sociedade ideal, ou confundem os erros e abusos e as pretensões absurdas de alguns espiritos insensatos.

Sim. Numa sociedade ideal todos os homens e todas as mulheres deveriam só exercer as funcções proprias dos seus sexos. O homem deveria sustentar a mulher e os filhos com seu trabalho, e a mulher só cuidar no bem estar domestico, na educação da familia; ficando tolos por um amor mudo e uma caridade fervorosa. O que não exclui, aliás, que alguns se conservassem celibatarios por indole ou por virtude.

E' uso possivel na sociedade actual, domesticar pelo espirito do homem, cada vez mais arredio da familia e dos deveres christãos?

Excusado é insistir em demonstrar que não.

E' isto? Si os casamentos são cada dia mais raros, e cada vez piores pela corru-

ção dos homens, principalmente; si é crescente por isso o numero de familias abandonadas e de mulheres sem recursos de subsistencia, como se ha de censurar as que, por sua intelligencia ou seu trabalho manual, procuram esses recursos, embora competido com os homens? Porque, pois, lhes negar os direitos correlativos?

Ahi está um feminismo fatal.

Mas ha outros casos que o legitimam:

Uma mulher, dotada de intelligencia, ou de talentos artisticos, prefere fazelos valer em beneficio proprio ou social, a circumcrever-se aos deveres do seu sexo — é muitas vezes para procurar assim os meios de vida e de exercer a caridade; por isso ou por não achar ou não querer procurar um esposo digno della, merecedor a renovação por se... masculinizar, conservando porém as decencias de creança proprias do sexo?

Mesmo a politica não lhe pode ser vedada. Leão XIII não o prohibiu; apenas aconselhou como medida de prudencia, e nada mais razoavel do que essa virtude em funcções tão graves. Mas, attenta a perversão da politica masculina, não será inconveniente experimentar nella a participação do elemento feminino, sem duvida ainda muito menos corrompido e menos corruptivel. Pode ser que ellas se arriquem a soffrer o contacto, mas a sociedade não perderá muito, porque será apenas pequenissimo o numero das ouzadas".

Algumas opinioes dos srs. Arthur Bernardes e Nilo Pecanha

Arthur Bernardes, o prestissimo politico mineiro, e Nilo Pecanha, o grande notorio fluminense, são actualmente as duas fôrças de maior destaque no scenario da politica nacional. Para elles se voluem as attenções do país.

Como é sabido, no Brasil, os candidatos a presidencia não têm programma. Ninguém lhes conhece as opinioes, as crencas. Foi porisso que um dos relatores d'"A União", o symphónico orgão do Centro da Boa Imprensa, que se publica no Rio de Janeiro, tratou de obter uma entrevista com esses dois candidatos para lhes ouvir a opinioã acerca de certos assumptos que interessam particularmente aquelle oração, como representante que é do pensamento catholico brasileiro.

A sua resposta do sr. Arthur Bernardes a proposito deste assumto: Que pens V. Ex. do divorcio? Prestigiaría uma campanha a seu favor?

— Sobre este assumto, já tenho pronunciamento publico. Quando deputado federal, votei contra um projecto instituindo o divorcio, pelas razões largamente debattidas, sem que o parlamento tem sido discutido o problema.

— Que pensa v. exc. do voto feminino? E' -lhe favoravel?

— O sr. deve ter notado que um bom numero de paizes estão adoptando o voto feminino. E' bem possivel que cheguemos até lá. Ainda assim, não ficariamos prejudicados si olassesmos primeiramente pelo voto masculino. Convém interessar mais o povo, dar-lhe mais ampla consciencia dos seus direitos e deveres civicos. Como sabe, o numero de nossos eleitores para um paiz de perto de trinta milhoes de habitantes, é reduzido.

Ao sr. Arthur Bernardes foram propostos os seguintes quesitos:

— Que pensa v. exc. do divorcio? Prestigiaría uma campanha a seu favor?

— O divorcio é quasi sempre um especifico para casos doentes. Que Deus preserve o Brasil da propagação do mal e dos abusos do remedio. Não sou favoravel ao divorcio. Por isso voto contra.

— Que pensa v. exc. do voto feminino? E' -lhe favoravel?

— Acho um máo negocio para as proprias mulheres. Mas sou a favor.

Rosita Forbes

No numero de Maio da "Illustration" vem a descripção da viagem realisada de Novembro de 1923 a Fevereiro de este anno pela exploradora inglesa Rosita Forbes ao deserto da Lúbia, com um percurso de 1.630 kilometros.

Eis o resumo dessa noticia feita na secção "Revista das Revistas" do "Estado de S. Paulo".

Rosita Forbes não é uma personalidade banal. Tem 27 annos, é muito bonita e elegante, e pertence a uma excellente e antiga familia do Lincolnshire. Fala quatro ou cinco linguas, entre as quaes o francez, o italiano e o arabe, correntemente. Montou a cavallo desde criança, atrai á carabina admiravelmente. Durante a guerra, conduzia uma ambulancia automovel. Casou desde 1911 com um major do exercito britanico, percorreu a America, o Japão, a Oceania, as Indias, onde casou o tigre, a China, onde foi feita prisioneira, pelas tropas aliadas. Em 1919, achava-se em Marrocos, no Suda, em Jerusalem. To-avia, entre duas viagens, achava tempo para ir, passar por Paris para encomendar os seus vestidos, escrever livros, dançar. Não é uma mulher excepcional?

Pois essa senhora quiz ir sozinha ao deserto árabe, justamente, a uma região, o oasis de Kaira, que até agora era iratizavel e por isso mesmo se considerava como um oasis misterioso, devido a elle o grande sensasi Sverd Liss. Kaira está em pleno deserto, a mais de 900 kilometros da costa, inabordable de todos os lados sem afrontar

MARIA E AS MULHERES BIBLICAS

Um dos mais bellos trabalhos literarios de Claudio de Souza, o mais fecundo e popular dos nossos escriptores theatraes. "Maria e as mulheres biblicas", é uma reconstituição historica de alguns typos femininos tornados immortaes pelas suas grandes virtudes heroicas. Claudio de Souza, com o prestigio da sua arte, deu a essas mulheres uma vida extranha e miraculosa. Livro de grande moral e de empolgantes suggestões. E' um livro que todas as senhoras de bom gosto devem ler. A edição, feita pela "Revista Feminina", é um primor de arte typographica e illustrada com encantadoras gravuras. Vende-se nesta redacção. Preço. 45000.

DR. B. TOLOSA

Assistente extra-num. da Clinica de Partos da Fac. Med. S. Paulo. Cons: Rua Libero Badaro, 140, das 15 as 17 horas. Tel. Cent. 898. Resid: Tel. Avenida. 335.

sete ou oito dias de etapas sem agua. Ora, a sra. Rostia Forbes fez essa viagem através de mil e um obstáculos, amesacada de ataques de bandidos, padecendo sede horrivel, disfarçando-se em cironissiana do haarem do bey de Tunis, fugindo a estírios dos indigenas, que a todo o custo queriam evitar o acesso de estrangeiros no oasis de Kufra, onde vive o senest. Eis um trecho da narração do sra. Rostia Forbes: "A 23 de Dezembro a caravana retoma a sua marcha na direcção das fontes de Battifald, de onde se devem contar ainda sete dias antes de atingir a fonte mais proxima do oasis de Taisherb. E' preciso transportar consigo a agua (cerca de um litro por dia e por pessoa), o combustivel e o forragem, porque não se encontrará uma árvore, um rochedo, um tufo de verdura nessa chatiza desolada! Apenas, de tempos e tempos, a montanha do solo é quebrada por um esqueleto de camelo. Mas, sete dias decorreram desde Battifald; devia-se estar em Taisherb, e, no entanto, é sempre o deserto. A caravana perdesse-se, errando durante horas para leste, depois par oeste. A agua está quasi evaporada; não ha mais provisões para dois dias. A situação é dramática. Abdilhah, o guia, divaga: "Se vamos para oeste, nós vamos para o inferno! Ohliqua, para para leste, na esperança de atingir Zighen ou Bonzemia. Os labios pergaminhados, as gengivas fendidas, torturadas pela sede, os visitantes se afundam cada vez mais nas areias infinitas. Na noite do oitavo dia, o terreno muda um pouco. Vêm-se arbustos secos, depois quatro capoeiras verdes, ao longe. Os hebdinos crêm reconhecer El Atach, territorio frequentado somente pelas caravanas de Zighen. Naquelle noite, não havia a beber senão a agua salgada das caixas de conservas. Os netros querem fuzilar o guia. Emfim, no nono dia, apparecem alguns talos de palmeiras e monticulos de plantas. Pessoas da escolta affirmam que é o "atia" (logar verdejante) de El Hanaach, e se pode encontrar agua numa profundidade de quatro pés. Raspa-se o solo e com effeito um filete de agua filtra uma cascata de pedras lamacentas. E' a salvação. Todavia, como não ha forragem, dá-se a comer aos camelos o couro das suas selias".

Condessa de Noailles

Esta brilhante escritora, que é uma das maiores escritoras da actualidade, achou de receber o grande premio de litteratura que lhe concedeu a Academia Francesa. Esse premio, como é de ver, era cubicado por muitos escritores, entre os quaes se apontam alguns de grande notoriedade. A condessa de Noailles, porém, mais do que nenhum se tornou merecedora delle.

Manifesto á mulher brasileira

Um numeroso grupo de senhoras de alto valor moral acabam de publicar um manifesto dirigido á mulher brasileira:

El-o:
"Como brasileiras e como patriotas é que dirigimos a palavra á mulher patricia, convidando-a, sem distincção de posição social, e muito menos sem preconceitos de raças, a prestar o seu valor e investivel concurso á obra redemptora da emancipação economica e financeira de nossa cara Patria. E' preciso que a mulher brasileira dos nossos dias não desmereça em nada, das tradições gloriosas de seus antepassados; embre-se dos feitos heroicos de Maria Quitéria de Jesus e de Clara Felipa, e a sua combatendo no lado do esposo para expulсар o estrangeiro audaz que osuára desprezpear a integridade de nosso sóo; recorde-se de Madre Joanna Angélica, a sava hiana que morreu com o peito varado pelas bayonetas dos soldados deshumanos, que não trepidaram em assaltar o seu mosteiro indefeso; inspire-se no sublime apostolado da grande catechista Damiana da Cunha, da tribu dos Cayapós; emfim, da mulher paulista que renunciou ao recolhimento do seu poso, do filho e do irmão, vacillado pelo

feroz emboaba, incitando-os com essa coragem estocica a voltarem ao combate, do qual sahiram finalmente triumphantes.

Hoje, mais do que nunca, é necessario congregar todas as forças vivas para a victoria da uma luta leal de justas reivindicações, — luta que tem por objectivo tão somente o culto da brasilidade, auma simples attitud de defesa, isenta de odios e de perseguições, antes procurando o alienigena bem intencionado para assimilal-o no nosso meio e integral-o nos nossos esperancosos destinos. Hoje que novamente se desfralda á frente de Nacionalismo — campanha de amor e reconciliação — o labaro sacrosanto de Tiradentes: "Libertas que sera tamen"; damos e incitamos, conclamamos e esparamos, confidias no valor e no patriotismo de nossas patrias, que todas corram pressurosas em demanda de nossas hostes, olhao na cruz fulgurante de nosso cruz, pensamento voltado para o nosso Brasil, despozas de trabalhar pelo seu soerguimento, beijando respectosamente a fimbria do auri-verde pendão, vistas voltadas ao lemma cujo brado de civismo o éo repete com entusiasmo: "ORDEM E PROGRESSO". Sim! Ordem e Progresso, para que o Brasil seja o que lhe compete nos destinos da America — uma patria forte e respeitada, progressista, generosa e rica, abençoada por Deus e admirada pelo Mundo.

A mulher brasileira lancamos um apello: Cerrae fileiras na phalange invencivel da "Acção Social Nacionalista"; abraçae-vos sob a chiefla impolluta de Alfonso Celso; ajudae-nos a deicender o Brasil porque elle é o producto do nosso esforço e ha de ser nosso economicamente, porque "a Patria esperera que cada uma de nós cumpra o seu dever".

A emancipação Intellectual da mulher

A sra. Bertha Lutz, Presidente da Liga para a Emancipação Intellectual da Mulher, dirigiu ao sr. dr. Rodrigo Octavio Consulor Geral da Republica, o seguinte officio:

"Sr. Consulor Geral da Republica — To-mando conhecimento do questão referente á admisión da mulher aos concursos do Ministerio da Fazenda, levantada pela consulta do Delegado fiscal do Thesouro Nacional no Estado do Pará, consultando se pódem ser admitidas a inscripção, no concurso de primeira entrada para empregos de fazenda, aberto na respectiva delegacia fiscal, individuos de sexo feminino, como a liberdade de dirigir-me a V. Ex., em nome da Liga da Emancipação Intellectual da Mulher, na certeza do que, tratando-se de uma questão de capacidade e dependendo a demonstração da mesma, precisamente das provas de concurso, não permitirá o espirito de justiça de V. Ex. que seja negado aos individuos de sexo feminino o direito de se submeterem ás provas até agora consideradas sufficientes para julgar da capacidade dos concorrentes, evitando deste modo que o julgamento seja baseado em factores extranhos á questão.

Agradecendo anticipadamente a attenção que V. Ex. dispensar ao estudo do caso apresentado, protestos de alta estima e mui distincta consideração."

A Fazenda Nacional e as mulheres

O delegado fiscal no Pará dirigiu um telegrama ao sr. Homero Baptista, ministro da Fazenda, indagando se pode admitir mulheres á inscripção no concurso de primeira entrada para preenchimento de cargos da Fazenda Nacional.

Ouvida a respeito dessa consulta, a Procuradoria Geral da Fazenda pronunciou-se favoravelmente, tendo, porém, manifestado opinião contraria á admisión de mulheres ao referido concurso, sobretudo no caso de ser admittido a possibilidade de suas nomeações para officias aduaneiras, cujas funcões são incompatíveis com o sexo feminino.

A vista dessa divergencia de opiniões, o sr. ministro da Fazenda pediu parecer sobre o assumpto ao sr. consulor geral da Republica.



FORMULA DO ESPECIALISTA
FRANCEZ DR. ED. PICARD,
DE PEPSINA, PANCREATINA E DIASTICA

Tonico digestivo e anti-dyspeptico de grande valor. Sua formula, constituída dos fermentos digestivos naturacos do organismo, faz digerir os alimentos com facilidade assombrosa.

COMBATE

todas as fórmias de *dyspepsia nervosa, flatulenta e atonica e as gastrites e tisis intestinaes. Produz bem estar gastro-intestinal rapidamente nas indigestões, acides e embaraços gastricos e elimina todos os symptoms de deficiência digestiva, tacs como: máo halito, nervosidade, dores de estomago, lingua suja, nauseas, ardor na boca e gargantia, magreza, irritações da pelle, gosto desagradavel na boca, resfriamento das mãos e pés, enjões e prisão de ventre. A' venda nas drograrias. Unico depositario no Brasil:*

LOUIS S. CURT — Caixa Postal, 1875 --- Rio de Janeiro

Obedeça
Este Impulso!
Procuare um frasco de
EMULSÃO DE SCOTT
e dê ao seu organismo
o reconstituente que
elle ha tempo reclama: Compre
Emulsão de Scott

Uma curiosa enquête feminina

Premios a todas

ILLMO. SNR. DIRECTOR DA SECCÃO DE PROPAGANDA DA SOCIEDADE DE PRODUCTOS CHIMICOS "L. QUEIROZ"

São Paulo

Illmo. Snr.

Venho por esta apresentar-vos as respostas seguintes dos quesitos da "enquete" promovida por intermédio da querida e sympathica "Revista Feminina".

1.º — O annuncio sobre a AGUA DA BELLEZA e o XAROPE DAS CREANÇAS que causou-me mais viva impressão, foi a propria "enquete" da "Revista Feminina", pois esse meio de annunciar é realmente curioso.

Foi em consequencia de o ter lido que experimentei a AGUA DA BELLEZA e obtive resultados admiraveis no tratamento das sardas.

2.º — Ao meu ver, o melhor e mais serio meio de tornar a AGUA DA BELLEZA e o XAROPE DAS CREANÇAS conhecidos, é justamente esse de promover "enquetes".

3.º — Porque este systema desperta verdadeiro interesse em todas as pessoas. — Sem outro motivo, subserve-me de V. S. Cra. Atta. e Obrig. — DON- GUINHA — POUSO ALLEGRE — Minas Geraes.

ILLMO. SNR. DIRECTOR DA SECCÃO DE PROPAGANDA DA SOCIEDADE DE PRODUCTOS CHIMICOS "L. QUEIROZ"

São Paulo

Tendo lido na "Revista Feminina" uma "enquete" na qual são offercidos lindos brindes e os mesmos são entregues, decidi tambem ser candidata da referida "enquete".

1.º — O annuncio que mais me convenceu de que o artigo é realmente bom, eu o li no "Fon-Fon" com o titulo: Hygiene da Toilette. O PREPARADO EM-MA cura e evita o mau cheiro do suor dos pés e das axillas, frieiras, assaduras e irritações da epiderme. Frasco \$8000, e pelo correio \$8000 Em todas as perfumarias e depositos. Casa Ario Rua do Ouvidor, 183 Este annuncio eu o li ha alguns mees e tem a forma de um guardado, tamanho mais ou menos de 0,06 por 0,06. Foi com este preparado que curei uma frieira.

2.º — O melhor methodo para tornar conhecido um medicamento bom e verdadeiro como o XAROPE DAS CREANÇAS ou AGUA DA BELLEZA, é fundar uma companhia de propaganda que viaje por todas as cidades do interior e dê brindes aos seus freguezes.

3.º — Este methodo é melhor do que o outro porque, sem duvida, viajando por todas as cidades do interior, o producto fica conhecido e bem lembrado por todos e além disso os brindes que a mesma offercer muito agradarão aos freguezes. — Sou, De V. S. Atta. Crda. Obrigda. — ROSA — Rua Prudente de Moraes, 81 — Ribeirão Preto (S. Paulo)

ILLMO. SNR. DIRECTOR DA SECCÃO DE PROPAGANDA DA SOCIEDADE DE PRODUCTOS CHIMICOS "L. QUEIROZ"

Saudações. —

Sendo eu leitora da "Revista Feminina", resolvi tomar parte neste interessante concurso denominado "Curiosa Enquete Feminina". Satisfazendo ao vosso pedido, venho responder aos quesitos propostos. Roro a Deus que me proteja e a sorte me reserve um bello presente.

1.º — Quesito: O annuncio que maior attenção despertou-me foi a EMULSAO DE SCOTT. Indo eu passar pela encantadora cidade, deparou-se-me um car-

taz que media mais ou menos 1,20 de comprimento. Representava um homem meo corpulento tendo as costas um grande peixe. Ao ler aquelle annuncio, lembrei-me logo de uma afilhadinha que morava commigo e era pallida e franzina. Comprei a EMULSAO. Passados 6 mezes tive a felicidade de vel-a completamente curada.

Hoje, ella é forte, robusta e corada, graças á EMULSAO DE SCOTT.

2.º — Quesito: O meu fraco pensar não me ajuda a desempenhar uma tão honrosa incumbencia. Embora não esteja em meu alcance mandar-vos uma resposta eloquente sobre o systema mais certo, mais apropriado, mais seguro para tornar conhecida a AGUA DA BELLEZA, ouso esclarecer a minha opinião. Segundo o meu modo de ver, o systema mais apropriado seria distribuir livrinhos de historietas, contendo ditos annuncios e fazer reclame nos placards dos bondes.

3.º — Quesito: Julgo que este seria o melhor systema porque todas as pessoas que lessem as historietas ao terminar tinha de ler o reclame, e os passageiros dos bondes ao entrarem, teriam deante de si os interessantes annuncios da maravilhosa AGUA DA BELLEZA, tão querida das moças melindrosas e das solteironas — De V. S. MARY PICKFORD. — Rua Direita, 106 — Recife — Est. de Pernambuco.

ILLMO. SNR. DIRECTOR DA SECCÃO DE PROPAGANDA DA SOCIEDADE DE PRODUCTOS CHIMICOS "L. QUEIROZ"

Por meio da nossa querida "Revista Feminina" da qual sou assignante e admiradora, sou candidata aos premios da "enquete feminina". Eis as respostas que com um pouco de enthusiasmo posso afferecer-lhe.

1.º — Nunca me decidi pelos annuncios. Um dia, porém, indo á uma Pharmacia, pedi um depurativo para as espinhas e deram-me um frasco de AGUA DA BELLEZA, da qual fiz uso, ficando completamente restabelecida, tornando-me desde então uma das maiores admiradoras deste admiravel liquido.

2.º — Para que este poderosissimo preparado se propague como elle o merece, seria preciso collocar um grande annuncio nos pontos principaes e preferido pelas "Melindrosas", que o possam admirar.

3.º — Porque uma vez que nestes lugares se discute sobre belleza ellas procurarão todos os meios para serem bonitas.

Tomo o pseudonymo de "Médoc", para que meu nome não seja publicado no resultado da "enquete".

— Assigno-me com grande estima. — MÉDOC — Est. e Uzina Serra Grande — Serra Grande (Alagoas)

AS GENTIS LEITORAS

Recebemos mais uma infinidade de respostas de todos os pontos, entre as quaes são dignas de menção as subscriptas pelas exmas. sras. dd. Anna Silva, de Ribeirão Preto; Antonia Aurelia de Souza, de Ribeirão Preto; Zola Pereira, de Pontal; Abigail Cerqueira Holtz, de Rio de Janeiro; Maria Salomé, de Ribeirão Preto; Renata Franchi, de Ribeirão Preto; Maria da Conceição, de Ribeirão Preto; Maria Silva, de Ribeirão Preto; mas que deixamos de publicar, porque com este numero damos por encerrada a nossa enquête.

Á todas, porém, já enviamos os brindes prometidos e de novo agradecemos sinceramente por terem tão gentilmente attendido o nosso appello.

Proximamente, talvez, abriremos uma nova enquête original, que interessará a todas as leitoras.

SECCÃO DE PROPAGANDA "L. QUEIROZ"



O MENU' DE MEU MARIDO

Sopa Juliana. — Um pouco de azedinhas, tres cenouras, tres nabos, dois albos poireaux, uma cebola, um pedaço de repolho, um pé de alface e um aipo. Cortam-se os legumes bem fininhos, lavam-se e enxugam-se. Põem-se duas colheres de manteiga numa caçarola quente, juntam-se-lhe os legumes, e mais uma colherinha de sal, duas pitadas de pimenta do reino e um litro de agua. Faz-se cozinhando lentamente durante duas horas em fogo brando. Quando os legumes estiverem cozidos, põe-se a alface e a azedinha. Pode-se servir em fatias de pão torrado, com manteiga.

Peixes de vagens. — Cozinham-se as vagens com agua e sal, cortam-se em tiras finas e amarra-se como feixes de lenha. Passa-se na massa de fregar, frigi-se e servem-se quente. Podem tambem servir para enfeitar pratos. Ficam bonitas arrumadas num prato sobre um guardanapo e com ovos cozidos á volta, cortados em rodas.

Costeletas de porco a milaneza. — Depois de preparadas e temperadas as costeletas quebre-se tres ovos num prato, junta-se-lhe sal, pimenta, uma colher de azeite fino e uma colher de agua. Passa-se as costeletas na farinha de pão, depois nos ovos e novamente na farinha de pão. Frege-se em gordura quente. Pode-se servir com espargos ou palmito de molho branco.

Entrecosto de porco. — Corta-se em pedaços, tempera-se com limão, sal, pimenta, deixando-se assim por espaço de duas horas. Vai uma caçarola ao fogo com gordura e quando estiver um pouco quente nella collica-se o entrecosto, com a parte gordurosa para baixo. Tapa-se a caçarola, para que cosinhe durante alguns tempo, ao bafo. Depois descobre-se e deixa-se frigir. Serve-se com virado de feijão ou couve a mineira, mexida com farinha de milho.

Bombas. — Fazem-se com a mesma massa dos sonhos, que se tira com uma colher e dispõem-se em taboleiro ligeiramente untado com manteiga; pinta-se com gemma de ovo. Assa-se em forno quente. Estando assadas abre-se um dos lados com uma faca de ponta

e enche-se com creme de baunilha; polvilha-se com assucar.

Beefs com fígado á viennense. — Corta-se o fígado em beefs de um centimetro de grossura, mais ou menos. Faz-se um molho com caldo de limão, sal, pimenta, na qual se põem os beefs, e deixa-se quinze minutos para tomar gosto. No momento de fazer os beefs enxuga-se e passa-se cada um na farinha-de trigo. Fregem-se os beefs dois a dois e servem-se com o seguinte molho: uma colher de manteiga ligiramente derretida, uma pitada de pimenta, sal e salsa bem fina, retira-se hem-e põe-se sobre os beefs no momento de ir para a mesa. Pode-se servir com batatas cozidas á volta.

Rim de carneiro. — O rim é coberto com uma pellicula fina que se deve tirar, o que se obtem mergulhando-o na agua. Depois de arrancada a pelle, corta-se o rim e todo o comprimento do lado, sem entretanto separar completamente uma parte de outra. Depois pois de aberto, ladeia-se com tiras de toucinho, mergulha-se em gordura derretida e colloca-se sobre uma grelha a fogo vivo, durante seis minutos, assentando-se primeiro a parte que apresenta a concavidade.

UM NOVO APPARELHO DE TECER E SERZIR

O acto de serzir um rasgão na fazenda ou fazer "pontos" nas meias ou remendar é sempre demorado e sempre imperfeito. Urgia, pois, crear um aparelho para facilitar essa tarefa e, sobretudo, destinado a executar-o com perfeição. O novo aparelho "Anão" de serzir e tecer é o que ha de melhor porque facilita notavelmente o trabalho e os seus remendos e sirzaduras são sempre perfectos. O seu modo de usar não offerece difficuldades, e a sua aprendizagem se faz tão sómente com a leitura e observação do prospecto que acompanha cada aparelho.

A's nossas leitoras aconselhamos que adoptem o aparelho "Anão", que é indispensavel em todos os lares. Ocioso é encarecer a sua utilidade.

Pedidos a esta redacção. Um aparelho registado pelo correio, 6\$000.

POMADA RENY

PARA A BELLEZA DO ROSTO E' A ULTIMA PALAVRA



Cura espinhas, tira sardas, pannos e manchas, deixando a pelle nova, clara, fina e avelludada.

E' infallivel porque tira a pelle velha, manchada e enrugada em 4 dias, sem offender o rosto e sem se aperceber.

Devolve-se o dinheiro a toda pessoa que não obtiver resultado, e dão-se 5.000\$000 a pessoa que se submeter a tratamento gratuito na Avenida Rio Branco, 155, si a pelle estragada não sahir em 4 dias.

Não é creme: é um grande remedio approved pela Saude Publica, para deixar a pelle linda, sem a ridicula pintura.

Pote 4\$000 — Pelo correio 5\$000 — Em todas as pharmacias, drogarias e perfumarias de 1.ª ordem dos principaes Estados do Brasil.

Em S. Paulo são suas depositarias as maiores drogarias e perfumarias e a "Revista Feminina".

Fabricante: JOCELYM WANDERLEY - Av. Rio Branco, 155
Rio de Janeiro

MEIO PRATICO E AGRADAVEL DE DESENVOLVER A INTELLIGENCIA DAS CREAÇAS

Os nossos patriciosinhos são, por via de regra, dotados de uma notavel intelligencia e de muita percepção. Ao lado delles, as creanças de outras nacionalidades, principalmente inglezas ou allemãs, parecem obtusas, incapazes de um gesto em que revelem uma flagrante presença de espirito. Entretanto, o que geralmente acontece é que os estrangeiros atingem o seu completo desenvolvimento intellectual e se dirigem com segurança na vida, enquanto os nossos patricios permanecem retardatarios e se mostram indolentes na lucta pela existencia. Isto faz crer a muita gente que, sendo mais lento no extrageiro o desenvolvimento intellectual, torna-se porisso mesmo mais completo, e que a extrema precocidade dos nossos patriciosinhos é sempre negativa. Ora, nada disso é verdade. A verdade é que o europeu, como o americano do norte, possui uma organisação escolar muito mais perfeita, e quanto á victoria que elle obtem na lucta da vida, depende da sua organisação do trabalho, coisa que ainda não possuímos em nosso paiz.

Muitas mães de familia patricias se queixam da falta de intelligencia dos seus filhos, ou, se não se queixam, mostram-se pesadas quando observam o seu pouco adiantamento nos estudos. Ora, os nossos patricios, a não ser que sofram de qualquer enfermidade inhibitoria da intelligencia, são sempre intelligentes, e de-

monstram-n'o a cada passo, em seus conceitos, em suas observações, em suas travessuras. Se assim são elles, argutos, finos, vivazes, fóra da escola, porque na escola se não de patentear bisinhos e estupidos? A culpa não é delles, sendo dos meios processos pedagogicos, dos máos aparelhos escolares, dos methodos errados, e a consequencia disso é o desinteresse das creanças, a repulsa pelos estudos. Nenhum paiz civilisado está pedagogicamente tão mal aparelhado como o Brasil.

Dem ás nossa creanças livros interessantes, e verão como elles começarão a interessar-se pela literatura. Dem-lhes, porém, os nossos livros escolares, principalmente os chamados de "educação civica", e verão a má vontade com que ellas se entregam á leitura, e só fazem desatentas e por obrigação, o que leva as pobres mães a suppr-las estupidas.

O melhor livro para despertar a curiosidade dos patricios, a sua imaginação, a sua intelligencia e os seus bons instinctos, é a "Nova Seiva", esse magnifico livro de contos. E' um grande e luxuoso volume illustrado de numerosas e lindas gravuras, que se tornam, desde logo, o encanto das creanças.

Vende-se nesta redacção por 5\$000. Pelo correio, registrado, 6\$000.

Carrapaticida "Kiltik,"

DOS FABRICANTES
THE SHERWIN — WILLIAMS CO.

O melhor e mais economico dos carrapaticidas até hoje conhecidos. Acaba de ser experimentado e approved pelo Ministerio da Agricultura, em virtude dos resultados surprehendentes obtidos nas expriencias a que foi sujeito na Fazenda de Santa Monica.

Eis alguns trechos do certificado obtido das experiencias feitas na Fazenda de Santa Monica:

"Ao fim de uma semana, mais ou menos, verificou-se que todos os carrapatos grandes e pequenos, machos e fêmeas, haviam morrido e alguns que ainda se achavam agarrados á pelle estavam inteiramente secos.

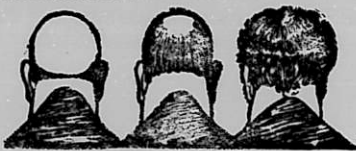
Offerece vantagens que não devem ser desprezadas. Assim é que pará um banheiro de doze mil e oitocentos litros, que foi a capacidade com que trabalhamos em Santa Monica, gastou-se OITENTA E OITO LITROS do preparado "Kiltik", enquanto que de SARNOL e COOPER seriam necessarios CENTO E VINTE E OITO LITROS, uma differença de QUARENTA LITROS".

Para mais informações e preços, na

Companhia Mechanica e Importadora de São Paulo

RUA 15 DE NOVEMBRO N.º 36

"O PILOGENIO" serve-lhe em qualquer caso



Se já quasi não tem serve-lhe o PILOGENIO, porque lhe fará vir o cabelo novo e abundante.
Se começa a ter pouco, serve-lhe o PILOGENIO, porque impede que o cabelo continue a cair.
Se ainda tem muito, serve-lhe o PILOGENIO, porque lhe garante a hygiene do cabelo.

Ainda para a extinção da caspa

Ainda para o tratamento da barba e loção de toilette-OPILOGENIO

Sempre "O PILOGENIO"

"PILOGENIO" SEMPRE

A' VENDA em todas as pharmacias, drogarias e perfumarias

LYCETOL

GRANULADO
GIFFONI
DISSOLVE E EXPELLE
O ACIDO URICO

MEIOS DIARRHEICOS PELAS SUBMUNICIAS MEDICAS
CONTRA
DIARRHEIA URICA-COLICAS NEPHRITICAS
CALCULOS BILIARES
ARTHRITISMO-RHEUMATISMO
→ GOTA ←

SE VENDA AS PHARMACIAS E DROGARIAS DO BRASIL
DEPOSITO GERAL DROGARIA GIFFONI

DE
FRANCISCO GIFFONI & C.^{MA} - RUA 1.^{MA} DE MARÇO 17
RIO DE JANEIRO



Mães:

Amamentae vossos filhos
Se não podeis fazel-o, bebei
às refeições um "Nip" (copo)
de Cerveja Guinness marca

"Cabeça de Cachorro"

Recomendada pelos medicos.

Wilson Sons & Co. Ltd.,
Rua Barão de Paranapiacaba No. 10.
São Paulo.

VINHO BIOGENICO

(Vinho que dá vida)



Para uso dos convalescentes, das puerperas, dos neurasthenicos, anemicos, dyspepticos arthriticos. Poderoso tonico e estimulante da "Vitalidade", o VINHO BIOGENICO é o restaurador naturalmente indicado sempre que se tem em vista uma melhora da nutrição, um levantamento geral das forças, da actividade psychica e da energia cardíaca.

É o fortificante preferível nas convalescenças, nas molestias depressivas e consumptivas, (neurasthenia, anemia, lymphatismo, dyspepsias, adynamia, cachexia, arterio-sclerose), etc.

Reconstituinte indispensavel ás senhoras, durante a gravidez e após o parto, assim como ás amas de leite. É um poderoso medicamento bioplastico e lactogenico.

Recetado diariamente pelas summidades medicas

Encontra-se nas boas pharmacias e drogarias. Deposito Geral:
PHARMACIA E DROGARIA de - FRANCISCO GIFFONI & C.
Rua 1.^{MA} de Março, 17 - Rio de Janeiro

MAIS FORÇA

Nas guerras antigas o elephante foi um elemento tão poderoso que, as vezes, decidiu a victoria. Na India era considerado como um animal sagrado. Junto a elle, os outros animaes que servem ao homem como o cavallo e o burro, são ridiculamente debeis. E todo o segredo de sua superioridade consiste nisto: mais forza. O segredo dos

Comprimidos Bayer

de Aspirina e Cafeina

É, em seu terreno respectivo, exactamente o mesmo "mais Força", devido á addição do poderoso elemento Cafeina. Por isso têm uma superioridade indiscutivel quando se trata de dores de cabeça (especialmente as causadas por trabalho mental ou intemperança), dores de ouvido e dentes, resfriades, colicas mens-truaes, etc. Completamente inoffensivos ao coração. Aceite sómente o tubo que leve a Cruz Bayer.



NEUROMATOL

A MAIS ELEVADA CONQUISTA DA THERAPEUTICA MODERNA

Não ha mais senhoras anemicas e nervosas, nem homens fracos e doentes, nem mocinhas pallidas e macilentas, nem crianças rachiticas e franzinas

Hoje só é doente quem quer

Após o transcurso de um longo periodo de cogitações e experiencias, em que empregamos todos os recursos da mais moderna therapeutica e as ultimas conquistas da ciencia medica, resolvemos, conscios de seu valor, apresentar ao publico o preparado NEUROMATOL. A sua composição teve por escopo principal congregar medicamentos que, pela sua acção synergetica, pudessem preencher as perdas organicas excessivas ou moribundas.

Temos, para nós, que alcançamos o nosso desideratum em centenas de casos em que a titulo de experiencia applicamos o NEUROMATOL, tivemos o regosijo de ver-o efficacissimo. Com alegria vimos depois secundados esses mesmos resultados observados por innumerados medicos notaveis, que lisongeiramente se manifestaram a respeito, como teremos occasio de provar proximoamente.

Indicando-o a todos os casos moribundos, indistinctamente, não o arrolamos no numero das mil e uma panacéas que existem porque, sendo um tónico energico, ha de por força ser proveitoso e eficaz. Deve-se empregar sem tergiversação nos casos de chlorose, de chloro brightismo, de leucorrhéa (flores brancas), nas irregularidades das senhoras, nas anemias paulica e verminosa, na tuberculose, na neurasthenia, na psychoasthenia, nos esgotamentos, na senilidade, nas seniloras que amamentam, etc. As faces pallidas das mocinhas, como chamava Huchard ás das chloróticas, coram-se e tomam essa rica transparencia de saude com 2 a 3 vidros de NEUROMATOL.

A neurasthenia, a ergasthenia não são doenças na restricta significação do termo, por isso que são dispendiosos em excesso — ou seja por trabalho exaggerado, ou seja por preoccupação de espirito — de corpos indispensaveis ao perfeito metabolismo organico. É natural que sendo a despesa maior que a receita, todo e qualquer organismo está fadado á falencia e á morte. Assim, o NEUROMATOL vem protcher esse claro, reintegrando no organismo, diariamente, as materias que elle dispende em demasia. É racional que os germes só se apossam dos organismos frageis e claudicantes e a sua expulsão não se dará se não houver deísa organica capaz de combatel-os. Por isso, todo medico de consciencia deve, ao lado do especifico, si existir, prescrever um tónico de eficacia comprovada como é o NEUROMATOL.

Nos convalescentes das moléstias consumptivas, o NEUROMATOL age como um polerosissimo energetico. Em poucos dias o doente volta ao seu primitivo estado. Faz engorlar, adquirir resistencia e vigor. Regulariza as trocas organicas. É inallivel nas prisões de ventre e nas atonias intestinaes.

Usai-o uma vez é prescrever todos os preparados congenereis. Megas pallidas, usae o NEUROMATOL, si quizerdes fruir todos os encantos e deicias da vida

: : : : A' venda em todas as pharmacias e drogarias : : : :

NEUROMATOL

... dentro em breve se não depurares o teu sangue com o

Hematol

O rei dos depurativos e tónicos. Cura rheumatismo, lymphatismo, doenças da pelle e todas as manifestações siphiliticas.

A' venda em todas as pharmacias — Depositarios para todo o Brasil:

GALVÃO & C.^{IA}

RUA LIBERO BADARO' N.º 103

Caixa Postal 1901 — S. PAULO

Precisa-se agentes idoneos em toda parte.



Oh! tu mortal que me vés
Repara bem como estou:
Eu já fui o que tu és,
E tu serás o que eu sou.

Acaba de sair do prelo:

A Esposa do Sol

emocionante romance historico

DE

GASTON LEROUX

Tradução autorizada do francez

POR

Nykota Sampaio

Encadernado 5\$000

Para o portie mais 500 réis

Não será grande o numero de romances de valor que deixam o leitor ancipos, suspenso, para saber a sorte dos protagonistas, como esta nova obra de GASTON LEROUX.

As notas historicas, longe de prejudicares o interesse, concorrem muito para maior apreciação do romance.

Pedidos á redacção da

REVISTA FEMININA

AV. S. JOÃO, 87

(Altos)

— — — S. PAULO — — —

Livraria Francisco Alves

Caixa Postal, L

End. Telegr. FILALVES

RUA LIBERO BADARO' N.º 129

S. PAULO

- POESIAS, por Olavo Bilac: nova edição augmentada com os 98 sonetos do Livro "Tarde", 1 vol. de 391 pags., lr. 75000, enc. 85500
- CANTOS DE LUZ, versos de Luiz Guimarães Filho, musica do Dr. Carlos de Campos e desenho de Curêa Dias. 1 grande vol. ricamente impresso e encadernado 205000
- HISTORIAS E PAIZAGENS, por Afonso Arinos, 1 vol. br. 45000, encadernado 55700
- EM PERNAMBUCO, pelo Dr. A. Austregesilo, 1 vol. br. 45000, enc. 55300
- HISTORIAS DO GUEDES, com illustrações de J. Carlos, 1 vol. cart. 35000
- PRIMEIRAS SAUDADES, leitura para o curso medio das escolas primarias, por M. Bomfim, 1 vol. cart. 45000
- RESERVA PRATICO, ensino pratico do exercicio de infantaria, nomenclatura de luzil Mauser mod. 1908 e nomenclatura de tiro para os Reservistas, 1 vol. br. 55000
- GEOGRAPHIA GERAL, compendio destinado ás Escolas Normaes, Lyceus, Gymnasios, Atheneus, Collegios Militares, Cursos de Adultos e de Preparatorios, por Olavo Freire, 1 vol. de mais de 500 pags. contendo todas as modificações havidas na Europa e outras partes do mundo 105000

Crianças Palidas, Lymphaticas, Escrophulosas, Rachiticas ou Anemicas



O JUGLANDINO de GIFFONI é um excellente reconstituinte dos organismos enfraquecidos das crianças, poderoso tônico depurativo e anti-escrophuloso, que nunca falha no tratamento das molestias consumptivas acima apontadas.



É superior ao oleo de fígado de bacalhão e suas emulsões, porque contem em muito maior proporção o iodo vegetalissimo intimamente combinado ao *lanino da noqueira (Juglans Regia)* e o *Phosphore Physiologico* medicamento eminentemente vitalizador, sob uma forma agradável e inteiramente assimilavel!



É um xarope saboroso que não perturba o estomago e os intestinos, como frequentemente succede ao oleo e às emulsões; dahi a preferencia dada ao JUGLANDINO pelos mais distinctos clinicos, que o receitam diariamente aos seus proprios filhos. — Para os adultos preparamos o VINHO IODO YANNICO GLYCERO-PHOSPHATADO.

Encontram-se ambos nas boas drograrias e pharmacias desta cidade e dos Estados e no deposito geral:

Pharmacia e Drograria de FRANCISCO GIFFONI & C.
Rua Primeiro de Março, 17 — Rio de Janeiro

NOVA SEIVA

Este é o melhor livro de contos que ha para creanças. É um grosso volume, nitidamente impresso em finissimo papel e ornado com mais de 150 illustrações onde se vem magnificos contos instructivos, moraes e interessantissimos como enredo que farão as delicias das creanças e das pessoas adultas. Edição de luxo, propria para presente de anniversario. — Vende-se nesta Redacção. Preço 5\$000. Pelo correio registrado 6\$000.

PALACE HOTEL

Aos forasteiros elegantes, aos touristes, a todas as pessoas que têm habitos finos e de conforto, aconselhamos que, ao vir a S. Paulo, se hospedem de preferencia no PALACE HOTEL, á rua Florencio de Abreu n. 102. Esse hotel foi montado segundo os melhores modelos do genero, não temendo competições com os mais modernos. Occupa um vasto predio, especialmente construido para esse fim, e á sua montagem presidiu um alto espozito de elegancia, de bom gosto e de luxo discreto. O seu serviço é incontrastavel. A sua cozinha, magnifica, recommendando-se pela riqueza e variedade dos "menus". Tudo é executado com asseo, escrupulo e a mais rigorosa hygiene. Todos os quartos, que são amplos, elegantemente mobilados e confortaveis, têm telephone, agua encanada e muitos outros recursos. Podemos affirmar que, mesmo nas capitães européas mais adeantadas, poucos estabelecimentos se lhe podem comparar.

Um magnifico quarteto de professores executa, durante as refeições, um variado programma onde figuram as mais recentes composições musicaes.

Os seus preços, entretanto, quer os de hospedagem, que os de restaurant e bar, são notoriamente commodos.

Officina de Photogravura — A PAULICÉA —

— de —

Castignani & Lastri

Rua Gusmões, 82

TELEPHONE CIDADE, 5889 — S. PAULO

Marmoraria TOMAGNINI

Especialidade em tumulos
de marmore e granito polido

PIETRASANTA (Carrara) Italia

Rua Paula Souza, 85

S. Paulo - Telephone, 3378 - Central

Córt e envie sem demora
este coupon á redacção
da Revista Feminina

de de 192.....

SR. JOÃO SALLES DIRECTOR DA "REVISTA FEMININA"
AVENIDA S. JOÃO 87-1.º ANDAR— S. PAULO.

Peço-lhe inscrever-me como assignante da Revista Feminina, por um anno, a começar em.....

de 192..... e a terminar em..... de 192.....

para cujo pagamento encontrará anexa a importância de Rs. 15\$000 caso prefira receber a Revista registrada deveis enviar mais cinco mil réis ou sejam 20\$000 (em dinheiro, cheque, ordem ou sellos).

As cartas com as importancias devem vir sob o registro e valor declarado

Endereço.....

Logar.....

Estado.....

Observações.....

NOVA SEIVA

O melhor livro de contos que ha para as creanças. E' um grande e luxuoso volume, em magnifico papel glacé, ornado de numerosas illustrações elucidativas. E' o melhor presente que se pôde dar a uma creança estudiosa. Os contos são moraes e instructivos, e prendem desde tola a attenção dos petizes pelo interesse dos assumptos,

pelo enredo, pela graça, pelo encanto. As creanças mais rebeldes á leitura não resistem ao desejo de ler a "Nova Seiva", que, demais, pôde tambem ser lido, com agrado, pelos adultos.

Vende-se nesta redacção por 5\$000. Registrado, pelo correio, 6\$000.

PASTILHAS AMERICANAS

do Dr. MALCOM

O MAIOR PRODIGIO DO ESPECIFICO MODERNO

Unicos depositarios
para o Brazil:

**Empresa Feminina
Brazileira**

Avenida São João, 87-altos
S. PAULO

A cura tricalcica do Dr. Malcom deve durar pelo menos dois mezes e por este motivo que as suas pastilhas são entregues ao publico em tubos de 50 ou 100, o que naturalmente lhe eleva um pouco o preço, mas em compensação faz-se a cura sem necessidade de estar repetindo os pedidos de medicamentos.

Ha outros productos que custam aparentemente menos; são porém vendidos muito de industria em pequenos vidros, que obrigam o doente a repetir a despesa cada semana. Demais as Pastilhas Malcom não são um producto commercial no qual se sacrificam ás vezes certas exigencias de technica, para diminuir o preço.

Trata-se de um producto de medico, preparado como todo escrupulo e que dá resultado. Em todas as molestias de nutrição as nossas pastilhas deverão ser empregadas: Rachitismo, má dentição de crianças, pernas tortas (das crianças) quasi sempre devido á fraqueza dos ossos, escrophulas, lymphatismo, etc.

Para o desenvolvimento dos seios as PASTILHAS MALCOM são extraordinarias, e temos em nosso poder centenas de attestados de senhoras que ao cabo de dois mezes de tratamento tiveram resultado completo.

Muito uteis na convalescencia das molestias debilitantes e para uso continuo das pessoas que se entregam a trabalhos cerebraes exaurientes e que necessitam de phosphoro, bem como para a fraqueza de qualquer outro orgão.

Durante o aleitamento as Pastilhas Malcom são indispensaveis. Fornecem ao leite materno todos os elementos calcicos necessarios á formação do esqueleto da criança.

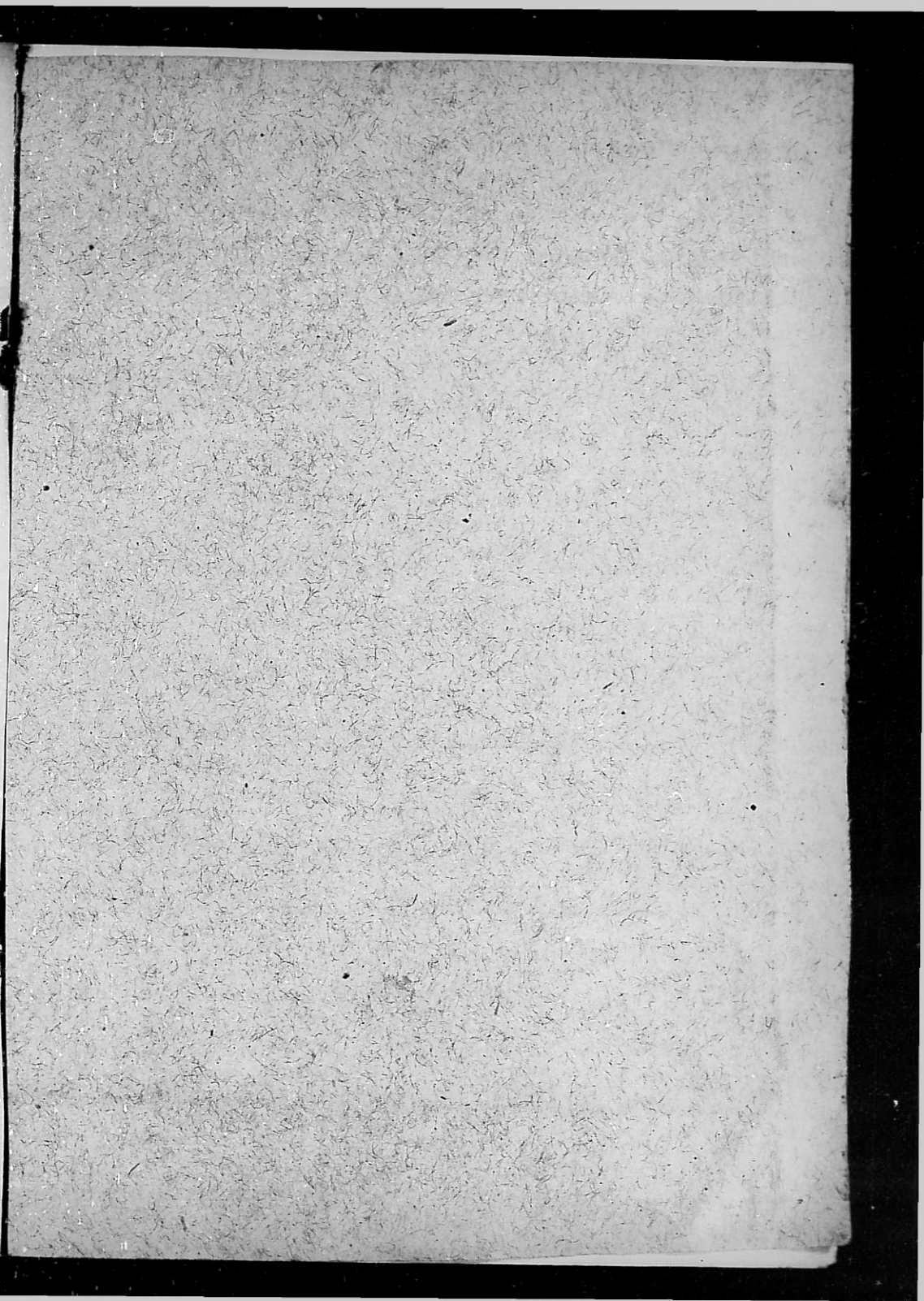
Preço: Tubo de 100 pastilhas 20\$000

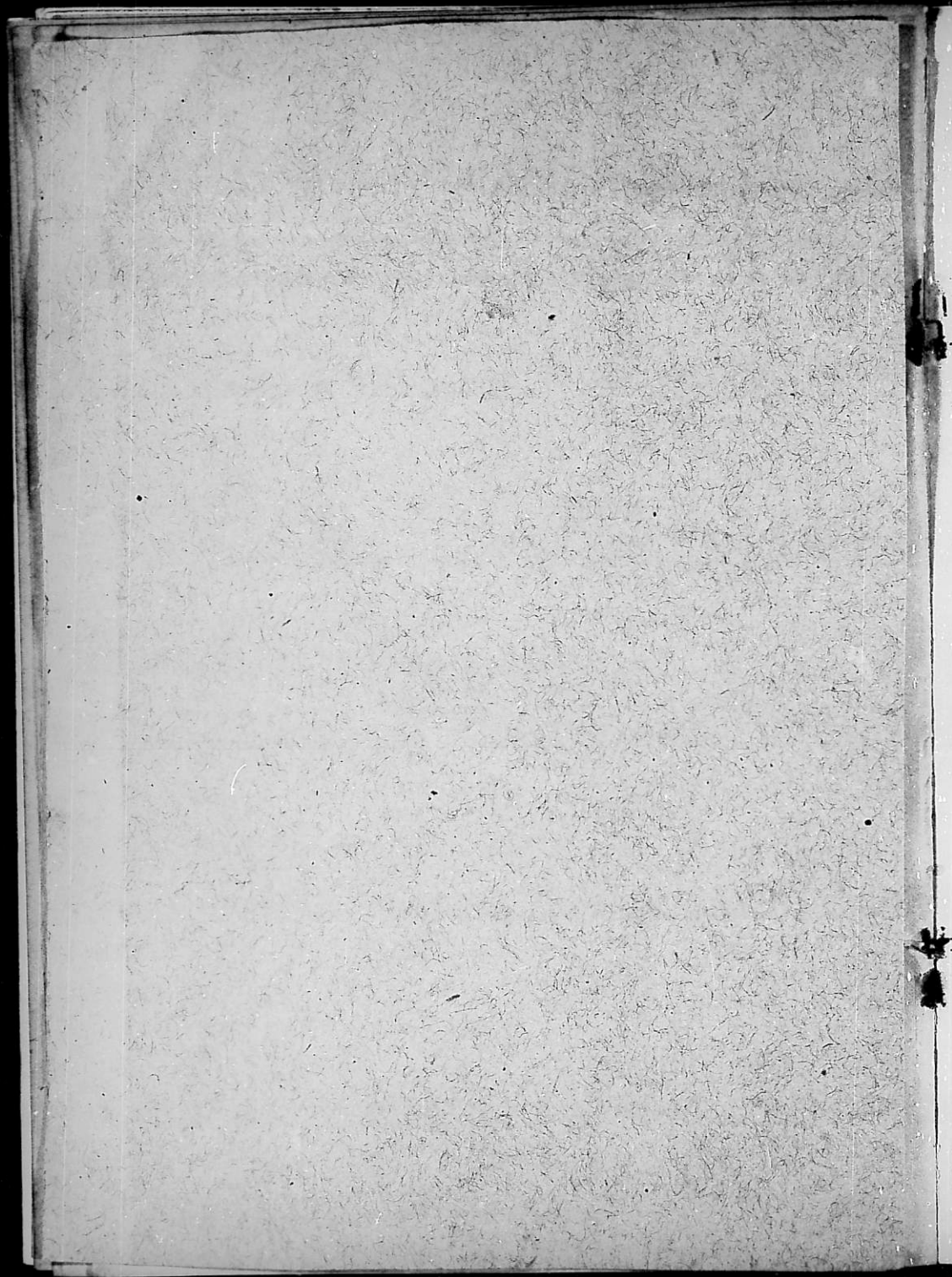
DOSE: — PARA ADULTOS. Começar por duas pastilhas e cada refeição durante a primeira semana e augmentar em seguida para tres. Para casos simples taes como o cansaço cerebral, fraqueza dos moços é bastante metade da dose acima.

PARA CRIANÇAS. Uma pastilha cada refeição; augmentar para duas ao fim de uma semana. Para crianças de menos de 4 annos, começar por 1/2 pastilha e continuar por uma.

Pedidos á Revista Feminina
Avenida São João, 87 - altos

S. P. Mfg. Druggs Co.





LIVROS A' VENDA NESTA REDACÇÃO

As nossas leituras e assignaturas não podem prescindir de um certo numero de obras que são necessarias na estante de uma senhora. Todas as que temos á venda, nesta redacção, são uteis, interessantes, convenientes e absolutamente modernas.

Nos preços indicados em cada um dos volumes está incluído o frete do correio.

Acciámos, pois, pedidos das seguintes obras:

ESCRAVA OU RAINHA, lindo romance publicado nas paginas da "Revista Feminina", e que tanto cega alancou. E' edificante pela sua concepção altamente moral, e ao mesmo tempo delectiva o espirito pela sensação, cada vez mais crescente, dos seus episodios. O entrecio desse magnifico romance, é tão bem urdido, que o leitor se deixa involuntariamente arrepiar através das suas paginas, seguindo a vida dos seus personagens, e transportando-se para o lugar onde a acção se passa. E' uma leitura que satisfaz a todos os gostos.

Um grosso volume lindamente impresso. — Preço 48000.

ENTRE DUAS ALMAS, é um romance sensacional que tem feito um immenso successo em todo o mundo. Elle conta 72 traducções para quatro idiomas, a que põe em evidencia o seu valor. E' um romance moral, e cujo encadernado de uma maneira empolpante. Um volume, preço 48000.

COLLECÇÕES ENCADERNADAS DA "REVISTA FEMININA", referem-se aos annos de 1918 e 1920. As pessoas que não collocacionarem a nossa revista ou aquellas que têm quantidade de condicões, devem adquirir as nossas collecções, que formam grossos e luxuosissimos volumes encadernados em percalis a cores dizenhas, com duzentas a trezentas dobras. Volumes proprio para presentear de aniversario e que devem ser conservados como livros de consulta, mercê da sua variedade e interessante leitura. — Preço 258000 cada collecção.

FLORES DE SOMBRA, comedia de Claudio de Souza, uma das obras de maior exito no "theatro nacional". — Preço 38000.

NOVA SEIVA, o melhor livro de contos que se viu em creanças. Contos instructivos, interessantes pelo encadernado em lindissima gravura, correctos, ao alcance das intelligencias infantis, grande volume in quarto, encadernado, com varias centenas de nitidas e graciosas gravuras. Edição luxuosa para a para presentes ou para premio de creanças estudadas. — Preço 48000.

MADRE MARIA THEODORA, elegante e interessante polyanthia offerecida á Superiora Provincial das Irmãs de S. Teres de Chambray, em cinco volumes, de cerca de trezentas paginas, obras de lindas gravuras impresso em finissimo papel gaza. — Preço 258000.

A LULA CRESCENTE, collecção dos famosos poemas do grande poeta indú Behnivanth Tagore, que, pelo seu alto valor, recebeu o premio Nobel, que o consagraram o maior poeta da sua época e um dos maiores do mundo. A poesia em prosa portugueza, de Pimenta Barbosa, e a prosa poética, dando-lhe um idea da belleza original de poemas. Quem não conhece a poesia oriental, não supereita, não profunda, não original, deve ler esta collecção de poesia indiana. — Preço 48000.

O TURBILHÃO, esse peça theatral de Claudio de Souza, que é uma das mais sensacionais creações do moderno theatro e que tanto exito tem alcançado, acaba de ser encenada no "theatro nacional" de Souza e com uma formosa capa a cores. Pense-se nesta redacção a 3800 cada exemplar. — Pelo Correio, registado, 38000.

A DOR DE AMAR, um dos mais interessantes romances da toda actual. Narração de amor, cheia de episodios sentimentaes e imponentemente commoedor. O autor, neste romance, tem conciliado sobre a vida sentimental, que impressiona pela sua pureza e verdade. — Preço 48000.

A JANGADA, linda comedia em tres actos de Claudio de Souza. Pelo Correio, registado, 38000.

AS SENSITIVAS, magnifica comedia em tres actos de Claudio de Souza. Pelo correio, registado, 38000.

HELOISA, este romance de Le. Augusta Fagundes de S. Thomaz fazendo um successo, devido ao seu alto valor, da originalidade que o seu encadernado despierta e de numerosos episodios que se passam em Paris, Londres, Roma e outras capitales. Heloisa, que é uma creança preciosa, filha má, cheia de amor e sentimento, belleza e auctoridade, tendo em ella da belleza original de poemas. Quem não conhece a poesia oriental, não supereita, não profunda, não original, deve ler esta collecção de poesia indiana. — Preço 48000.

A FILHA DO DIRECTOR DO CIRCO, o livro que faz vibrar mais interessadamente da grande creança da grande Fervidante no Brazil, e uma das obras mais magnificas em toda a literatura e encadernado em percalis empolpante. Ha episodios de amor tratados com tal profundeza, que nos deixam a alma recordando inapagavelmente. O encadernado e todo elle baseado no todo real.

A traducção portugueza é excellentissima.

Um grosso volume de cerca de 800 paginas, lindamente encadernado e lindamente impresso, proprio para presentear. 48000 real.

Pedidos nesta redacção.

EMILIA N. ANDRADE

Penteadeira

Postos e tinturas para cabelos. Incumbido de embelezamento da cutis. Attende a chamados.
Rua dos Estudantes, 30
Telephone 4383 central S. Paulo

Preparados que se vendem nesta redacção

RECEITAS DE BELLEZA PARA COLORIR OS CABELLOS. Tintura por meios synthologicos, com a magica "Mela" e lozemas proprias para os cabelos artificiaes, das estranhas da idade, quando principia-se os cabelos brancos, que são os primeiros e os mais evidentes signaes da velhice.

Entre as tinturas usadas para tal fim figuram as de uso de chumbo, de prata, de cobre, de mercúrio, de cal, de bismutho, de zinco e outras, que produzem sobre o organismo inteiro graves doencas que só muito tarde são percebidas. As tinturas americanas são a base de sulfato de cálcium e sulphato de ammoniaco. São muito raras e raras, mas tratam o cabelo com a acção de calceolite. A tintura de prata, a base de nitrato de prata, tem acção tóxica, lenta e fatal. Ha, porcia, alguns productos vegetaes innocuos que, infelizmente, dão uma coloração muito fraca e pouco duravel. A unica que se pode recomendar sem receio e que dá resultados admiraveis, é a Petalina, com a qual se pode obter, produzindo as lozes, todos os tons, do castanho claro ao negro azulado. Infelizmente, esse producto é raro em nosso meio, sendo o mundo da America de onde actuamente se pode ter com grande difficuldade.

A Empresa Feminina Brasileira acaba de receber uma pequena quantidade.

Pedidos offerece por intermedio da nossa "Revista", enviando a importância de 10000 e mais \$200 para a remessa.

POMADA RENEY PARA SARDAS, MANCHAS E PAVNOS. Este preparado, que se recommenda por mais de vinte annos de accção, é por sua efficacia submeramente comprovada, e dá o melhor para as manchas da pelle e para a tonalidade da mesma e para a "E" absolutamente innocua. Batiam alguns dias de uso. A sua applicação é a seguinte:

1.º fabricado em tres tipos: "Madrada", "Forte" e "Extra-forte".
2.º primeira applicação no maxillo das costas; a segunda para os casos em que a primeira não faz effeito, e a ultima para ser applicada unicamente nos bucos e nos olhos.

Pedidos a esta redacção, 45000 o frasco, pelo correio, registado, 58000.

NANADIOL, é o mais effiz dos tonicos recomentados. E' accção sobre o sistema nervoso, que se exige um tratamento tonico. E' o principal da tonica, da chloretina, da falta de sangue, da debilitação, do sistema das celulas, dos nervos, dos maxillos, da cabeça, da dentadura. O seu uso se faz indispensavel a todas as pessoas entre heilicas, dos nervos, dos olhos, dos maxillos, dos maxillos, dos maxillos. Pedidos a esta redacção, 45000 o frasco, pelo correio, registado, 58000.

CREME DE BEAUTE ZABELLA E LOÇOS Preparado por Madame Zabella, directora do Instituto Technico de Belleza de Rio de Janeiro, e que se usa geralmente com o nome de "Crema de Belleza Zabella". Este creme, quando applicado, produz, se torna para branquear a pelle e para a tonalidade da mesma. O nome de "Crema de Belleza Zabella" tem sido applicado a todos os produtos de belleza, como manchas, bucos, espinheis, pavnos, e para a tonalidade da mesma, que tanto effeito e muito. A sua applicação é a seguinte: 1.º no prospecto a maneira de usar.
2.º remedia nesta redacção, 4500, pelo correio, registado, 5800.

PREPARADO N.º 1, muito empregado para a cura de todas as doenças que affectam a pele, manchas, pontos negros e heilicas. Depo de applicado o rosto com este preparado, faz-se uma pequena massagem com o "Crema de Belleza Zabella". A cura garantida para a tonalidade da pele. Preço 48000, pelo correio, 58000.

PREPARADO N.º 2, muito empregado para a cura de todas as doenças da pele, manchas, pontos negros e heilicas. Depo de applicado o rosto com este preparado, faz-se uma pequena massagem com o "Crema de Belleza Zabella". A cura garantida para a tonalidade da pele. Preço 48000, pelo correio, 58000.

EM TONICO MARAVILHOSO. O frasco, que se usa para a cura de todas as doenças da pele, manchas, pontos negros e heilicas. Depo de applicado o rosto com este preparado, faz-se uma pequena massagem com o "Crema de Belleza Zabella". A cura garantida para a tonalidade da pele. Preço 48000, pelo correio, 58000.

PRODUCTOS DE BELLEZA "GARY", pela sua efficacia e por serem applicados a todos os tipos de pelle, e para a tonalidade da mesma. O nome de "GARY" tem sido applicado a todos os productos de belleza, como manchas, bucos, espinheis, pavnos, e para a tonalidade da mesma, que tanto effeito e muito. A sua applicação é a seguinte: 1.º no prospecto a maneira de usar.
2.º remedia nesta redacção, 4500, pelo correio, registado, 5800.

DOCTORA MATTARAZZO

MEDICINA E CIRURGIA EM GERAL

Senhoras e creanças

Das 14 as 16 horas — Quintino Bocayua, 4 — Sala 6 — 2.º andar — Telephone, Central 5259 — Residência: Avenida Celso Garcia, 248 — Das 12 as 13 horas — Telepho 400, Braz, 347.



A PETALINA é a tintura ideal

Nunca é demais lembrar às senhoras brasileiras a inconveniência de usar tinturas para os cabelos porque em quasi todas ellas entram, confor-me a sua fabricação, os sais de chumbo, de prata, de cobre, de mercúrio, de cálcio, de bismuto, de estanho e muitas outras substancias nocivas. O uso prolongado dessas tinturas por industrias sem excepção, acaba por produzir sérias perturbações no organismo e intoxicações subitas.

As tinturas vegetaes são inoffensivas, mas não são effizes. A unica tintura de effeito immediato e de acção notavelmente duradoura, é a **PETALINA**, que, ao demais, não tem nenhum inconveniente das outras tinturas. É absolutamente inoffensiva. Com a **PETALINA** obtêm-se todos os tons, desde o negro profundo até todas as variedades do castanho. Preço, 10\$000. Pelo Correio, registrado, 10\$200. Pedidos nesta redacção.